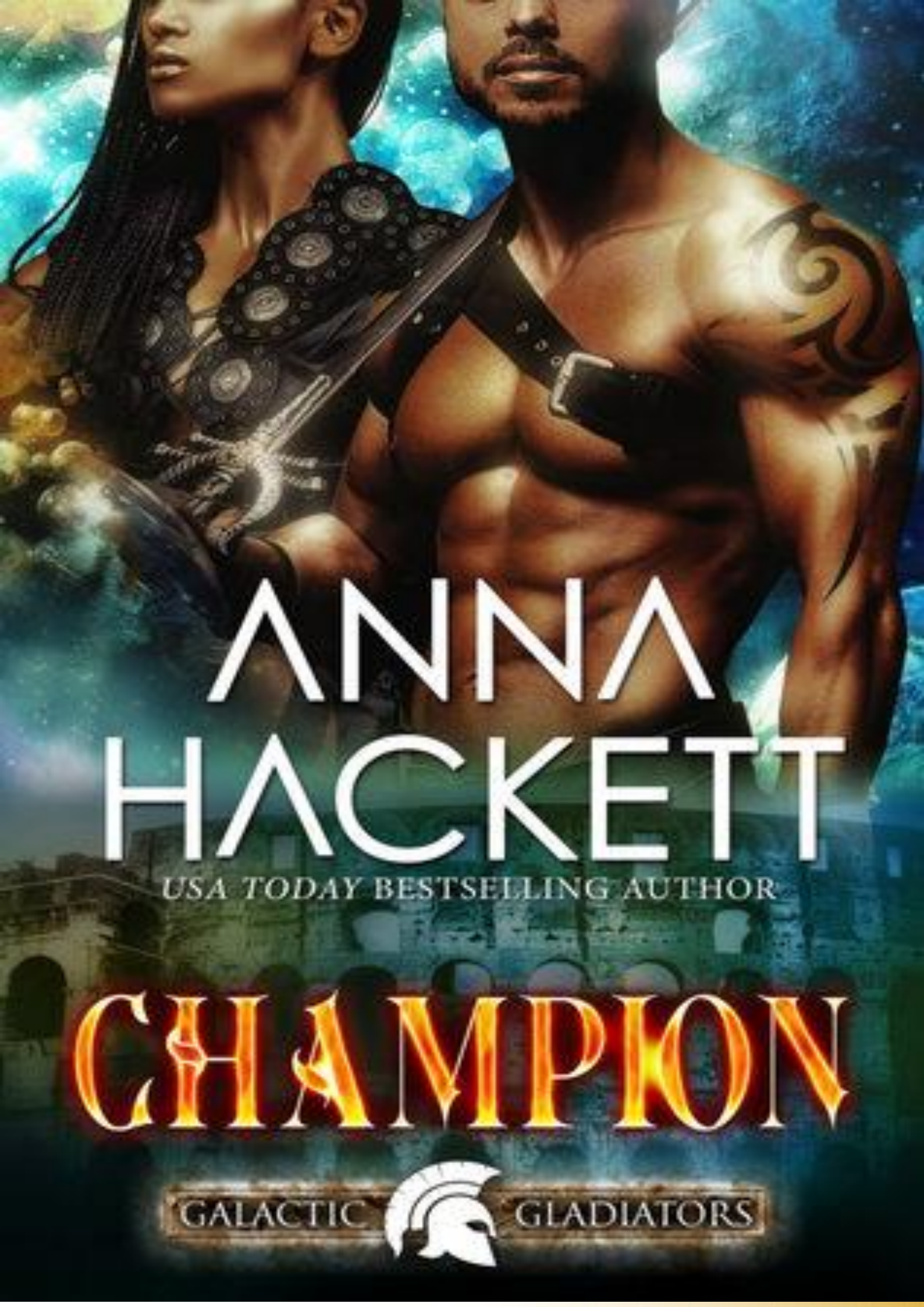




# ANNA HACKETT

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

## CHAMPION

GALACTIC



GLADIATORS





## STAFF

Tradutora: Andreia M.

Revisora/Leitura Final: Caroline

Formatação: Andreia M.

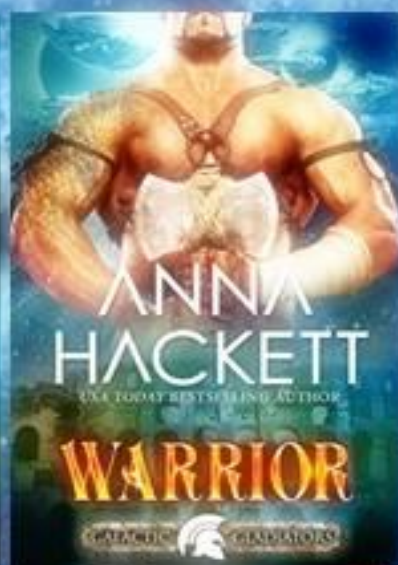
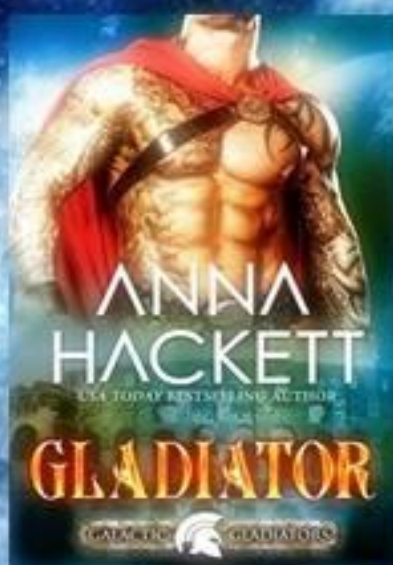


# GALATICS GLADIATORS

LANCAMENTO



LANCADOS



PROXIMO







## SINOPSE

Lutando por amor, honra e liberdade na margem externa sem lei de Galaxia ...

O SEAL Blaine Strong gostava de ser um membro composto e controlado da segurança da estação espacial ... até que ele foi seqüestrado por alienígenas. Forçado em ringues de luta subterrâneos e bombeado com drogas, ele agora está ferver de raiva e de vingança.

Resgatados por gladiadores e companheiros humanos no mundo deserto de Carthago, Blaine está lutando para ser o homem que ele já foi. Mas quando a Casa de Galen é atacada, ele deve se concentrar em se juntar aos gladiadores para lutar. Isso significa juntar-se com uma gladiadora feminino resistente e competitiva que não só o desafia em cada momento, desperta um desejo feroz que ele nunca sentiu antes, mas ela era uma mulher que pode sentir as emoções agitadoras dentro dele.

A Gladiadora Saff Essikani é a melhor lutadora de rede na Arena Kor Magna. Criada desde jovem para lutar, ela não se encaixa com ninguém e usa suas habilidades empáticas para ganhar a qualquer custo. Com sua casa ameaçada e as pessoas sob seus cuidados ameaçadas, ela não vai parar em nada para encontrar os responsáveis. Mas então ela se encontra cara a cara com um homem grande e torturado da Terra que a afeta como nenhum homem antes. Quando Saff e Blaine se dirigem para o deserto para descobrir uma conspiração, seu desejo incendiador flama mais quente do que os sóis do deserto. Mas, como as emoções irritadas de Blaine ficam fora de controle, Saff sabe que, a menos que ele aprenda a abraçar o homem que ele é agora, ele não tem hipóteses de sobrevivência.

## CAPÍTULO UM

Com um grito selvagem, ele tirou a espada, cortando o manequim de treinamento.

As emoções dentro de Blaine Strong estavam fervendo e derretendo. Um segundo o manequim surgiu através de uma abertura na areia da arena de treinamento, e ele cortou a barriga aberta, antes de girar em um círculo, com a espada levantada acima de sua cabeça.

Mais dois manequins apareceram e, usando todas as forças, Blaine empurrou a espada através do estômago do manequim mais próximo e cortou o braço do segundo.

Quando o manequim final apareceu, ele saltou no ar e decapitou-o com uma força selvagem. Ele pousou, derrubando na areia, depois atacou novamente o manequim danificado, com violentos golpes sucessivos de sua espada, destruindo-o completamente.

Não surgiram mais manequins do chão. Ele ficou ali, com o peito arfando. A raiva dentro dele era como uma besta - selvagem e com fome, e fora de controle.

Naquele momento, mesmo que o sol dos dois grandes sóis no céu aquecesse a pele, e uma brisa brincalhona em seus cabelos escuros demais, ele estava de volta às entranhas do ringue de luta subterrânea que tinha sido sua vida por vários meses.

As imagens salpicavam em sua cabeça como um filme em rápido avanço. Todos eles eram os rostos das pessoas que ele havia matado.

Blaine respirou fundo, forçando-se de volta à realidade. Mesmo que ele estivesse livre, os fantasmas não pareciam parar de assombrá-lo. Ele respirou fundo, o que apenas o lembrou de um dos efeitos colaterais de todas as drogas que seus captores tinham bombeado para ele estava perdendo o cheiro. Agora, ele não cheirava nenhum dos aromas da

arena. Ele não tinha percebido o quanto ele usara o sentido até que não tivesse sido apagado.

Ele examinou seus arredores e lembrou-se de que ele estava de pé na arena de treinamento da Casa de Galen. Ele olhou para os novos recrutas de gladiadores treinando na areia não muito longe, e depois sobre a arena de treinamento para as paredes da principal Arena Kor Magna adjacente. A imensa estrutura era feita de uma pedra quente e cremosa, e era uma meca para os espectadores que vêm ver a luta dos gladiadores alienígenas. Mas ao contrário do inferno dos ringues de luta subterrâneos, ninguém lutava até a morte lá.

Ele dirigiu o olhar para a direita e contemplou as pontas dos edifícios brilhantes do distrito. Isso o fez pensar em uma longa viagem a Las Vegas quando ele era mais novo. O planeta do deserto de Carthago e a cidade de Kor Magna ofereceram todo o tipo de espetáculos e entretenimento.

Blaine balançou a cabeça. Estava muito longe da Terra e da sua antiga vida. Seu trabalho anterior tinha sido ser especialista espacial em segurança marinha voltada para a Estação Espacial Fortune em órbita em Júpiter. Mas tudo acabou há muito tempo.

Ele foi abduzido para ser escravo dos Thraxians, e depois de meses de cativeiro, foi vendido aos ringues de luta dirigidos pelos extraterrestres Srinar. Forçado a lutar e matar.

Ele respirou fundo, incapaz de livrar-se da sensação de afogamento que o arrastava.

Então ele ouviu uma risada - cheia e feminina.

Ele olhou para cima, seu olhar se concentrou na longa e alta forma de Saff Essikani.

A gladiadora feminina estava entrando na arena de treino, as costas retas, o corpo musculoso e atlético coberto de couro escuro. Sua parte superior de couro abraçou seu torso magro com carinho e deixou seus braços musculosos nus. Seu longo cabelo preto estava em pequenas tranças que ela pegou na base do pescoço e a pele era escura e brilhante.



Blaine ouviu seu coração bater como um tambor nos ouvidos. Estava claro que ela era forte e uma lutadora experiente, mas também viu pequenos toques de feminilidade. A inclinação elegante de seus olhos escuros, cílios incrivelmente longos e seu longo e delgado pescoço.

Demorou um segundo para perceber que ela não estava sozinha. Harper Adams caminhou ao lado dela. Harper tinha sido especialista em segurança junto com Blaine na estação espacial. Ela tinha sido a primeira a ser resgatada e levada pelos gladiadores da Casa de Galen. Por sua vez, ela ajudou a resgatar várias outras mulheres humanas que também foram sequestradas. Ele se perguntou se havia outros que não sabiam, por aí, em algum lugar, sofrendo.

A raiva ameaçou, beliscando os limites de sua consciência. Para lutar contra ele, ele se concentrou em Saff.

Ela estava jogando um pequeno dispositivo para cima e para baixo em sua palma. Ele sabia que o item em forma de ovo era uma rede. Quando jogada, explodia para fora, emaranhando um inimigo. Ela segurou uma espada na outra mão. Harper segurava duas espadas, balançando-as pelo ar e sorrindo.

As mulheres encontraram um ponto na areia, e então começaram a se movimentar.

Todo pensamento do cativo se desintegrou. As mulheres se moviam com um poder e uma graça impossíveis de ignorar.

Blaine tinha lutado com Harper algumas vezes, e treinou ao lado dela na estação espacial. Ela era uma mulher atlética, que usava seu poder e velocidade para sua vantagem.

Mas o estilo de Saff era muito diferente. Ela era mais alta, mas ligeiramente mais delgada do que Harper, as longas filas de seu corpo musculoso gracioso e elegante. Toda vez que ela pulava para o ar, levando a espada, as pequenas tranças pretas voavam para trás. Ele não podia deixar de vê-la como uma rainha guerreira.



Ele observou as mulheres se moverem pela areia, espadas girando e caindo, gritando e rindo uma da outra. Ambas estavam suando, mas ele podia dizer que não era uma luta onde deveria haver um vencedor.

Finalmente, elas se separaram. Saff apertou um braço ao redor dos ombros de Harper, sorrindo. Então Harper viu algo na arena e endireitou-se. Ela acenou para Saff e dirigiu-se para um enorme gladiador tatuado que acabara de chegar. Raiden Tiago, Campeão da Arena Kor Magna.

Blaine ficou chocado ao descobrir que muitas das mulheres sobreviventes humanas se apaixonaram por alguns dos gladiadores alienígenas que as resgataram. Ele observou como Raiden - seu corpo coberto de intrincadas tatuagens pretas - envolveu um braço em torno de Harper e a puxou para cima em seus dedos para plantar um beijo sólido em sua boca.

Um movimento pegou o olhar de Blaine, e ele se virou para ver Saff se dirigindo para ele.

Agora ele conseguiu distinguir os detalhes detalhados em seu colete de couro e ver melhor a forma como suas calças de couro preto se moldavam nas pernas longas. Ela caminhou como uma pantera à espreita.

Blaine sentiu uma onda de calor através do corpo dele. Isso o fez endurecer. Ele não sentia quase nada, exceto raiva e desespero por tanto tempo. Nos últimos meses, todas as suas emoções irritadas foram reforçadas e intensificadas pelas drogas que os Srinar tinham bombeado antes de suas lutas.

Sentir esse desejo fresco e caloroso por essa magnífica mulher tirou o seu fôlego.

- Ei, homem da Terra. Acha que você pode lutar contra um verdadeiro gladiador? - Ela olhou para o manequim de treinamento destruído em seus pés, uma pitada de desafio em seus olhos escuros.

- Qualquer dia. - ele respondeu.

Um sorriso fraco apareceu em seu rosto. - Então vamos ver o que você tem.

Ele ergueu sua espada, ainda se acostumando com o peso da nova arma. Saff levantou a sua.

Blaine atacou. À medida que sua lâmina encontrou a dela, ele se concentrou na luta. Ela bloqueou seu golpe, girando e voltando. Ela era boa.

Ela lutava todos os dias na arena, e sem dúvida treinava por horas a fio. Metal tocou em metal, e ele viu alguns dos novos recrutadores da Casa de Galen pararem para vê-los. Uma pequena multidão se reuniu.

- Venha, humano. - Saff provocou, dançando para trás. - Você pode fazer melhor do que isso.

Com um rosnado, ele a encarou. Mas, quando ele balançou a espada, ela se foi. Ela baixou, e ele sentiu ela cortar um pouco do seu couro em suas coxas. Não o suficiente para o machucar, mas deixou um sulco profundo no material.

*Merda.* Rosnando entre dentes, ele atacou novamente. Emoções surgiram dentro dele, uma raiva agressiva que ele não podia controlar. Na maioria dos dias, ele sentiu isso martelando para sair dele. Antes de seu seqüestro, ele tinha sido um homem composto, no controle. Se ele tivesse sido o seu eu habitual, ele teria menos problemas para lutar com Saff.

Ela veio do lado e bateu sua espada contra a dele. O golpe vibrou pelo braço e ele perdeu o controle sobre o punho. A lâmina caiu na areia.

A próxima coisa que ele sabia, ela bateu nele, e eles estavam passando pela areia. Eles acabaram com ela em cima dele, cruzando seu peito. Ela riu, um som jubiloso que atravessava seu corpo.

- Eu ganho, homem da Terra.

Ela abaixou os braços. Ele empurrou contra ela, mas não conseguiu se mover. Droga. Ela era mais forte do que ela parecia.

- Mais uma vez. - ele rosnou.

Ela olhou para ele, estudando seu rosto com atenção. Ela poderia ver a escuridão feia que estava dentro dele?

- Mais uma vez. - ele repetiu, afastando os pensamentos escuros.



Ela inclinou a cabeça. - Certo. Eu posso vencê-lo durante todo o dia.

\*\*\*

Quando Saff levantou-se e arrancou a espada da areia, ela sentiu a raiva soprando Blaine. Ele lutou contra suas habilidades empáticas e ela estava feliz que ela apenas herdou uma habilidade muito menor da mãe, podendo sentir as emoções dos outros.

Desde que o resgataram, ele estava lutando essa batalha dentro de si mesmo. Ela sentiu vislumbres de suas lutas com retiradas terríveis das drogas que os Srinar haviam usado com ele. Drogas para estimular sua agressão. Seus primeiros dias na Casa de Galen foram gastos em agonia.

Saff lutou contra um soco de simpatia, juntamente com a necessidade de espetar qualquer Thraxian ou Srinar em sua espada. O pobre rapaz tinha sido abduzido, enchido de drogas por meses e forçado a lutar até a morte. Ele tinha sido privado de tudo de bom por muito tempo.

Era esperado que ele tivesse um pequeno problema se ajustando à sua liberdade. Especialmente quando caminho de minhoca transitório de volta ao seu planeta já havia desaparecido, e ele e os outros humanos estavam presos aqui. Ela sabia que Galen ainda estava fazendo Blaine tomar algumas sessões de terapia com os curandeiros, mas isso levaria tempo.

Quando ela se virou, ele já estava apressado para ela, espada levantada.

Suas armas se chocaram, e ela voltou seu foco para a luta. Ele era humano, mas ele era grande. Ela se acostumara com as mulheres sendo menores e não tão fortes. Mas Blaine definitivamente não era pequeno ou fraco, com seu poderoso corpo e músculos afiados pelos ringues de luta. Quando ele usava apenas uma simples cinta de couro em seu peito, revelou que não havia gordura em seu corpo em qualquer lugar, e também um derramamento de tatuagens escuras intrigantes sobre um ombro.

Quando seu próximo golpe irritou seu braço, ela se apertou. Ele estava lutando com um selvagem - indisciplinado e fora de controle.

Ela sabia que a falta de controle o incomodava.

Saff dançou alguns passos, e discretamente puxou seu dispositivo de rede. Quando ele correu para ela novamente com um rugido selvagem, ela jogou a rede. Ele girou, explodiu e enrolou suas pernas, mandando-o como um animal *gorgo* morto.

Ele lutou contra a rede, rosnando e amaldiçoando. Ela se aproximou dele, suas emoções bateram nela como um gladiador rival, e ela apertou os dentes. Ela percebeu que perdeu algum senso de realidade. Ele não estava mais na arena de treinamento, mas lutando contra um dos seus rivais naquele ringue.

*Drak.* Saff saltou sobre ele, prendendo-o debaixo dela. Ela tirou a faca da bainha amarrada à coxa e cortou a rede.

- Calma. - Ela se abaixou e pressionou as palmas das mãos até o rosto. - Calma, Blaine.

Olhos escuros fecharam nos dela. O tormento neles fez sua garganta apertar.

- Calma, homem da Terra. Estou aqui. Ouça a minha voz. - Ela cavou as pernas em seu lado, sentindo aquele peito subindo sob seu corpo e agarrando seus braços. Toda essa força. Ela ignorou o inconveniente e inadequado fluxo de desejo.

Finalmente, ele se acalmou debaixo dela, aqueles músculos fortes lentamente relaxando. Ela sentiu o choque selvagem de suas emoções acalmar um pouco, embora o olhar selvagem em seus olhos nunca fosse embora.

Ela soltou os braços. - Você é um lutador bom e forte, Blaine. Mas você precisa aprender a usar sua raiva como uma vantagem.

Ele sentou-se, seus rostos apenas um sussurro separado. - Eu não quero a raiva. Antes das drogas e do cativeiro, eu tinha um controle perfeito.



Ela assentiu. - Eu sei que você ainda está lidando com tudo. Dê-se um pouco de tempo.

Ele apenas olhou para ela, seu músculo na mandíbula tenso.

Saff sacudiu a cabeça. Ela passou seus dias cercada por homens difíceis e teimosos que eram terríveis em pedir ajuda. - Faça uma pausa e aceite o que não pode mudar.

Ela viu seu olhar passar por ela. Ela virou a cabeça e viu as três mulheres humanas que haviam resgatado, junto com ele, dos ringues de luta. Dayna, Mia e Winter estavam todas lentamente se instalando na Casa de Galen.

Dayna estava mostrando alguns brincos que obviamente achou nos mercados subterrâneos. Os grandes aros emaranhados embutidos com pedras coloridas se adequavam à mulher confiante. Ela estava deixando Winter senti-los. Apesar dos melhores esforços dos curandeiros da Casa de Galen, eles ainda não conseguiram consertar os olhos de Winter. Os Thraxians haviam usado a mulher como sujeito de teste durante seu cativeiro e a cegaram. Apesar disso, ela estava sorrindo enquanto admirava as novas jóias de sua amiga.

- Elas estão se ajustando. - disse Saff calmamente. - E com o tempo, você também.

- Os Srinar... eles me mudaram. - Ele hesitou, como se as palavras estivessem presas na garganta. - Eles me forçaram a lutar, e agora eu sou... diferente.

Sim ele era. E se ele continuasse tentando voltar ao modo como ele havia estado antes, ele continuaria decepcionado. Mas algo disse a Saff que Blaine precisava de tempo para aceitar isso.

- Venha, homem da Terra. Vou lhe pagar uma bebida.

Ela se levantou, segurando a mão para ele. Assim como ela tinha feito naquele ringue de luta quando ela o resgatou.

Relutantemente, ele bateu sua mão na dela e permitiu que ela o puxasse para cima.

Então ela bateu em seu quadril, querendo distraí-lo. – Uma corrida para a mesa de bebidas. Quem chegar primeiro, é o vencedor.

Ela o viu tenso, mas não esperou ele responder. Com um riso, Saff girou e correu pela areia. Um segundo depois, sentiu-o correndo atrás dela.



## CAPÍTULO DOIS

Blaine bateu Saff por uma polegada, mas teve que usar cada grama de sua velocidade. Eles correram para onde longas mesas foram configuradas sob o corredor arqueado que alinha a arena de treinamento. Havia grandes racks de bebidas e alguns lanches preparados para os gladiadores.

Saff entregou-lhe um copo longo e alto de uma coisa com uma fraca cor laranja. Ele cuidadosamente, observou-a preencher outro para si mesma.

- Eu ganhei. - disse ele.

Ela bufou. – Essa foi por pouco, homem da Terra.

Blaine balançou a cabeça. - Ganhei por um centímetro.

Ela se endireitou, tomando um gole de sua bebida. - Eu não sei o que é um centímetro, mas eu não penso assim.

Um sorriso puxou os lábios de Blaine e ele piscou para a sensação. A expressão parecia... enferrujada do desuso. - Você sempre tem que ganhar?

- Bem, não gosto de perder. Eu cresci precisando ganhar.

Um olhar doloroso atravessou seu rosto, piscando tão rápido que ele quase não o pegou. Ele se perguntou o que havia colocado lá.

- Eu fui treinada para vencer. - Ela tomou um gole novamente.

O olhar de Blaine concentrou-se na longa e elegante linha de sua garganta. - Como você acabou aqui?

Ela sorriu agora, e não era agradável. - Muito da mesma maneira que você.

Sua mão apertou o copo, tão apertado que ele esperava que ele quebrasse. - Eu quero que os Thraxians e Srinar sejam derrubados.

Seu rosto ficou serio. - Estamos trabalhando nisso. Galen está falando com as outras casas de gladiadores que nos ajudaram a fechar os ringues de

luta subterrâneos. Os Srinar estão escondidos, e os Thraxians estão convenientemente negando qualquer envolvimento. - A boca dela ficou achatada. - Covardes. Mas Galen não aceita isso.

- Muitos dos meus amigos morreram no ataque Thraxian na minha estação espacial. - Blaine pensou em todos os cientistas, engenheiros e funcionários de segurança inocentes. Ele pensou em seu chefe e amigo Sam.

Seu olhar se aproximou de onde Dayna, Winter e Mia estavam de pé. Ele não conhecia essas mulheres - eles estavam em uma nave espacial entrando da Terra para a estação espacial quando foram atacadas. Mas foram compensadas por terem sido resgatadas dos ringues de luta. Estavam conversando com Rory - uma ex-engenheira da estação - e Harper, todos estavam sorrindo. A seus pés, um pequeno cão robô circulou, saltando nas pernas de Rory.

Depois de tudo o que passaram, elas poderiam sorrir. Mesmo Winter, que tinha sido cegada pelos os Thraxians em cativeiro, estava se ajustando melhor do que ele. Ouvir suas risadas aqueceu seu coração.

Não havia nada mais chocante do que saber que seu planeta, todos os seus amigos e sua família estavam do outro lado da galáxia, e que não havia como voltar.

- Blaine?

A voz de Saff suavizou, e ele ergueu a respiração. - Estou bem.

Ele ficaria. Ele certamente se asseguraria disso. Ele tinha batido a ponta dura de sua retirada das drogas... e ele venceu a falta de controle ainda o atormentando. Os pensamentos escuros e a raiva nunca estavam longe, sempre sufocando ele e esperando uma chance.

Pelo menos, todos eles poderiam enviar algumas mensagens para casa. Madeline Cochran, Comandante Civil da Estação Espacial Fortune, estava trabalhando com um gênio tecnológico aqui em Kor Magna. Usando micro-buracos, ela conseguiu fazer chegar mensagens á Terra. Ele enviou uma para sua irmã.

Rhonda era tudo o que tinha como família. Ele sentia falta dela como o inferno, mas ela estava feliz casada, com um maravilhoso marido e dois ótimos garotos. Ela estava bem, e isso aliviou algo nele.

Saff trouxe o copo para os lábios dela para tomar outro gole, quando ouviu o som de vidro quebrando, seguido por um forte golpe atrás deles. Ambos giraram, Blaine reconhecendo instantaneamente o som de um corpo batendo contra pedra. Saff ofegou. Um dos gladiadores de nível médio estava no chão, convulsionando, seu copo ao lado dele.

Blaine franziu a testa e deu um passo em direção ao homem caído, mas um segundo depois, outro recruta de gladiadores cambaleou, tossindo e sufocando. Blaine empurrou o copo virado de volta na mesa.

- O que *drak!* - Saff caiu de joelhos ao lado do primeiro homem. Blaine ajudou o segundo gladiador no chão, inclinando a cabeça para trás.

Ambos estavam convulsionando, espuma verde tocando seus lábios.

- Veneno. - disse Saff.

- O que nós... - Blaine interrompeu quando os olhos de Saff voltaram para sua cabeça. Seu corpo começou a inclinar-se para o lado.

Ele a pegou antes de cair, e abaixou-a no chão.

- Saff!

- Não posso... respirar. - Ela sibilou.

- Fique calma. - Ele a colocou plana, pressionando uma palma em sua testa. Ela estava queimando. - Nós precisamos dos médicos. - ele gritou. Não, essa não era a palavra certa. - Os curandeiros. - Ele ouviu os sons de gritos e passos correndo. - E ninguém toca nenhum dos alimentos ou bebidas.

Saff fez um som de choro horrível. Ele viu o fraco esfregaço de espuma verde em seus lábios perfeitamente formados.

- Saff! Você fica comigo. - pânico o atingindo. Ela era tão vibrante e viva, e ver uma lutadora tão forte derrubada por algo tão insidioso e covarde quanto o veneno o cortou. - Olhe para mim. Olhe para mim. - As últimas palavras foram gritadas.



Olhos castanhos escuros encontraram o dele. Ele viu medo e dor, mas seu olhar trancou com os dele, e no fundo deles, ele viu o núcleo da força que era Saff. Por um segundo em chamas, ele se sentiu conectado com ela, como se ele realmente pudesse sentir sua dor e determinação.

O trovão de passos correndo chamou sua atenção, e um segundo depois, Harper, Raiden e Regan apareceram.

- Nós precisamos dos curandeiros. - Blaine disse a elas. Ele não desviou o olhar de Saff, observando enquanto seu corpo tremia. Ela estava lutando contra as convulsões. Mulher brava e forte.

Regan assentiu. - Eu vou curar...

Uma explosão maciça abalou o prédio.

Rochas, areia e detritos caíram de cima, e sem pensar, Blaine jogou seu corpo sobre o de Saff.

*Por que diabos?* Houve gritos e gritos. Os escombros continuaram a cair, e um pedaço de pedra de tamanho maior atingiu Blaine nas costas.

Momentos depois, a perigosa tempestade diminuiu, e Blaine ergueu a cabeça. Ele viu Raiden curvado protetoramente sobre Harper e Regan. Eles estavam se alisando, olhando por todos os lados ouvindo gritos e gemidos.

- Fiquem calmos. - gritou Raiden. - Verifique os feridos.

Não muito longe, Blaine viu fumaça vir do nível inferior da Casa de Galen. Em volta deles ficaram gladiadores atordoados, cobertos de sangue.

Então ele ouviu o chiado da respiração cansada de Saff. Ele se inclinou e viu seus olhos em pânico. Ele agarrou os apertos de seu colete, abrindo-os para poder respirar com mais facilidade.

Mas ele sabia que precisava dos curandeiros se ela tivesse alguma chance de sobrevivência. Ele sabia que Galen gastou muito dinheiro no centro médico, nos técnicos e na equipe experiente que trabalhava para ele.

- Onde estão os curandeiros? - Blaine gritou enquanto pressionava uma palma para a bochecha de Saff.

Raiden olhou para trás, cara sombria. - A explosão foi no centro Médico. - Cada palavra saiu como uma bala.

*Foda-se.* O peito de Blaine se contraiu. Ele pressionou a mão no peito de Saff. - Ela está morrendo. Ela precisa de ajuda agora. Também, os outros que foram envenenados.

De repente, uma forma grande e musculosa saiu da fumaça e das sombras, uma capa preta estalando atrás dele. Galen, Imperator da Casa de Galen, era vários anos mais velho do que a maioria de seus gladiadores, com um rosto acidentado. Uma cicatriz dentada cruzando sua bochecha esquerda, e um remendo preto foi colocado sobre o olho esquerdo. Seu olho direito era um azul gelado que não perdeu nada.

- Raiden, vá para a Casa do Rone. Eles são nossos aliados mais próximos. Diga-lhes que precisamos de curandeiros. Agora.

Raiden assentiu e puxou Harper para o lado dele. O casal entrou em uma corrida.

O olhar gelado de Galen virou-se para Blaine, e depois caiu para Saff. Um músculo marcou o maxilar do Imperador. - Mantenha-a viva. - Ele girou para ajudar os outros.

Outros gladiadores estavam chegando, puxando os feridos para a segurança e examinando feridas.

Saff estava ardendo no ar, seu corpo tremendo, embora seus olhos ainda estivessem abertos e brilhantes. Eles eram realmente um marrom tão bonito e aveludado, e combinava com a pele escura e brilhante, ela era deslumbrante. Esse contraste, essa mulher. Uma gladiadora tão resistente, experiente e competitiva, com linhas quase suaves e elegantes - todo o caminho do pescoço longo para as pernas magras.

- Fique calma. - Blaine não tinha certeza se suas palavras eram apenas para ela, ou ele mesmo. Enquanto ouvia seu suspiro e os gemidos doloridos ao seu redor, a ira explodiu em seu sangue. Antes, quando trabalhava em segurança, ele teria ficado composto e focado nesse tipo de situação. Ele teria sabido exatamente o que fazer.

Mas agora, ele era uma massa de raiva. Tudo o que ele podia fazer era focar na mulher morrendo em seus braços.

- Eu quero ver você lutar. - Ele se inclinou para que seus lábios estivessem perto de sua orelha. - Você é magnífica e forte. Eu gosto disso. Demais.

Seus olhos escuros permaneceram trancados no dele, mas a espuma verde em seus lábios se intensificou. Ela estava ansiosa para respirar agora.

- Não, Saff. Fique comigo. - A impotência, seu constante companheiro desde que ele foi seqüestrado, lavou-se sobre ele. Ele queria esmagar seu punho na parede.

Ele lembrou-se de lutar junto com Saff no ringue de luta subterrânea para derrubar um animal *gordo*. Ele tinha trabalhado com ela, lado a lado, e ela ajudou a libertá-lo daquele inferno.

O lugar tinha sido o seu pesadelo sem fim. Ele estava morto, e foi forçado a matar para sobreviver.

Ele tinha tido o suficiente da morte. Não mais. Ele não estava deixando Saff morrer.

Mas, sob sua palma, ele sentiu o peito ficar quieto. *Não!*

No instante seguinte, seu coração parou.

Ignorando o risco de veneno, Blaine se inclinou sobre ela e começou a compressão torácica. Então ele fundiu a boca com a dela e respirou.

Ele forçou o ar em seu corpo e lutou contra sua raiva.

Blaine perdeu a noção do tempo. Ele apenas continuava respirando e bombeando. Sua mente limpou tudo.

Logo, ele sentiu mãos fortes tentando arrancá-lo. Ele lutou contra eles.

- Deixe que os curandeiros trabalhem, Blaine. - A voz profunda de Galen.

Dois curandeiros se agacharam do outro lado do corpo de Saff. Eles eram Hermia, como os curandeiros de Galen, mas usavam cintos de corda



vibrantes e roxas ao redor de suas vestes de cor de areia. Eles eram de outra casa de gladiadores. Ambos eram longos e esbeltos, com rostos compostos de características. Seu cabelo castanho não era longo ou curto, e ele sabia que eles não eram nem homens nem mulheres, mas algum tipo de espécie sem gênero.

Os curandeiros colocaram as malas e começaram a retirar o equipamento.

Um pegou algo no peito de Saff - um pequeno dispositivo metálico que estava sentado em sua pele lisa. As luzes coloridas começaram a piscar no dispositivo e os curandeiros murmuraram silenciosamente entre si.

Um segundo depois, um dos curandeiros segurava um pequeno frasco sobre os lábios de Saff, deixando um líquido vermelho brilhante na boca.

Blaine fechou as mãos em punhos e colocou-se de joelhos. *Vamos, Saff*. Durante tanto tempo, Blaine não queria nada, exceto sobreviver à próxima luta. Agora, mais do que tudo, queria que Saff Essikani vivesse.

De repente, ela ofegou, suas costas arqueadas.

Ela respirou profundamente e seu peito começou a subir e a cair normalmente.

- Shh, Saff, calma. - Ele agarrou seu braço.

A gladiadora se afundou, os olhos abertos e atordoados. - Blaine? - Sua voz estava dura e amarrada - O que aconteceu?

- Apenas relaxe. Puxe uma respiração.

Ao lado dele, Blaine ouviu Galen soltar uma respiração longa. Blaine de repente percebeu que suas próprias mãos estavam tremendo.

Ele pressionou um aperto em seu peito musculoso, e o outro contra a mão dele.

Lentamente, seus dedos emaranhados com os dele. A impotência que o atrapalhou desapareceu.

Nada importava agora, exceto pelo fato de que Saff estava viva.

## CAPÍTULO TRÊS

Saff tentou sentar-se, mas sua cabeça latejava, e sua boca estava tão seca quanto a areia da arena. Uma equipe de Thraxians parecia estar martelando dentro de seu crânio.

Uns braços fortes a envolveram e a ajudaram a sentar-se. Ela olhou ao redor, piscando e fechando os olhos através da fumaça, aos gladiadores atordoados e ensangüentados. Emoções caóticas golpearam-na, e ela bateu em sua habilidade empática e cortou-a. O dano causado ao prédio – em sua casa – fez seu estômago virar.

- Eu quero ajudar. - Sua voz saiu muito mais fervorosa do que ela esperava.

- Você acabou de morrer. - A voz de Blaine era um grunhido. - Precisa descansar.

Ela balançou a cabeça, ignorando a agonia que explodiu dentro de suas têmporas. Ela virou a cabeça, seu olhar encolhendo com o escuro de Blaine. - Nós precisamos de todas as mãos que podermos. - Ela assentiu até onde viu Raiden e seu companheiro de luta, Thorin, ajudando os feridos na areia. Os dois grandes gladiadores podem ser gentis quando necessário.

Seu próprio parceiro de luta, Kace, estava trabalhando para mudar os escombros, os músculos magros flexionando com a força. O homem passou a vida no exército e ele parecia calmo e centrado no meio da crise. Os outros gladiadores de alto nível, Lore e Nero, também ajudaram. Nero a montanha jogou rochas gigantes com facilidade, quando o Lore mais magro e mais encantador trabalhava ao lado dele. Pouco além deles, Saff viu as mulheres da Terra, Rory, Regan e Madeline, carregando bebidas e panos molhados de um lado para o outro aos feridos.

Quem se atreveria a atacar a Casa de Galen assim? Eles tinham que saber que Galen não deixaria isso passar e retaliaria de uma maneira rápida e implacável.

Ela olhou de novo para onde a fumaça estava saindo das janelas arqueadas. Seu estômago apertou quando percebeu a localização. - Eles atacaram o *Centro Médico*?

Blaine deu um forte aceno.

Era contra todas as regras não escritas de Kor Magna. Os curandeiros eram considerados fora dos limites. Não combatentes.

Através da fumaça ondulada, ela viu a forma escura de Galen emergir.

Ele estava apontando e gritando com alguns gladiadores. O peito de Saff ficou apertado. Ela tinha visto Galen relaxado, composto e irritado. Mas a raiva gelada - afiada como uma lâmina - em seu rosto marcada agora era além de assustador. Sentiu ao longo de sua pele como cristais de gelo.

- Me levante, homem da Terra.

Blaine murmurou em voz baixa, mas ignorou a comparação com uma bunda teimosa, seja lá o que fosse. Ele a ajudou a se levantar, e demorou um segundo para encontrar o equilíbrio, balançando lá como um ursinho recém-nascido de seu mundo natal. *Drak*, ela odiava sentir-se fraca.

Mas a determinação a encheu. Esta era sua casa. Aquela que ela reivindicou por si mesma. Ela se moveu para ajudar alguns recrutas cobertos de sangue e poeira, que estavam lutando para se levantar. Ela os ajudou, e então mudou-se para mudar alguns escombros. Num instante, as mãos grandes estavam lá para ajudá-la. Enquanto ela se movia através da destruição, Blaine ficou a seu lado, seguindo onde quer que fosse.

Eles caíram em uma rotina de ajudar os feridos na areia e limpar as rochas. Galen desejava tudo de volta em ordem o mais rápido possível. Era uma das regras mais importantes da arena: não mostre qualquer fraqueza.

Depois que os feridos foram curados e os reparos começaram, então seria hora de descobrir quem tinha feito isso.

Um grito ecoou fracamente através da agitação. Saff congelou e levantou a cabeça. Ela examinou o caos, mas não viu nada que devesse soar campainhas de alarme. Havia tanto barulho e confusão, talvez ela tivesse imaginado o grito.



Mas então ouviu-o novamente, o som fraco reverberando através da Casa. Ela virou-se, olhando para um corredor que dava para o coração da Casa de Galen. Ela inclinou a cabeça e expandiu sua capacidade.

- O que é isso? - Blaine exigiu.

- Eu pensei que eu tinha ouvido...

Em seguida, o grito veio de novo, mais alto do que antes. Um grito feminino. E desta vez, Saff sentiu uma leve pontada de medo de outra pessoa. Quando o corpo de Blaine ficou rígido, ela sabia que ele tinha ouvido isso, também.

- Vamos. - Saff começou a correr.

Blaine amaldiçoou e, juntos, correram pelo corredor. Eles viraram uma esquina e Saff ficou tensa, tentando ouvir os ruídos novamente. Náusea subiu, seu corpo protestando contra o esforço, mas ela forçou-se a continuar.

Outro grito e alguns gritos alienígenas.

Saff e Blaine viraram outra esquina. À frente, ela viu Dayna, Mia, e Winter lutando com quatro adversários mascarados. Quem quer que os atacantes eram, eles se elevaram sobre as mulheres menores da Terra.

Dayna era a mais apta, mais alta das mulheres, e ela estava lutando para trás, dando socos duros. Saff lembrou-se que a mulher tinha sido algum tipo de agente da lei na Terra. Mia era uma piloto de nave espacial, e enquanto ela não era grande, a pequena loira estava balançando e chutando com toda sua força.

Winter estava apoiada contra uma parede por trás das mulheres, terror escrito em seu rosto e latejava ao seu redor.

Blaine soltou um rugido que levantou o cabelo na nuca de Saff. Ele correu à sua frente, pronto para a luta. Saff seguiu.

Ela acertou um chute com força no intestino de um atacante, empurrando-o, enquanto Blaine lutou com outro homem. Os dois se chocaram contra uma parede antes de bater no chão e rolar. Saff virou, tocando uma pancada nas omoplatas do terceiro invasor. O quarto homem

ainda estava lutando com Dayna, mas ela estava claramente superando. Seu adversário era maior e mais forte, e ela ainda estava se recuperando de seus meses de cativo.

Saff abaixou vários golpes, e enfiou seu próprio punho no lado de seu atacante. Este era o lugar onde sua habilidade era mais útil. Recebendo dicas do que seu oponente estava sentindo - raiva, medo, determinação - a ajudou a refinar seu ataque. Quando ele tropeçou, nublado com medo, ela saltou no ar, balançou sua perna ao redor, e bateu o pé no rosto do homem.

Sua cabeça voou de volta, mas ele não foi para baixo.

Com um rugido zangado, ordenou ela. Ele agarrou-a pela cintura, levantando-a do chão. Como Saff bateu um duro golpe em suas costas, ouviu Dayna gritar. Saff levantou a cabeça e viu que um dos agressores tinha batido na cabeça de Dayna. A mulher caiu inconsciente. Um segundo depois, o homem agarrou-a e jogou-a por cima do ombro.

Saff lutou e mais uma vez trocou socos com o oponente. Em seguida, uma mulher gritou.

Mia tinha sido arrebatada, e seu atacante estava lutando para segurá-la. Mia chutava e se debatia

Mas o momento de distração custou a Saff. Seu próprio atacante acertou um soco forte em seu estômago. Saff bateu para trás e bateu no muro. A dor explodiu dentro dela, o ar correndo de seu peito já dolorido. *Drak*. Luzes dançavam na frente de seus olhos.

Ela olhou e viu que Blaine tinha o seu homem para baixo, estava escancarando no peito do homem, e golpeando seus punhos no rosto do atacante.

Os outros dois alienígenas estavam subjugando Dayna e Mia, e estavam amontoados perto da parede adjacente. *Drak*. Eles não podiam deixar esses sugadores escapar com as mulheres.

- Blaine. - Sua voz era uma grossa silenciosa, e ele estava muito longe perdido na sede de sangue da luta.

Seu agressor se afastou de Saff e agarrou o braço de Winter. A mulher gritou.

- Limões! - Gritou Winter. – Limões.

Saff não tinha idéia o que a mulher queria dizer. - Deixe-a ir. - Saff resmungou.

Eles estavam no coração da Casa de Galen. Esses bastardos sabiam para onde ir.

Mas, de repente, uma pequena explosão abalou o corredor. O grande corpo de Blaine bateu Saff, levando-a para o chão. Ele se preparou sobre ela enquanto escombros choveram em torno deles.

- Levanta! - Ela empurrou Blaine dela. – Levanta!

Ele rolou de cima dela e ela ficou de pé, ignorando suas dores. Algo havia atingido Blaine, e sangue cobria o rosto, deslizando em seu olho direito.

Havia um buraco na parede.

E os atacantes - incluindo o que Blaine tinha espancado - se foram. Assim como as mulheres.

Os músculos de Saff bloquearam. O atacante tinha usado algum tipo de explosivo, e aberto um buraco para o corredor público do lado de fora. Ela cambaleou para fora do buraco, procurando o corredor além, o grande corpo de Blaine, quente pressionado atrás dela.

Neste momento do dia, os túneis de arena estavam ocupados com os trabalhadores e os gladiadores indo sobre seu negócio. Alguns estavam reunidos, olhando para o buraco e a confusão em torno dele.

- As pessoas que vieram por aqui. - disse Saff. - Para onde eles foram?

Alguns dos espectadores apontaram pelo corredor, mas quando Saff olhou, ela não os viu.

Os atacantes tinham desaparecido. Ela olhou para cima, seu olhar batendo em um enfurecido Blaine.

Dayna, Mia, e Winter se foram.



\*\*\*

A reunião na Casa de Galen estava tensa.

Blaine observava os gladiadores irritados andando para lá e para cá em toda a sala. A mandíbula de Raiden estava dura, Thorin manteve batendo um de seus punhos enormes com o outro, e Lore estava jogando uma moeda no ar. De vez em quando, a moeda iria explodir em chamas. Kace encostou-se à parede, parecendo como se ele estivesse correndo planos de batalha em sua cabeça, e Nero inclinou-se ao lado dele, mortalmente parado, com exceção de um músculo assinalando na mandíbula do grande homem.

Blaine sabia que a Casa de Galen tinha um negócio secreto de resgatar gladiadores inadequados da arena. Eles libertavam os escravos, os feridos, os fracos.

Mas isso era claramente a primeira vez que tinham sido atacados no coração de sua própria casa.

Harper, Regan, Rory, e Madeline estavam amontoadas em volta da mesa, todas com canecas de chá. Harper e Rory pareciam furiosas, enquanto Madeline tinha um braço em torno de Regan, cujos olhos estavam vermelhos de tanto chorar. O cachorro-robô de Rory, Hero, estava enrolado no colo de Regan, aninhando nela.

Blaine olhou para Saff. Ele estava mantendo um olho nela desde o ataque. Ela parecia totalmente recuperada, mas ele poderia dizer que ela ainda estava um pouco instável. Suas forças um pouco baixas. Ele a tinha visto no chão mais cedo, veneno espumando de sua boca, era uma imagem que demoraria a tirar de sua cabeça.

Galen entrou na sala, o rosto parecendo como se fosse feito de pedra.

Saff avançou. - Tem que ser o Thraxians...

Galen ergueu uma mão através do ar. - Todo mundo se sente.

Pela primeira vez, ninguém falou. Todos eles obedeceram a ordem do Imperator, e se sentaram ao redor da mesa comprida. Galen estava à frente da mesa, pressionando as palmas das mãos marcadas à superfície.

- Temos dois curandeiros Hermia mortos e vários feridos. - Seu tom era implacável e frio. - Os que estão bem estão movendo o equipamento médico que sobreviveu à explosão para alojamentos temporários. Perdemos um tanque de regeneração.

- Como é que os atacantes entraram? - Perguntou Raiden. - Como eles conseguiram colocaram explosivos e veneno dentro da Casa de Galen?

A boca de Galen firmou-se em uma linha mais dura, se isso era mesmo possível. - Nós pedimos novos equipamentos médicos. Um recipiente estava cheio de explosivos, enquanto a outra parte se dividiu em quatro ataques, seus ataques focados na comida e bebidas na arena de treinamento. - Seu olhar mudou-se para Madeline. - Eu preciso de você para trabalhar com a equipe médica para substituir o tanque de regeneração e qualquer outro equipamento danificado tão rápido quanto você puder.

A ex-comandante da estação espacial assentiu. Se alguém pudesse criar organização ao meio do caos, e fazer as coisas de forma eficiente, era Madeline.

- Nós também perdemos três recrutas para o veneno, e temos vários gladiadores feridos. - Galen bateu o punho na mesa. - Isso não vai ficar assim. - Seu olhar gelado varreu o quarto. - Este ataque foi sobre mim e para mim, e vamos retaliar até *que todos* os envolvidos estejam mortos.

Blaine tinha conhecido alguns homens assustadores antes, e ele tinha visto alguns lutadores terríveis nos ringues de lutas subterrâneas, mas mesmo ele sentiu um arrepio gelado quando Galen falou.

- Alguém levou três mulheres sob minha proteção. - Galen olhou para Nero. - Nero, o que você achou?

- Nero é de um mundo bárbaro. - Saff murmurou para Blaine. - Eles são caçadores e Nero pode seguir uma trilha que eu não posso nem ver. Esse cara é muito bom.

Nero deu uma sacudida com sua cabeça. - Quem tomou as mulheres foi organizado. Eu segui-os para fora da arena.

Lore amaldiçoou. - Eu estava com ele. Parece que os atacantes tinham um transporte á espera. Nero seguiu muito mais tempo do que eu pensava ser possível, mas perdemos-os no meio do Distrito.

Galen girou e bateu com o punho na parede. A rocha desmoronou.

Na mesa, Regan escondeu o rosto entre as mãos. - Essas pobres mulheres. Elas já passaram por tanta coisa, e nós prometemos-lhes um lugar seguro.

Instantaneamente, Thorin estava lá, puxando a mulher em seus braços. Ela se virou e se enrolou em seu peito.

Rory estava, esfregando a barriga arredondada com uma criança crescendo lá. - As pessoas que os levaram, eram eles Thraxians?

Saff sacudiu a cabeça. - Não. Não há nenhuma maneira que os Thraxians pudessem esconder seus chifres. Os atacantes estavam mascarados, vestindo preto, mas eles não tinham chifres. Blaine trouxe um para baixo. - Ela lhe lançou um olhar. – Ele lutou cara a cara com ele.

- Qualquer identificação que possa ajudar? - Perguntou Raiden.

Blaine balançou a cabeça. - Nada. Eles eram grandes, e em boa forma, mas descreve a maioria das pessoas por aqui.

Saff estava franzindo a testa, os dedos batendo contra seu braço. – Antes de elas serem levadas, Winter gritou alguma coisa. Limões. Isso significa alguma coisa para você?

Harper se endireitou. - É uma fruta na Terra.

Blaine se afastou da parede. - Graças aos Srinar, não posso sentir o cheiro. - Sua raiva cresceu como uma onda e ele forçou-a para baixo. - Saff, os atacantes tinham um perfume? Um cheiro cítrico, picante e estranho?

Seus olhos se arregalaram. - Sim! Eles tinham.

Galen se moveu. - Os Hezalón. Eles têm um perfume assim.

- Quem são eles? - Blaine exigiu.



O nariz de Saff enrugou. - Eles são mercenários. Eles trabalham para quem paga mais.

- Mas eles são conhecidos por fazer um monte de trabalho para os Thraxians. - Galen disse sombriamente.

- Então, se os Thraxians estão por trás disso, é retaliação por fechar os ringues de luta. - disse Blaine.

- E por resgatar os outros seres humanos. - disse Harper.

- E por bater a casa de Thrax de novo e de novo na arena. - acrescentou Raiden.

- Não há amor perdido entre a Casa de Galen e a Casa dos Thrax. - disse Galen. - Mas isso cruzou a linha. Eu vou trazê-los para baixo. Mas, por agora, vamos nos concentrar na reconstrução médica e encontrar Dayna, Mia, e Winter. - A voz de Galen tinham uma promessa escura. - Eu vou encontrar com nossos Imperatores aliados, e enviar a palavra que nós estamos procurando as mulheres. - Ele fez uma pausa. - Alguém terá que dizer ao nosso convidado azul que Mia não irá visitá-lo.

O alien azul tinha sido um cativo nos ringues de luta como Blaine. Ele juntou forças com eles e escapou... mas Blaine sabia que ele tinha sido um prisioneiro por um tempo muito longo. O alienígena poderoso, coberto de tatuagens, estava tendo um tempo muito difícil ao se ajustar á retirada das drogas, e teve que ser mantido enjaulado. Blaine estava ciente que Mia tinha ido para lá e se sentava com ele todos os dias. O alien azul era muito mais calmo na presença da pequena mulher.

Ele não iria lidar bem com seu rapto. - Vou dizer a ele.

Galen assentiu para Blaine. Em seguida, houve uma batida forte na porta, e um trabalhador da casa entrou, cabeça baixa. O homem entregou uma mensagem para Galen antes de recuar.

O Imperator abriu o papel. Então ele olhou para cima e deu-lhes um sorriso afiado. - A Casa de Thrax emitiu-nos um desafio. Eles querem lutar na arena amanhã à noite.

- É uma armadilha. - A voz de Thorin era um estrondo infeliz.

- Possivelmente. - Galen assentiu. - Eles sem dúvida querem bater-nos enquanto eles pensam que estamos fracos. Mas se eles querem uma luta, vamos dar-lhes uma.

- Eu quero entrar. - disse Blaine.

Olhares foram trocados, e ele fechou os punhos.

- Eles me devem. Eu sei que eles atacaram sua casa, sua gente, mas eles destruíram minha vida. - Emoção inundou a sua garganta e lutou com ela para a deixar embaixo. - Eles me torturaram, eles me forçaram a matar, eles bombearam meu corpo cheio de drogas. Eles me devem!

Galen o olhou fixamente por um longo momento, então o Imperator assentiu. - Você está dentro. - Ele olhou para Saff. - Você tem um dia para tê-lo pronto para a arena.

## CAPÍTULO QUATRO

A partir da borda do ginásio, Saff assistiu Blaine com as suas amigas. Ele tinha um braço em torno Regan e Rory. Harper e Madeline estava em frente a ele, todos eles olhando para baixo. Ela não precisava de habilidades de empatia para sentir a sua dor e tristeza.

Saff sentiu uma explosão de simpatia. Então, muitas pessoas aqui em Carthago tinham sido arrancadas de suas vidas, separados de seus entes queridos, mas este pequeno grupo estava tão longe de casa, tinha sofrido tanto, mas eles ainda continuavam vivendo suas vidas.

Ela estava longe demais para ouvir o que Blaine estava dizendo, mas o que ele disse acalmou as mulheres. Houve alguns sorrisos, Rory bateu um punho de brincadeira em seu ombro, e então todos eles se abraçaram antes que as mulheres saíssem.

Blaine atravessou o ginásio em sua direção. Galen passou um monte de dinheiro mantendo o centro médico bem equipado, e ele fez o mesmo com o ginásio da Casa de Galen. Havia pesos para o treinamento de força, um ringue de luta interior e uma grande área coberta de tapete para a prática de luta corpo a corpo. Várias armas - espadas, redes, punhais, e eixos forravam as paredes.

- Você parece melhor. - Blaine parou na frente dela.

Ela assentiu com a cabeça. - Uma boa noite de sono faz maravilhas. Eu já me recuperei do veneno. - Ela trocou os pés e puxou uma respiração profunda. Ela nunca tinha tido medo de dar crédito onde o crédito é devido. - Obrigada por me manter viva ontem.

Seu olhar passou por cima de seu rosto, e ele concordou. - Como todos estão após o ataque?

- O melhor que pode ser esperado. - Doeu ter sua casa, seu santuário, atingido. - Galen levou o sentido louco para um novo nível, mas ele está focado na reconstrução. Eles começaram a trabalhar esta manhã.



- É rápido.

- Ele não para. - Saff se endireitou. - Bem, eu lhe pedi para me encontrar aqui, para que possamos começar a nossa formação para a noite dessa luta.

Ele assentiu. - Eu tenho uma coisa que eu preciso fazer em primeiro lugar.

- Oh?

- Visitar o homem azul besta. Ele merece saber por que Mia não irá visita-lo.

Saff respirou fundo e deu um passo com Blaine. - Ele não vai ficar satisfeito.

- Tenho a certeza que é um eufemismo.

Eles caminharam por vários corredores na Casa de Galen antes que eles tomaram as escadas até os níveis do porão. Estava mais escuro lá, a única luz que vinham eram das luzes laranjas estabelecidas nas paredes. Saff olhou para as celas resistentes à frente. Mesmo à distância, ela sentiu a escuridão, as emoções caóticas vindo para fora de casa cela.

Um guarda alto acenou para eles e eles pararam em uma cela com uma porta pesada com algumas barras situadas no centro da mesma.

Blaine limpou a garganta e se aproximou.

De repente, a porta se sacudiu e Saff teve que controlar a vontade de fugir. Ela viu o enorme alienígena azul olhando para eles, olhos dourados brilhando. Seu longo cabelo escuro caiu dos ombros musculosos e redemoinhos fracos de tatuagens cobriam sua pele. Saff, sentiu-se como uma massa pulsante de raiva.

- Hey, Blue. - disse Blaine.

Tanto quanto Saff sabia, o alien não tinha falado. Nem mesmo para Mia.

- Eu tenho algumas más notícias... - Blaine atraiu uma respiração profunda - ... fomos atacados aqui ontem, e... droga, não há nenhuma

maneira fácil de dizer isto. Mia foi raptada. Raptada junto com as outras mulheres, Dayna e Winter.

O alien azul ficou muito quieto e Saff quase podia jurar que ela sentiu a queda de temperatura.

- Estamos fazendo de tudo para encontrá-la e traze-la de volta. - acrescentou Blaine.

As mãos do alien azul enrolaram-se em torno das barras. - Mi-a.

Blaine se aproximou. - Nós vamos traze-la de volta.

- Mi-a. - A voz do homem besta subiu, junto com as suas tumultuosas emoções, cheio de raiva. - Mia!

O alien explodiu em um frenesi, e ambos Saff e Blaine deram um passo atrás. Horrorizada, ela assistiu o alienígena azul andando em torno de sua cela, destruindo seu beliche em um turbilhão de punhos. Ele deu chutes e golpes contra as paredes, pulverizando rocha em pó.

- Jesus. - Blaine apenas olhou.

- Melhor apenas para deixá-lo. - disse o guarda. - Pobre rapaz leva um tempo para vir para baixo quando ele se enfurece. - Os olhos do homem alto eram solenes. - Sinto muito ouvir sobre as mulheres. Mia era muito boa. Passava horas sentada fora da cela de Blue e até cantava para ele. - O guarda sacudiu a cabeça. - Só assim que o cara dorme.

Tristeza se arrastou sobre ela, Saff saiu com Blaine. Enquanto caminhavam, ela sentiu a tensão nele. - Isso não é culpa sua, Blaine.

Sua mandíbula estava apertada. - Eu não quero falar, eu quero treinar.

- Estou feliz com isso, homem da Terra. - Ela não se importaria de bater em alguma coisa agora. Ela o levou de volta para o ginásio.

Ele pegou no equipamento, e foram para ringue de luta no canto. - Por que não lá fora, na arena de treinamento?

- Oh, nós vamos chegar lá. - Ela andou até a parede e encontrou o que queria. As varas de luta eram trabalhadas no planeta Kaan de madeira

*mewa*. Ela segurou um conjunto para ele. - Por enquanto, vamos começar com estes. - Ela dirigiu-se para as esteiras.

Com uma vara, ela apontou as bordas de um único tapete. - Você precisa ficar nos limites do tapete. Você precisa estar ciente de sua posição, e exercer algum controle para manter seu corpo dentro dos limites durante a luta.

Um músculo saltou no maxilar de Blaine. – Controle não é o meu... forte.

Ela inclinou a cabeça. - Isso é bom homem da Terra. Há lotes de gladiadores selvagens lá fora na arena. Você já viu Thorin lutar. Você precisa aprender a usar essa falta de controle para a sua vantagem. Não deixe ela te usar.

As mãos de Blaine flexionaram nas varas de combate. Ela viu como seus dedos ficaram brancos.

- Você não entende. Antes... eu estava sempre controlado. Eu *gosto de controle*.

E isso o estava comendo por dentro. Ela baixou a voz, com o objetivo de oferecer segurança, mas *drak*, Saff nunca tinha sido do tipo macia e suave. - Você nunca pode ser como você era antes, Blaine. E você já sabe que você nunca poderá ir para casa.

Ele caminhou alguns passos em todo o tapete, virando as costas para ela. Ele colocou as mãos nos quadris, o corpo tenso.

- Use-a, Blaine. - ela insistiu com ele. Se ele não aprender a aceitá-lo, ele nunca encontraria um lugar na arena.

Depois de respirar fundo, ele se virou e levantou as varas de combate. - Vamos lutar.

Ok, então, aparentemente, ela não era muito boa neste tipo de coisas, reconfortar. Mas ela poderia com certeza ajudá-lo a aprimorar suas habilidades de luta, e dar-lhe uma maneira de exorcizar os demônios.



Depois de mostrar-lhe alguns movimentos básicos, eles se enfrentaram em todo o tapete. Eles começaram lentamente no início, o som da madeira a bater na madeira ecoando pela sala.

Logo, seus movimentos começaram a acelerar, a força de suas batidas aumentando. Saff estreitou seu olhar. Algo lhe dizia que Blaine Strong nunca era feliz a menos que ele estivesse á frente, lutando pela vitória.

Ela sentiu a transpiração em sua testa. Ela estava usando toda sua força para bloquear seus movimentos. Ele era forte e rápido.

Finalmente, Blaine deu um passo atrás, varas ao seu lado. - Chega de treinamento. Vamos lutar. O melhor de três.

Saff sorriu severamente. Talvez esta era a distração que ambos necessitavam. - Você manda.

Ele atacou primeiro, correndo com força viciosa. *Whack*. Ela levantou as varas, rodando e esquivando-se. Ele pode ser rápido e forte, mas ela era mais experiente.

Um segundo depois, ela enredou os paus com a dela, envolveu as pernas ao redor de seus quadris de lado, e trouxe-os para as esteiras. Ele avançou até batê-la fora dele, mas ela se moveu, pressionando uma de suas varas para baixo em seu pescoço.

- Ganhei.

Ele bateu as palmas das mãos contra o tapete. – Droga.

Saff ficou de volta a seus pés. - Essa é uma para mim.

Blaine pegou suas varas de combate e se virou. Ela o viu empurrar de volta sua fúria, e ele agachou-se em uma posição de combate, aumentando as varas.

Eles foram, novamente, os dois dançando em toda a esteira, varas contra varas. Saff manteve parte de sua atenção nas fronteiras. Se ela saísse, era uma vitória automática para ele. Ela se esquivou, virou-se e, em seguida, mergulhou em uma cambalhota através do tapete. Com um grunhido, ele veio atrás dela, varas girando.

Seu próximo ataque foi tão rápido, ela sentiu a vara contra suas costelas. Com um grunhido, ela deu um passo atrás, e um sorriso cruel de satisfação cruzou seu rosto.

Por um segundo, Saff não se importou com o fato de que ela pisou fora do ringue e a luta foi para ele. Aquele sorriso... calor puro enrolou em sua barriga. Aquele sorriso virou-o de difícil e perigoso, a algo incrivelmente atraente.

- Ok, um ponto cada. - disse ela. - Este jogo final é para a vitória.

Ele balançou a cabeça, em seguida, chegou atrás de si, e agarrou no pescoço de sua camisa em seu punho. Ele puxou-a sobre a cabeça, deixando-o vestido apenas com as calças de combate simples.

A boca de Saff ficou seca. Ela deixou seu olhar derivar através dele. Ela sabia que ele era sólido, mas o cara tinha um peito muito musculoso e abdominais afinados com tanta força que não parecia real. Seu olhar foi em cada cicatriz que marcou sua pele, cada um com uma história para contar de coragem e sobrevivência. Confusão embalou sobre a reação dela. Ela passou toda a sua formação e lutas com gladiadores meio vestido. Ela tinha visto muitos corpos masculinos sexy, e ela tinha certeza de que tinha visto homens muito mais lindo do que Blaine Strong.

Mas agora, ela poderia não poderia se lembrar quem. Ela moveu a cabeça de um lado para o outro e balançou os ombros, tentando aliviar a tensão. Ela não precisa se distrair com peito de um homem.

Mais uma vez, ele veio para ela rápido e duro, mas desta vez Saff estava pronta. Ela se esquivou, ela bloqueou, e conseguiu alguns golpes por ela mesma.

*Paulada. Paulada.* Os sons das batidas eram pontuadas com sua respiração áspera.

De repente, Blaine se lançou. Ela bateu a vara contra a dele, mas sua segunda bateu em seu peito. Ela respirou fundo e ele deslizou um braço atrás das costas, dobrando-a para trás sobre seu braço. Seus peitos estavam apertados, suas varas presas entre eles. Ficaram lá por um longo momento, congelados naquele abraço.

- Eu ganhei. - Satisfação masculina em sua voz.

- Uma regra importante da arena é não ficar arrogante. - Ela virou sua perna para fora, batendo em seu joelho. Ele caiu.

Saff bateu seu peso nele. Suas costas batendo nos tapetes, e ele grunhiu. Ela caiu em cima dele, montando seu peito.

Ela trouxe sua vara para baixo em seu pescoço novamente. - *Eu ganhei.*

Ele balançou a cabeça, olhando para ela. Ela esperava sentir sua raiva, mas ele estava sorrindo.

- Como é que eu não posso sentir sua raiva?

- Não posso ficar chateado com uma mulher bonita em cima de mim.  
- Então ele franziu a testa, o olhar concentrado em seu rosto. - Sentir minha raiva? - Seu grande corpo enrijeceu. - Você sabe o que estou sentindo.

Saff estava acostumada a ver as pessoas desconfiando de suas habilidades telepáticas. - Eu tenho sentidos empáticos leves. Herdei-os de minha mãe. - Quando o rosto dele ficou em branco e ela sentiu a lavagem de sua confusão com raiva, ela sentiu uma onda de dor. Ela empurrou-se e começou a se mover para fora dele. - Não se preocupe, homem da Terra, eu só obtenho umas dicas.

Ele agarrou suas coxas, não a deixando sair. - Você não pode ler minha mente?

- Não. Duvido mesmo que um telepata forte poderia arrebentar a cabeça dura de vocês. - Ele estava olhando para ela de forma constante e ela suspirou. - Eu recebo sugestões de emoção, é isso. E para ser justa, você transmiti a sua ira com todo o seu corpo. Eu não preciso de nenhuma habilidade para adivinhar o que você está sentindo.

Seu olhar escuro mudou consideravelmente. - É por isso que você é tão boa na arena, e com a rede. Seus sentidos extras ajudam a determinar onde atacar.

Ela inclinou a cabeça. Quando ela tentou se mover novamente, seus dedos morderam sua pele.



- O que estou sentindo agora? - Ele murmurou.

Ela sentiu O forte, brilhante sentimento de desejo sobre ela, sentiu o eco quente em seu sangue. Ela se mexeu e empurrou a vara em sua pele, e ele nem sequer reagiu.

- Eu prefiro meninos bonitos. - Novos, enérgicos e ansiosos para agradar.

- Meninos fáceis. - Blaine estendeu a mão, os dedos de uma mão forte circulando seu pescoço. Era um movimento que Saff nunca permitiu que ninguém fizesse. Mas ele não estava segurando-a com força, e um dedo acariciou a pulsação em seu pescoço. - Eles não podem ser um grande desafio.

- Eles sabem como seguir ordens.

- Eu sou um homem, e você não pode me controlar.

- Mas um que eu ganho.

Aquele sorriso sexy atravessou seu rosto duro. *Drak* o homem por ter tais lábios suculentos. Ela não podia arrastar o olhar de seu rosto corajosamente masculino.

- Beije-me. - pediu ele.

- O que? - Seu coração disparou a um ritmo louco no peito. - Não.

- Com medo?

Ela bufou. - Eu não sinto medo.

Sua mão escorregou de seu pescoço, seus dedos traçando para baixo sua clavícula. Ela sentiu o raspar de calos, e por algum motivo descobriu que era insuportavelmente sexy.

- Há sempre algo a temer. - ele murmurou.

Saff ouviu os pesadelos enterrados em sua voz e isso a esfaqueou. - Você não tem que ter medo, Blaine.

Ele se moveu, apanhando-a desprevenida. Ele rolou debaixo dele, seu grande corpo empurrando-a para a esteiras, prendendo-a. - Eu acho que você tem medo de sua atração por mim.

Ela reagiu por instinto, batendo o cotovelo para cima em seu queixo. Ele jogou a cabeça para trás. Ela não iria ficar presa sob um homem. Nunca. Ela aprendeu desde jovem não deixar que ninguém a imobilizasse, ou controlasse, ou a possuísse.

Ele se mudou, e eles rolaram pelo tapete. Ela tinha seu punho em seu intestino, e ele grunhiu. Ele agarrou seus braços, e eles rolaram novamente, lutando.

Enquanto eles lutavam, Saff percebeu que ele estava tomando cuidado para não machucá-la. Por alguma razão isso a deixou louca novamente. Ela não precisa que ninguém cuidasse dela. Ela era Saff Essikani, melhor lutadora de rede da arena. Ela rolou novamente e ficou em cima de Blaine, tocando os joelhos duro para os lados de seu corpo.

- Eu não tenho medo. - Ela cuspiu nele.

- Prove.

Com um grunhido, ela se inclinou e fundiu a boca na dele.

Por um segundo, ele estava congelado debaixo dela, em seguida, uma grande mão espalmou parte de trás de sua cabeça, e ele abriu a boca.

Sua língua invadiu, duelando com o dela. Sensação de calor explodiu através dela, e ela lutou contra um gemido. Ele tinha um gosto tão bom.

*Drak.* Todos os pensamentos correram para fora da cabeça de Saff, e prazer correu para preenchê-la.

O beijo se aprofundou, e quando Saff sentiu o gosto de sangue, ela percebeu que tinha mordido o lábio. Ele a beijou como se ele precisava dela para viver. Precisava dela para respirar. Como se ele pudesse encontrar todas as respostas dentro de si.

Saff arrancou sua boca longe da sua e se ergueu.

Ela estava ali, o peito arfando, e olhou para ele. Este homem, pela primeira vez, deixou-a se sentindo desfeita. Este homem de um planeta do

outro lado da galáxia, com pele escura gloriosa e olhos escuros cheios de pesadelos.

- Se você quer lutar esta noite, nós precisamos voltar a treinar. - Ela se virou e saiu do ginásio, dizendo a si mesma que ela não tinha medo, ou que não era uma covarde... mas muito possivelmente uma mentirosa.

\*\*\*

Os dois sóis de Carthago estavam pousando quando Blaine apertou seu arnês e verificou a sua espada novamente. Fora do túnel, ouviu o rugido da multidão esperando na arena.

Ele soltou um suspiro. Ele lutou centenas de vezes, esta não era diferente.

Exceto que era. Desta vez não era apenas ele e uma batalha de sobrevivência. Desta vez, era um show assistido por milhares de pessoas e que ele estava lutando como parte de uma equipe.

- Ei, nós viemos para desejar-lhe boa sorte.

A voz de Rory o fez virar. Ela estava de pé com Regan e Madeline.

- Obrigado.

- Você vai se sair muito bem. - Regan disse com um sorriso.

Ele esperava que sim. Ele esperava que ele não se perdesse e colocasse os gladiadores da Casa de Galen – e Saff - em risco. Ele olhou para além das mulheres para onde Saff estava conversando com Kace.

- Entãoooo. - Rory demorou. - Você e Saff.

Quando ele olhou para trás, Rory estava usando um sorriso largo e satisfeito. - Ela está me treinando.

- É isso o que eles estão chamando disso hoje em dia? - Disse Madeline.

Ele piscou para sua antiga comandante. Ele ainda estava se adaptando ao fato de que ela estava mais aberta e amigável agora.



- Blaine. - Rory disse com paciência exagerada. - A tensão sexual crepitando entre vocês dois é ultrajante. Saff é incrível. Eu não poderia pensar de uma mulher mais perfeita para você.

- A última coisa que eu preciso agora é uma mulher. - Ele precisava voltar ao seu estado normal, encontrar o seu controle.

Regan apertou uma pequena mão em seu braço. - Você precisa se lembrar de se divertir.

Ele acenou com a mão para elas. - Eu tenho uma irmã, eu não preciso de mais nada.

- Ela está muito longe. - disse Rory. - Aposto que ela ia gostar que nós tomassemos conta de você.

- Eu tenho uma luta para me preparar.

- Teimoso. - Rory sacudiu a cabeça. - Você sabe que nós estaremos fazendo apostas sobre quanto tempo leva para você e Saff fazerem algo.

- Vá. - Ele os enxotou. - Agora.

Todas elas sorriram para ele e gritaram boa sorte antes de ir para conversar com os outros gladiadores.

Momentos depois, ouviu o gemido de uma sirene. Raiden subiu ao lado dele. - É hora de lutar.

Blaine assentiu. Ele estava pronto. Com os outros, ele saiu do túnel e para a arena.

Barrulho trovejou em torno dele. Os estandes estavam a rebentar com as pessoas, e os espectadores estavam gritando, aplaudindo e gritando.

Memórias martelaram para ele, de estar nos ringues de luta subterrâneas, do sangue, a dor, e de ver a luz desaparecendo dos olhos de seus oponentes.

Ele respirou fundo, olhando para a grande arena, aberta. No céu noturno acima. Ele tentou lembrar a si mesmo que ele não estava mais preso, não era mais um prisioneiro.

Mas as memórias tinham garras muito afiadas.

Saff subiu ao lado dele e bateu-lhe com o ombro. Instantaneamente, ela o trouxe de volta ao presente.

- Pronto? - Ela estava segurando um dispositivo de rede em uma mão, e sua espada na outra. Ela também estava olhando para ele com aquele olhar deliberado dela, e ele imaginou que ela tivesse lido seus pensamentos.

*Droga.* Blaine queria que ela o visse como um homem, não um animal danificado quebrado. - Estou pronto.

Ao redor deles, os outros gladiadores da Casa de Galen pisaram na areia. Raiden e Harper, parecendo um par guerreiro. A pele de Raiden brilhava a partir do óleo que havia sido esfregado sobre ele, suas tatuagens em exposição. Harper parecia que ela tinha nascido com uma espada em sua mão e seus couros de combate, com o seu corpo atlético.

Thorin estava lutando com Kace, que era normalmente parceiro de luta de Saff. Eles pareciam um estranho par: o enorme, guerreiro selvagem, e o homem alto e reto, militar treinado. Mas Blaine sabia que todos estes gladiadores tinham estado lutando juntos há muito tempo. Um olhar para eles na areia, e você sabia que eles eram uma equipe unida que entendiam os estilos uns dos outros, pontos fortes e fracos. Quando um tinha uma fraqueza, o outro tinha uma força para equilibrar isso. Isso era o que fazia a Casa de Galen imbatível na arena.

Lore e Nero vieram por último. O gladiador ilusionista já estava manuseando as pequenas bolsas na correia em torno de seus quadris estreitos. Blaine tinha visto a forma como o homem usou fumaça e fogos de artifício para *wow* a multidão. Seu parceiro de luta usava uma capa feita de pele, e uma barba que cobria sua forte mandíbula. Ele olhou para a multidão com os olhos tensos.

Blaine olhou para as arquibancadas, o olhar concentrado nos assentos da Casa de Galen. Ele viu a ampla forma de Galen, e as mulheres humanas ao lado dele. Rory deu uma onda selvagem e um assobio.

Mas então, o timbre da multidão mudou, os gritos subindo. Blaine virou.

Do outro lado da areia, os gladiadores da Casa de Thrax entraram na arena.

Blaine nunca iria esquecer o momento em que ele tinha visto o primeiro da raça alienígena. Os alarmes tocando na Estação Fortune, os cientistas correndo com medo, ele correu para lutar, foi quando tinha visto o primeiro da espécie de demônio. Mais de dois metros de altura, veias laranjas brilhantes debaixo da sua pele dura, marrom, e um conjunto de chifres pretos penteados para trás as suas cabeças.

Hoje à noite, todos os gladiadores da Casa de Thrax eram Thraxians. *Bom.*

Raiden se virou, seu olhar varrendo todos eles. - Pela honra. - Ele olhou para Blaine. - E a liberdade.

Os gladiadores da Casa de Galen levantaram suas vozes para repetir o grito. *E vitória*, Blaine repetiu silenciosamente.

- Vamos. - Raiden ergueu a espada.

Todos eles invadiram uma corrida. Blaine manteve o ritmo, com Saff de um lado e Raiden do outro. Eles se moviam suavemente em uma linha reta, ganhando velocidade. Ele ouviu Thorin soltando um grito de batalha selvagem do outro lado da linha.

À frente deles, os Thraxians fizeram o mesmo, correndo para encontrá-los.

Eles se chocaram contra seus oponentes. Blaine bateu sua espada contra a de um Thraxian maciço.

O som da luta encheu o ar, com a trilha sonora de fundo dos aplausos da multidão. Ao lado de Blaine, Saff estava girando como uma tempestade, junto com a sua espada mortal. Blaine bloqueou o balanço de seu oponente, em seguida, cortou o gladiador no peito. O estrangeiro caiu para trás com um grito. Blaine olhou para ver Saff levar o seu rival para baixo. Ela era feroz, letal e bonita.



Energia fluía através dele, Blaine colocou mais um Thraxian para baixo. Ele saltou sobre o corpo caído, e caiu na parte de trás de outro, levando-o ao chão.

Ele deixou a névoa vermelha da luta ultrapassá-lo. Estes eram seus inimigos e ele estava se vingando.

De repente, ele ouviu gritos, e girou. A partir de um túnel do outro lado da arena, dois Thraxians surgiram, montando criaturas gigantes, tipo cavalos.

Os animais de grande porte tinham a pele tão grossa quanto os Thraxians, com cascos gigantes e dentes afiados.

*Que diabos?* Eles eram como cavalos com esteróides, e eles tinham os mesmos olhos laranjas brilhantes como seus mestres. Eles trovejaram por toda a arena para os gladiadores Casa de Galen.

- Saff! Kace! - Raiden gritou.

No mesmo instante, os dois gladiadores correram para a frente. Saff tirou seu dispositivo de rede, equilibrando com o braço. Ao seu lado, seu parceiro de luta levantou a equipe de combate, segurando-a.

Ambos estavam calmos e focados. Ficou claro que eles tinham feito isso antes.

Mas, como o som de cascos aumentando, o pulso de Blaine cravou. Se eles errassem nisso, Saff e Kace seriam pisoteados.

Saff jogou a rede. Ela apontou perfeitamente, e ele voou para fora, enrolados nas pernas da frente de ambas as criaturas. Quando os animais caíram, Kace saltou para frente. Ele bateu os pilotos fora com duras, batidas precisas. Deixando-os do lado de suas criaturas com deficiência.

Blaine sorriu. *Impressionante como o inferno.*

Ele correu. Um Thraxian com um machado estava correndo para ele. *Vamos lá, seu bastardo.* Blaine balançou sua espada, apertando o punho. Ele queria arrancar a cabeça do alien. Ele queria fazer o alienígena sangrar.

Seu olhar encontrou o do Thraxian. Olho por olho. Pessoal.

Blaine soltou um rugido e lançou sua espada de lado. Ele viu os olhos do Thraxian ampliar, mas antes de o alien poder levantar seu machado, Blaine estava sobre ele.

Bateu os punhos no rosto do alienígena. O Thraxian caiu de joelhos e Blaine continuou batendo. Ele queria bater o traficante de escravos em uma polpa sangrenta.

Tudo ao seu redor desapareceu. Não havia outros lutadores, sem multidão gritando, sem arena.

Neste momento, havia apenas Blaine e uma das espécies responsáveis por ele perder tudo.

## CAPÍTULO CINCO

Saff plantou sua bota no intestino de um Thraxian, e puxou sua espada sangrenta de volta. Ela não parou para assistir a queda do homem. Os gladiadores da Casa de Thrax estavam lutando para mutilar... e se alguém acidentalmente morresse hoje à noite, ela não achava que eles se importariam.

Girando ela viu que Blaine tinha outro gladiador no chão, batendo o Thraxian com sucesso impiedoso. Ela viu um movimento e viu que outro dos aliens estava avançando sobre Blaine por trás, levantando um machado gigante.

Sua garganta apertou. Blaine estava tão perdido na fúria da luta que ele não estava ciente do novo descendente de perigo.

*Drak.* Saff começou a correr, correndo o mais rápido que pôde pela areia.

Mas não demorou muito para perceber que ela não seria rápida o suficiente. - Blaine!

Ainda perdido na luta, ele não a ouviu gritar.

Ela pegou um dispositivo de rede fora de seu cinto, e derrapou até parar. Centrando-se, ela jogou o líquido tão duro quanto podia.

O dispositivo voou pelo ar, assim quando o Thraxian alcançou Blaine, visando seu machado para as costas do humano.

A rede explodiu, enredando no rosto e os braços do Thraxian. Quando o gladiador rival rugiu, Blaine se virou.

Ele abordou o Thraxian, batendo o machado de sua mão. Vários socos fortes e o alien caiu para a areia.

Blaine aumentou, punhos manchados com sangue. Saff intensificou ao lado dele, e eles viraram. Mais gladiadores da Casa de Thrax estavam correndo em direção a eles.



Ela viu a espada de Blaine na areia, e, com um movimento de sua bota, ela chutou a arma para cima. Ela voou pelo ar, e Blaine pegou.

- Pronto?

Ele assentiu. - Pronto.

Eles correram ombro a ombro, para enfrentar a nova onda de Thraxians chegando. Pegando em uma respiração, Saff centrou seus pensamentos, seu olhar estreitando para a luta.

Eles se engajaram.

Saff balançou sua espada, grunhindo com cada batida. Blaine movia-se a seu lado em um borrão de movimento e força.

Ele era bom. Eles não tinham lutado juntos muitas vezes, mas ele sempre saía do seu caminho quando ela precisava que ele saísse e quando precisava puxar para trás, ele avançou. Eles antecipou o outro, e eles trabalharam juntos com uma facilidade fluida que se sentiu tão *drakking* bem.

- Esquerda. - ele gritou.

Saff nem sequer teve que olhar. Confiando nele, ela girou e sua espada cortando um gladiador.

Em breve, todos os Thraxians foram para baixo, sangrando e se contorcendo na areia.

Saff endireitou-se, aliviando seus músculos tensos, e voltou-se para verificar sua equipe.

Estavam todos ali perto, olhando para ela e Blaine. Thorin tinha os braços cruzados sobre o peito grande e uma carranca em seu rosto, enquanto Raiden tinha um sorriso divertido em seus lábios. Os outros todos estavam com suas armas em seus ombros.

- Você poderia ter deixado alguns para nós. - Thorin resmungou.

Saff sorriu para seus amigos. Ela se sentia muito bem com toda essa energia crepitando por suas veias. Sentia-se viva e no comando.

Isso era o que ela amava sobre a arena. Aqui, na areia, ela era uma campeã, e sua antiga vida era só poeira sob os pés.

Ela olhou para Blaine, mas ele estava olhando para o Thraxian mais próximo, de bruços na areia. Blaine se agachou ao lado do alienígena. - Onde estão as mulheres?

O alien olhou para cima e fez um som borbulhante.

Blaine estendeu a mão e bateu o estrangeiro duro com o punho. - Onde elas estão?

O gladiador rival jogou a cabeça para trás e soltou um som feio, quase como uma gargalhada.

Blaine bateu-lhe novamente, e novamente.

Saff viu a intensidade selvagem no rosto de Blaine. Todo o controle tinha desaparecido e não havia nada além de selvageria em suas características que nasceram nos pesadelos dos ringues de luta.

Raiden deu um passo adiante, estendendo a mão para agarrar o ombro de Blaine. Mas o ser humano se virou e mostrou os dentes ao gladiador.

- Espere! - Saff ajoelhou ao lado de Blaine. - Blaine?

- Eu preciso encontrá-las. - ele grunhiu. Ele levantou o punho novamente.

- Não o mate. - Saff se inclinou mais perto. - Você não pode matá-lo aqui. Não é o caminho da arena... e você deixou os ringues de luta para trás, lembra?

O punho de Blaine ficou lá, suspenso no ar.

- Deixe-me falar com ele. - Saff enrolou sua mão ao redor de Blaine e empurrou-o para baixo. Então, ela olhou para o Thraxian batido.

Ele relaxou e zombou dela. Ela virou a mão e agarrou o queixo do alienígena. Ela levantou a cabeça, estendendo a mão com seus sentidos.

Oh, ele estava com medo. De Blaine. - Vou deixá-lo solto em você. - Ela manteve a voz baixa. - Após as drogas, a luta, a tortura, tudo o que ele passou... você merece o que ele faz com você.

O Thraxian virou a cabeça e cuspiu sangue laranja para a areia. - *Drak* você.

Blaine estourou para frente com um grunhido desumano, batendo com o punho no lado da cabeça do alienígena.

Agora Saff viu os olhos do estrangeiro alargar apenas uma fração. Ela agarrou o queixo mais difícil. - Diga-nos onde as mulheres estão.

- Ele é seu cão de guarda? - Cuspiu Thraxian.

Ela sacudiu a cabeça em um ângulo antinatural. O alien soltou um grito de dor. - Eu não preciso dele, a fim de prejudicá-lo. - Ela se inclinou mais perto. - Ele é apenas mais motivados do que eu. Mas não por muito.

Blaine fez outro som, e apertou um joelho para o peito do Thraxian, colocando pressão suficiente sobre ele para fazer o chiado alienígena.

- As mulheres? - Saff perguntou novamente.

- Não aqui. - o Thraxian resmungou. - Nós não as temos.

Blaine fez outro som aterrorizante e se inclinou para frente. Os olhos do Thraxian ficaram em pânico.

- Onde? - Blaine rugiu.

- Os Srinar as tem. Os Srinar tomaram elas. - O olhar laranja do homem virou selvagem. - Eu não sei todas as informações. Elas... elas foram levadas para o deserto. Eles estavam indo para atravessar a estéril Sands.

*Crudspawn*. Saff amaldiçoado. - Como? - A estéril Sands era um lugar implacável.

- O... Corsair Caravan, eu acho.

Ela chutou o Thraxian para o lado. Blaine estava ao seu lado, com o peito arfando. Ela sentiu tanta emoção irradiando dele, e não tinha certeza que ele sabia onde ele estava. Ela se virou para ele, pressionando as mãos contra a sua pele cheia de suor.



- Blaine? - Sem resposta. Ela alisou as mãos sobre o peito. - Volte para mim, homem da Terra.

Ele se inclinou mais perto dela, enterrando seu rosto em suas tranças. Ouviu-o respirar fundo, e sabia que ele estava tentando cheirar ela. Era provavelmente o melhor que ele não podia sentir o cheiro, já que ela estava coberta de suor e sangue.

Ela acariciou seu braço, seus dedos traçando as tatuagens interessantes em seu forte bíceps. - Vamos traze-las de volta, Blaine. Isso é uma promessa.

Os olhos castanhos bloquearam com os dela. Profundamente dentro deles, ela viu que ele queria acreditar, mas ele estava sem esperança.

Sua mão apertou a ele. - Eu sempre mantenho minhas promessas.

\*\*\*

Blaine seguiu os outros gladiadores através das ruas traseiras de Kor Magna. Os sóis estavam aumentando, e ele sentiu a pontada de calor na parte de trás do pescoço. Sua espada estava segura ao seu lado, e no interior, a necessidade de encontrar as mulheres era como uma batida.

Eles tinham que encontrá-las antes que elas fossem vendidas, ou feridas, ou pior.

Ele olhou para cima e viu que Saff estava olhando para ele de forma constante.

- Portanto, esta caravana é bem conhecida? - Perguntou.

Ela assentiu com a cabeça. - Ela é usada por quem viaja para fora de Kor Magna e para o deserto. - Ela olhou para o horizonte. - É perigoso lá fora. A Corsair Caravan é bem armada e bem abastecida. Eles oferecem uma boa proteção, e eles sabem usar de fontes de água através do deserto.

- Para onde eles vão? - Blaine tinha começado a impressão de que não havia muito em Carthago, fora da Kor Magna.

- Há um par de postos de comércio no deserto. - Saff fez uma careta. - Eles são muito ásperos e sem lei. Há também alguns fortes no deserto que abrigam os senhores da guerra do deserto.

Lore se inclinou para frente. - E o lendário Zaabha.

Blaine puxou as sobrancelhas. - O que?

Saff bufou e balançou a cabeça. – Contos.

- Há muito tempo existiam rumores de uma viciosa, arena selvagem em algum lugar do deserto. - Lore disse, sua voz assumindo um tom de contador de histórias. - Um lugar de mito e lenda.

Blaine sabia o quão ruim os ringues de luta subterrâneas tinha sido, aqui mesmo, sob a cidade. Quão ruim seria uma arena fora no deserto? Onde até mesmo o fino verniz de civilização deu lugar a nada?

- Nós chegamos. - disse Galen.

À frente, o Imperator se moveu sob um enorme arco de pedra creme. Dentro havia um pátio de pedra, cercada por estábulos. Todos os tipos de animais alienígenas estavam cutucando suas cabeças ao longo de portas de madeira, observando-os com curiosidade.

Um homem adiantou-se para falar com Galen. Ele era enorme, com músculos e pernas como troncos de árvores, mas sua postura era curvada, e ele mancava. Se Blaine tinha que adivinhar, diria que o homem era um ex-gladiador.

- Galen! - O homem colocou a mão nas costas de Galen. - Bem-vindo, velho amigo.

- Olá, Varus. - Galen respondeu com um leve sorriso. - Como você está?

- Bem. Bem. Sendo um mestre estável é um comércio lucrativo. - Os olhos do homem mais velho obscureceram por um segundo. - Não tão bom como a arena, é claro, mas bom. Tenho algumas excelentes animais para você.

- Aprecio isso.

- Eu vi que a Casa de Galen está lutando contra a Casa de Rone esta noite. - O olhar do homem mais velho varreu todos eles. - Você não deveria estar se preparando para a luta?

- Eu estou esperando que nós estaremos de volta a tempo, com as nossas amigas desaparecidas. Caso contrário, a minha segunda equipe vai lutar.

Varo bufou. - As pessoas pagam para ver Raiden e sua equipe, meu amigo.

- Ainda observando as crianças?

Varo sorriu para alteração flagrante de Galen de assunto. - Sim. E eu ouço que a Casa de Galen está agora a dar abrigo a mulheres bonitas.

Galen resmungou.

Quando Varo riu, ele acenou com a mão em alguns cavaleiros próximos. - Eu tenho o que você pediu. - Vários rapazes correram para a frente, trazendo algumas bestas maciças.

Blaine piscou. As criaturas eram enormes, cada um com seis pernas e corpos poderosos cobertos em uma escama-padrão. Elas variaram na cor de preto o mais profundo até verde escuro. Um balançou sua cabeça, e ele notou uma pequena juba para baixo do seu longo pescoço. Era como se um cavalo e um lagarto gigante tivessem acasalado e tivessem um filho.

- Nós vamos montar esses? - Perguntou Blaine.

Saff agarrarou as rédeas do animal e balançou a besta em um movimento elegante, atlético. Ela deu um tapinha na lateral do pescoço do animal, murmurando alguma coisa. Ela olhou para Blaine. - Algum problema?

Blaine sempre desconfiou dos cavalos. Ele sempre os achou grandes e ariscos. Estas criaturas eram uma mistura feia.

- Medo? - Perguntou Saff com um sorriso.

Ele respirou fundo e pisou para outro dos animais. - Não.



Quando o animal mudou e bufou, Saff acariciou seu pescoço novamente. - Estes são *tarnids*. Excelente para viajar pelo deserto.

Blaine segurou as rédeas e se levantou. Quando ele se instalou na sela, o animal se movia, e soltava um snuff alto de ar. Blaine soltou um pequeno suspiro e apertou as rédeas até que seus dedos ficaram brancos.

Saff estudou-o com uma expressão divertida, mas permaneceu silenciosa.

- Este é o seu guia. - disse Varo.

Blaine virou-se e piscou novamente. Uma pequena menina estava entre Varo e Galen. Os homens gigantes ofuscavam ela. Ela estava usando calças largas e uma túnica, para usar no deserto, de cor bege. Ela tinha um lenço verde envolvido em torno de seu pescoço, e seu cabelo castanho estava preso em duas tranças escuras que caíam sobre os ombros. Se tivesse sorte, ela tinha doze.

- Esse é o nosso guia? - Blaine disse incrédulo. - Quantos anos você tem?

A menina inclinou um quadril. - Velha o suficiente para dizer-lhe para cuidar da sua vida.

Varo pressionou uma enorme palma da mão para o ombro magro da menina. - Duna é a minha melhor guia. Não deixe que sua idade ou tamanho engane-a. Ela conhece as areias de Carthago melhor do que ninguém.

- Ela deveria estar na escola. - Blaine murmurou sob sua respiração.

Saff se inclinou mais perto. - Provavelmente. Mas eu diria que ela cresceu sozinha, no deserto. Varo é conhecido por recolher animais vadios e dando-lhes uma casa e comida para seus estômagos. A vida que ela fez para si mesma aqui com Varo é, sem dúvida, muito melhor do que o que ela tinha antes.

Blaine tinha ouvido alguma coisa enterrada na voz de Saff, revestido com um sentimento de admiração por esta jovem.

Logo, Duna deslizou por conta própria no *tarnid*, parecendo minúscula sobre o animal gigante. Mas, ela lidou com a besta com facilidade quando

ela levou seu grupo para fora do estábulo de Varo. O som de cascos clicando sobre pedra ecoando ao redor deles.

A marcha do *tarnid* era estranha, mas enquanto eles se moviam pelas ruas, ele começou a se ajustar. Ainda assim, Blaine sabia que amanhã iria sentir as consequências do caminho em sua bunda.

Os estábulos eram localizados na borda de Kor Magna, e não levou muito tempo antes de pisar fora das estradas pavimentadas e sobre a areia do deserto. Rapidamente, as estradas deram lugar a faixas desgastadas do deserto, os edifícios de pedra deram lugar a uma extensão plana, rochosa, com apenas dunas de areia à distância.

Quando ele olhou para frente no deserto pálido bege, as paredes da arena e o brilho do Distrito pareciam estar a anos-luz de distância.

Seguiram em pares, formando uma linha atrás de Galen e Duna. Harper e Raiden estavam à frente de Blaine e Saff, enquanto Kace e Thorin, e Lore e Nero estavam na parte de trás. Logo, Blaine não poderia mesmo escolher qualquer tipo de trilha na areia rochosa, mas claramente Duna sabia para onde estava indo. Como, Blaine não tinha certeza. Ela não estava usando qualquer tecnologia, e ele com certeza não podia ver quaisquer locais de interesse. A menina estava alegremente conversando com Galen, e, aparentemente, não precisava que o Imperator respondesse.

Não demorou muito para ele sentir o calor escaldante dos sóis. O suor escorrendo na testa e sua espinha. À distância, ele viu a mancha roxa fraca de uma gama de montanha rochosa.

- Mantenha-se hidratado. - disse Saff, quase como se tivesse lido sua mente. Ela apontou para a bolsa de água pendurada do lado da sela. Blaine assentiu, levantou a bolsa, e colocando a abertura aos lábios. Ele tomou um grande gole. Ele viu Duna mover à frente do seu grupo, chutando o *tarnid* em um galope mais rápido. Ela andava como se tivesse nascido para fazê-lo, leve e fácil sobre o animal. Ela fez Blaine sentir-se uma merda embaraçada.

- Então, o que você sabe sobre este lugar Zaabha? - Perguntou.

Saff deu-lhe um olhar plano. - É um mito.

- Ok, bem, o que os mitos dizem?

Ela soltou um suspiro, sentada tão alta e reta na sela. - Eles dizem que é uma arena esculpida nas rochas em um lugar secreto no deserto, onde as feras do deserto chamam de lar. Os senhores da guerra locais enviam os seus campeões para lutar até a morte em mais sangrentas batalhas duras em Carthago.- Ela olhou para ele. - Os campeões são geralmente escravos de terras distantes nas histórias.

O instestino de Blaine revirou. Soava tão parecido com os ringues de luta subterrâneos que ele tinha escapado.

- Não é real, Blaine. - Sua voz suavizou. - Ninguém em Kor Magna os encontrou alguma vez.

Sua mandíbula rangeu sob a tensão de cerrou os dentes. - Eu não preciso de você na ponta dos pés em torno de mim. Eu sobrevivi ao ringues de luta. Eu posso lidar com falar sobre isso.

Ela lançou-lhe um longo olhar antes de concordar.

De repente, o som de cascos batendo fez Blaine erguer a cabeça. Ele viu Duna galopando na direção deles, inclinando-se sobre o pescoço de seu *tarnid*, suas tranças voando atrás dela.

Ela parou em um spray de areia. – Há sinais frescos da caravana à frente. Eles definitivamente passaram por este caminho, e não estão muito à frente. Podemos pegá-los.

Galen assentiu. - Vamos passar.

- Nós vamos ter que correr. - disse Duna com um brilho nos olhos.

Blaine engoliu um gemido, mas voltou seus pensamentos para Dayna, Mia, e Winter. Os gladiadores todos chutaram seus animais em ação e montaram duro.

Quando o seu *tarnids* martelava através do deserto, Blaine apenas focou-se em segurar as rédeas. Logo, ele estava encharcado de suor, e tinha dores em lugares distante demais para ele contar. Ao lado dele, Saff andava como uma rainha guerreira, régia na sela.

Duna levantou a mão e começou a abrandar. Todos eles seguiram o exemplo.



- Eu vou dar uma olhada. - disse Duna. - Parece que eles saíram da rota de caravanas principal. Todos façam uma pausa.

Eles pararam, bebendo de suas bolsas, enquanto a menina circulou seu *tarnid* ao redor, olhando para o chão.

Ela chegou perto de Blaine e olhou seu caminho. - Você não gosta de andar.

Não era uma pergunta. Ele olhou para o *tarnid*. - Na verdade não. Eu não fiz muito disso antes. Eu trabalhei no espaço antes de eu vir para aqui.

Os olhos dourados da jovem deram a volta. - Espaço? - Ela olhou para o céu e depois de volta para Blaine. - Isso é tão *drakking*.

Ele suprimiu um sorriso. - Isso quer dizer algo de bom?

- Qualquer tipo de merda para fora daqui é bom. - Duna respondeu.

- Sim, bem, foi um bom trabalho.

- Então como é que você veio parar aqui?

Um mau gosto encheu sua boca. Ele tinha apenas proclamado que ele poderia lidar com uma conversa sobre o que ele passou, e ele o faria. - Os Thraxians atacaram a estação espacial onde eu trabalhava. Eles pegaram um monte de nós e nos trouxeram para cá.

O nariz da menina enrugou. - Eu odeio Thraxians. Os *tarnids* se recusam a deixar Thraxians montá-los.- Ela inclinou a cabeça. - Você não pode ir para casa?

Blaine sentiu Saff observá-lo, mas ele manteve seu olhar em Duna. - É muito longe para voltar para a Terra. Eu acho que esta é a minha casa, agora.

Duna deu um aceno decisivo. - Eu nunca tive uma casa.

Blaine sentiu algo se mover através dele. Ele percebeu que uma parte dele tinha ficado com raiva que não havia caminho de volta. Mas Duna nunca teve para onde ir... o que isso faz em uma menina?

- Mas Varo me encontrou, e agora eu tenho meu próprio quarto, uma cama, comida. - Duna sorriu. - Boa comida. E eu comecei a montar Yavi, aqui, por isso sempre que posso venho aqui.

Blaine ficou observando a menina quando ela se inclinou muito fora da sela, olhando para o chão novamente. Ele tinha certeza de que ela ia cair, mas ela agarrou-se com as pernas com facilidade. Uma menina que não tinha nada e fez algo de sua jovem vida.

- Como roubar um doce de um bebe. - Blaine murmurou. Seu olhar encontrou o de Saff. Ela tinha um leve sorriso no rosto marcante.

- Não! - Duna gritou, apontando para um pedaço de terra que parecia o mesmo que em qualquer outro lugar. Ela levantou a cabeça, olhando na distância. - Eles foram para Harmony.

- Harmony? - Perguntou Blaine.

- O Harmony Oásis. - respondeu Duna. - Não é muito grande ou popular, mas algumas das caravanas usam quando eles precisam.- A garota franziu a testa. - Corsair não costuma ir lá.

A menos que algo estava errado. Blaine ouviu as palavras não ditas.

Eles se viraram, seguindo Duna através da paisagem árida. Em pouco tempo, algumas formas leves apareceram na distância. Pareciam grandes rochas.

Blaine estreitou os olhos. Ele teve um vislumbre de uma pequena piscina de água, e percebeu que os pedaços de rocha ao redor eram realmente como casas cúpula esculpidas em pedra.

- Não é muito grande. - disse Raiden.

- É maior do que você pensa. - respondeu Duna. - As casas são na maior parte subterrânea. Eles minam joias multicoloridas aqui. A maioria dos residentes são de diferentes planetas, tocados por muito sol. Mas pela a quantidade certa de moedas, eles vão lhe oferecem comida e bebida... e informação.

Eles desaceleraram seus *tarnids*, e caminharam lentamente para a cidade do deserto.

Algumas pessoas olharam para cima debaixo de suas portas. Blaine observou os olhos, rostos endurecidos cautelosos queimados pelo sol.

- Não está aqui a caravana. - Duna murmurou, quando ela os levou a uma pequena loja que estava localizada mais próximo à piscina oásis escura. Um homem magro em vestes ondulantes correu para a frente, carregando uma bandeja de bebidas.

- Bem-vindos, bem-vindos! Vocês se parece com viajantes que precisam de refrescos.

Os gladiadores desceram e quando as botas de Blaine tocaram o chão, as suas pernas protestaram com o seu peso.

- Quanto? - Perguntou Galen.

O lojista sorriu, seu rosto bronzeado cheio de rugas, e nomeou um preço.

Thorin gaguejou, mas Galen levantou uma mão. - Isso é bom. Mas eu quero algumas informações, também.

Blaine pegou uma das bebidas, bebendo de volta. Ela era morna e tinha um gosto um pouco salgado, mas ele não se importou.

Quando Galen se afastou com o proprietário da loja, os dois murmurando baixinho, Blaine olhou ao redor da pequena cidade. Foi quando ele percebeu que alguém furtivamente os observava das sombras de uma das casas.

- Saff. - disse ele calmamente.

No seu tom de voz, ela endureceu e se aproximou. Ele inclinou a cabeça para baixo, como se eles estavam tendo um momento íntimo. Ele sentiu o cheiro fraco de suor saudável, feminino, e ele congelou.

Ele não era forte, mas ele podia *sentir o cheiro*.

- O que você viu? - Ela murmurou.

Por um segundo, Blaine estava distraído, pensando no cheiro, e imaginando qual seria o gosto da sua pele se ele pressionasse os lábios na parte de trás de seu pescoço longo e gracioso.

- *Blaine?*



Ele balançou a cabeça para limpá-la. - Há uma Srinar olhando para nós a partir do canto de um dos edifícios mais ao fundo. Aquele com a cúpula brilhante-branca.

Saff olhou para cima, seus belos olhos escuros encontrando os seus. Então ela virou lentamente a cabeça e levantou a bebida.

Mas parecia que eles não foram casuais o suficiente. Um segundo depois, o Srinar girou e correu.

- Foda-se. - Blaine explodiu em ação, Saff ao seu lado. Eles correram atrás do homem. Atrás deles, Blaine ouviu os outros gladiadores xingando e gritando.

Blaine ergueu os braços, suas botas golpeando a areia dura. O Srinar foi abaixando e correndo através das casas de cúpula.

Então Blaine viu que o homem estava correndo para uma casa de teto abobado. Este era um dos edifícios maiores, com dois andares e uma pequena varanda tocando a cúpula.

Onde é que o idiota pensava que ele estava indo? Blaine não parou para pensar. Ele correu em direção ao edifício, agarrou a borda com as duas mãos e puxou-se para cima.

- Blaine, espere. - Saff gritou.

Mas Blaine estava focado em sua presa. O Srinar começou a subir a cúpula curva, parecendo como uma aranha. Blaine o seguiu. A rocha lisa estava escorregadia sob suas botas, e uma de suas pernas escorregou. Ele pressionou seu corpo para a cúpula e diminuiu. Qualquer movimento errado, e ele deslizaria para baixo.

- Não há nenhum lugar para ir. - Blaine gritou. - Onde estão as mulheres da Terra?

O Srinar olhou para ele e cuspiu. O rosto do homem era disforme e tinha um enorme tumor de um lado, cobrindo o olho esquerdo. Aparentemente, as espécies Srinar tinham sofrido uma terrível praga e que tinha definido os sobreviventes para um caminho de abuso e crueldade.

Blaine subiu mais alto. Ele deslizou a mão para baixo e puxou da espada. - Vou perguntar mais uma vez. Onde estão as mulheres?

O Srinar sacudiu a cabeça. - Você nunca vai encontrá-las.

Blaine moveu-se para cima e observou o Srinar atingir o topo. Quando Blaine se aproximou, viu o homem segurar os braços ao lado do corpo.

*Foda-se.* Ele estava indo para saltar.

Blaine se lançou para frente, agarrando a parte de trás da camisa do Srinar. Mas o homem já estava empurrando e seu impulso arrastado Blaine sobre a borda.

*Merda.* Tempo abrandou. Blaine sabia que ele estava caindo no ângulo errado. Se ele bater no chão assim, ele iria quebrar seu pescoço. Ar corria ao redor dele, o Srinar chutou quando ele caiu.

Um segundo mais tarde, houve uma onda de som. Uma rede envolvida em torno de Blaine, retardando sua queda. Ele segurou-a por um segundo, emaranhada no parapeito do edifício. Em seguida, ele soltou e ele caiu nos últimos metros para o chão, mas muito mais lento.

Ele bateu a sujeira com um *oof*. Lutando para fora da rede, Blaine sentou-se e viu Saff correndo em sua direção.

- Você está bem?

Ele assentiu. - Graças a você. - Ele se levantou, espanando-se fora, e virou a cabeça.

O Srinar não tinha sido tão sortudo. O homem tinha aterrado na areia nas proximidades, o pescoço e os braços torcidos em ângulos ruins.

Blaine amaldiçoado. - *Maldição.*

Depois virou-se... assim quando Saff bateu um punho em sua barriga. O ar explodiu fora dele, e ele olhou em olhos furiosos, escuros.

## CAPÍTULO SEIS

- Você está tentando se matar? - Saff lutou com um aumento vicioso de raiva e outras emoções que ela se recusou a dar nome.

Blaine tinha corrido para o Srinar, sem nenhuma preocupação com sua própria segurança. Ele tinha quase quebrado o pescoço *drakking*, e suas mãos tremiam só de lembrar. Suas mãos nunca tremeram.

Ele passou a mão sobre a sua cabeça. - Não.

- Você fez uma boa impressão nesse momento. - Ela se virou para o Srinar.

Blaine agarrou seu braço. Saff girou e empurrou para trás um passo.

- Saff...

- Você não está lá, tendo que arriscar sua vida. - As palavras atiraram para fora dela.

Ele olhou para ela por um momento. - Eu sei.

- Eu não tenho certeza que você sabe. - Ela passou por ele para o Srinar abatido. Ela apertou a mão contra o pescoço do homem. Ele estava morto.

Galen e os outros apareceram. O Imperator encarou o Srinar impassível. - O dono da loja falou. A Corsair Caravan passou por aqui. Eles pensaram que estavam sendo seguidos. Eles estão apenas uma hora à frente de nós.

*Boa.* Saff assentiu. Eles ainda podiam alcançá-los.

- Por que este homem estava nos espionando? - Blaine estava olhando para o Srinar.

- Para avisar alguém se viesse da Casa de Galen. - disse Saff. - Mas ele não teve a chance.

- Tanto quanto sabemos. - disse Blaine.



- Não podemos fazer nada agora, mas pegar a caravana. - Galen caminhou de volta para seu *tarnids*. Duna estava esperando com os animais. Logo, eles estavam todos montados e saindo de Harmony.

Voltar na monotonia do deserto, Saff escovou seu braço em seu rosto. Ela realmente odiava isso aqui fora no calor e areia. Isso certamente fez apreciar os muros da arena e os confortos que ela tinha na Casa de Galen.

Ela propositadamente não olhou para Blaine.

- Eu posso ver alguma coisa. - Duna chamou. A menina estava em pé em seus estribos, olhando para frente.

Saff esticou o pescoço e, por um segundo, ela não tinha certeza que ela estava olhando. Tudo o que podia ver eram pequenos montes no chão.

Então ela percebeu.

Eles eram corpos.

- Yah! - Duna chutou sua besta em um galope. Galen estava bem atrás dela.

Saff montou duro, e logo parou ao lado de Galen. Ela olhou para os corpos e algumas caixas de produtos esmagados aberto no chão do deserto. - Eles foram emboscados.

Duna assentiu. – Piratas das areias.

*Agradável.* Saff digitalizou os seus arredores. Havia vários corpos e alguns *tarnids* mortos. Felizmente, ela não viu qualquer um que parecia pequeno o suficiente para ser uma das mulheres da Terra.

Todos eles desmontaram e começaram a olhar ao redor. Saff tirou sua bolsa de água e tomou um longo gole. O mundo onde ela tinha crescido tinha um clima quente, mas também uma grande quantidade de água para que o deserto não fosse seu lugar favorito.

Ela enganchou a bolsa de volta na sela, e afagou o *tarnid* no pescoço. Então ela seguiu junto, como os outros procurando pelos os corpos. Ela viu as costas de Blaine tensas quando ele verificou cada cadáver. Ela percebeu que ele ainda estava preocupado que um deles poderia ser Dayna, Mia, ou Winter.

Saff rolou um corpo ao longo, olhando para o pirata morto. Ele usava roupas ralé projetadas para o deserto, e tinha a pele áspera, temperada pelo vento do deserto e do sol. Havia várias marcas de queimaduras pretas no peito.

Piratas das areias não eram bem organizados, e vagavam em pequenos bandos. Eles roubavam qualquer coisa que eles poderiam ter em suas mãos.

- Há mais corpos piratas por aqui. - Duna chutou um monte de areia. - Se eles têm tempo, os piratas enterram os seus mortos de frente para os sóis de ajuste.

- Eles não obtiveram toda a caravana. - disse Galen, seu olhar no horizonte. - Corsair não pode estar muito mais à frente.

Saff puxou de volta para a sela. - Mas eles vão estar esperando mais companhia. - E se ela estivesse no comando da caravana, ela atiraria primeiro e perguntaria depois.

Eles montaram duro, inclinando-se baixo sobre seus *tarnids*. O bater dos cascos ecoava em seus ouvidos. Ela olhou para Blaine e viu seu rosto definido em linhas duras, o corpo tenso. Ela franziu o cenho para ele. Ele estava muito envolvido na missão e na sua necessidade de encontrar as mulheres. O que aconteceria, se ele se perdesse?

- Não! - Thorin chamou.

O homem tinha uma visão muito boa, e levou mais alguns segundos antes de Saff conseguir distinguir as formas escuras no calor cintilante à frente.

- Cuidado! - Duna gritou.

Houve uma sobrecarga de som sibilante. Saff piscou contra os sóis brilhantes e viu uma flecha em chamas atirando pelo céu.

Sua *tarnid* empinou-se, e ela lutou para controlá-la. Mais flechas de fogo choveram na areia em torno deles. Ela ouviu os homens amaldiçoando.

O *tarnid* de Blaine correu à frente. Galen rugiu para ele, e o coração de Saff alojou-se em sua garganta enquanto observava Blaine esquivando-

se das setas e movendo-se à frente do seu grupo. Ela chutou sua besta em um galope. *Drak*. Ela não ia deixá-lo morrer.

- Nós não somos piratas de areia! - Blaine gritou. - Nós estamos em uma missão de resgate. Nós vamos pagar pela informação.

A caravana estava numa formação circular, os seus animais, e meios de transporte formavam uma parede de protecção. Mais setas dispararam... em linha reta em Blaine.

Rapidamente, Saff arrebatou um dispositivo de rede e arremessou-o. Ela explodiu na frente das setas, caindo pouco antes de Blaine e sua *tarnid* pisar nele.

- Somos da Casa de Galen! - Saff gritou. - Levante-se.

A barragem de setas cortou. Saff deteve *tarnid* perto de Blaine. Antes que ela deslizasse para fora, Blaine estava lá, agarrando-a pela cintura e levantando-a para baixo.

- Pareço alguém que vai cair. - Ela perguntou.

Ele abraçou-a por um segundo, com cheiro de suor e fumaça. - Não.

- Então porque me pegou para baixo?

- Então eu posso colocar minhas mãos em você.

Simples palavras. Seus jovens amantes gostavam de regá-la em bajulação absurda sobre sua beleza, e eles sempre a faziam revirar os olhos. As palavras de Blaine foram direto para seu intestino.

- Eu não quero um homem que está sempre tentando se matar.

Um músculo saltou no maxilar de Blaine. - Eu perdi o controle. Mas eu não quero morrer.

Ela ainda estava irritada com ele e empurrou-o para longe. O resto de seus amigos chegaram, juntos, a Casa de Galen encontrou-se diante de um grupo armado de soldados. Eles ficaram na frente de seu grupo heterogêneo de veículos e animais.

De repente, o grupo se separou, e um homem caminhou para a frente. Ele tinha um ar de superioridade para ir com seu corpo bem



construído e quadris estreitos. Ele usava roupas do deserto com uma cor pálida, e um cinto de couro escuro carregado com armas na cintura. Tiras de couro também atravessavam o seu peito, segurando várias facas. O cabelo castanho dourado matizado pela luz do sol, enrolado em torno de um rosto bonito, robusto.

O homem tinha carimbado em cima dele pirata do deserto. Quando ela olhou para as armas, Saff perguntou se ele já tinha sido um gladiador.

- Sou o mestre da Caravan Corsair. - Sua voz era um sotaque suave. - Esta é a minha caravana.

Galen deu um passo adiante. – Sou Galen, Imperator da Casa de Galen.

Os olhos dourados do mestre caravana se arregalaram um pouco. - Eu ouvi falar de você. Por que você está atacando a minha caravana, Imperator.

- Você atacou-nos. - disse Saff.

Blaine fez um som rosnando.

- Calma. - Galen disse antes de olhar para o mestre da caravana. – Não queremos fazer nenhum dano, Corsair. Recebi informações de que alguém na sua caravana está transportando mulheres. Mulheres que foram sequestradas da minha casa e que têm a minha proteção. - A voz de Galen estava afiada como uma lâmina. - Nós viemos para levá-las de volta.

Corsair sacudiu a cabeça. - As únicas mulheres nesta caravana são viajantes que pagaram a sua tarifa. As mulheres que são conhecidas por mim. - Um olhar de desgosto fluiu no rosto do homem. - Eu nunca permitiria que prisioneiras fossem transportadas na minha caravana.

Saff estudou Corsair, e viu Blaine fazendo o mesmo. Ela teve a sensação de que o homem estava dizendo a verdade.

Corsair varreu a mão. - Você é bem-vindo para dar uma olhada.

- Obrigado. - Galen sacudiu a cabeça para Raiden e Harper. O casal deslizou através dos veículos e animais para satisfazer os viajantes. Eles estavam de volta minutos depois, Harper parecendo chateada. Ela balançou a cabeça.

- Fodidos Thraxians e Srinar. - Blaine chutou uma bota através da areia. - Eles fizeram com que nos desviassemos da pista principal.

- Srinar? - Corsair endireitou. - Fomos seguidos e atacados por piratas areia. Eles nos levaram fora da rota principal, e antes de morrer, um pirata mencionou os Srinar.

- O que ele disse? - Blaine exigiu.

A boca de Corsair firmou em uma linha dura. - Eu não o mantive vivo por tempo suficiente para saber mais.

- Havia um espião Srinar em Harmony. - disse Galen.

A mente de Saff girou enquanto tentava juntar todos os pedaços. - Eles nos queriam fora da cidade. - Pelas estrelas, ela esperava que eles não tinham enviado as mulheres para fora do mundo.

- Mas eles também queriam Corsair fora da rota de caravanas regular, para que nós os seguissemos até aqui. - Uma voz pequena saltou.

Todos se viraram para olhar para Duna. Ela estava inclinada contra o *tarnid*.

Galen assentiu. - Duna fez um bom ponto. - Ele olhou para fora através da paisagem vasto deserto. - Eles ainda podem ter transportado as mulheres para o deserto e apenas nos enviaram na direção errada.

Saff seguiu o olhar de Galen. Então, onde eles estavam levando as mulheres?

- Ou tudo isso é apenas um ardil para nos manter fora da pista real. - disse Blaine. - E eles estão de volta em Kor Magna.

- Nós sabemos que eles não estão com a Corsair Caravan. - disse Galen. - Então, vamos continuar procurando. Você tem o meu agradecimento, Corsair.

O mestre da caravana inclinou a cabeça. - Eu vou manter um olho para fora procurando as suas mulheres desaparecidas. Se eu identificá-las, eu vou mandar notícias de volta para a Casa de Galen.

Galen assentiu. - Vamos.

Eles se mudaram de volta para os animais, e Saff viu Blaine, com as mãos ao lado do corpo, olhando para fora através do deserto. - Blaine? - Seu ombro roçou o seu braço.

- Se eles estão aqui fora, eles vão ser como procurar um grão de areia em uma tempestade de areia. - A emoção vibrou em sua voz. - Deus, o que elas estaram passando? Será que elas sabem que estamos indo atrás delas?

- Eu sei que parece como um desafio impossível. - Saff agarrou seu braço. Quando ele apertou a mão sobre a dela, ela sentiu sua necessidade para a conexão. - Uma vez, a minha liberdade foi levada de mim.

Ele olhou para ela. - Quem tomou a sua liberdade, Saff?

Uma parte dela não queria falar sobre o passado. Ela tinha enterrado há muito tempo, e nunca se deixou pensar sobre isso. Mas, por algum motivo estranho saiu para fora dela. - Meu pai.

Blaine respirou.

- Eu nasci sem a minha liberdade. Minha mãe era uma concubina no harém do meu pai. Ele era um imperador em um planeta retrógrado distante.

- Então você era uma princesa?

Ela bufou. - Dificilmente. Eu era uma escrava. A partir do momento que eu poderia andar, fui treinada para lutar. As habilidades que herdei de minha mãe deu-me apenas o suficiente de uma borda que eu estava destinada a ser uma lutadora desde o início. Meu pai gostava de realizar exposições de luta enormes e luxuosas para os seus hóspedes. Ele tinha centenas de concubinas, e centenas de crianças. A piscina perfeita para escolher os seus combatentes. - Seu coração parecia um duro nó em seu peito. Ela não tinha pensado em sua mãe, ou no homem que era seu pai, em anos. Saff olhou para fora através das areias implacáveis, pensando em coisas que ela nunca entenderia. - Minha mãe o amava. - Raiva não resolvida queimava como veneno. - Apesar de ele ter tantas outras mulheres, apesar de ele possuir ela, e apesar de ele colocar a *sua* criança na arena para lutar, ela o amava.



Saff nunca tinha entendido a emoção triste, desesperada que a sua mãe tinha chamado de amor.

- O que aconteceu?- Blaine perguntou, em voz baixa, enredando os dedos nos dela.

Saff nunca deu as mãos ao homem. A maioria dos homens temia ela, estavam em êxtase com ela, ou não a achavam feminina o suficiente. Ela olhou para a forma como a sua mão com cicatrizes brancas pareciam contra as suas mais delgadas. - Meu pai me ofereceu em casamento a um homem três vezes a minha idade. Um déspota que governava uma lua nas proximidades. Meu destino era lutar ou ser uma mercadoria em uma aliança com um homem de quem eu não gostava. - Ela olhou para Blaine, e viu a simpatia em seus olhos. - Eu desafiei o meu pai, e, em troca, ele me vendeu para Kor Magna Arena. Às vezes as coisas parecem ruins, impossível mesmo, mas você tem que acreditar que as coisas vão melhorar e manter-se em movimento em direção a ela.

Blaine olhou para ela por um longo momento, então ele estendeu a mão, os dedos calejados escovaram acima de sua mandíbula. - Sua força e coragem são surpreendentes.

Pela primeira vez em anos, Saff lutou contra o corar. De repente, um vento soprava do nada, jogando suas tranças em volta e picou seus olhos.

- Tempestade de areia chegando. - Galen gritou. - Precisamos sair daqui e voltar para Kor Magna. Gostando ou não, temos uma luta esta noite.

Blaine amaldiçoado e Saff apertou os dedos. - Nós não vamos desistir delas.

Um aceno brusco. - Agora, eu quero lutar na arena. - Sua mão flexionando. - Eu preciso lutar.

Ela observou-o voltar ao seu *tarnid*, um arrepio correu por sua espinha. Ela sentiu a emoção feia pulsando fora dele. Ele queria estar na arena para tirar sua frustração-ferir e ser ferido. E apesar do que ele disse, ela não acreditava que ele teria cuidado lá fora.

Saff agarrou as rédeas do seu próprio animal. Bem. Se Blaine não iria se proteger, ela faria isso por ele.

\*\*\*

Blaine martelou o punho no saco de gel pendurado no teto do ginásio. Ele não parava de pensar em Dayna, Mia, e Winter. Elas tinham que estar apavoradas. Ele estava bem consciente de que ele era um cara grande, mas as mulheres eram tão delicadas em comparação com as espécies exóticas aqui.

Ele se manteve perfurando os punhos dentro do saco de gel, mais e mais, como se ele pudesse purgar a escuridão rugindo dentro dele...

De repente, o saco explodiu, salpicando gel azul no chão.

Ele soltou algumas respirações duras. Esse era o terceiro que ele tinha destruído desde que haviam retornado do deserto.

Ele olhou para cima, pegando seu reflexo no espelho na parede do ginásio. Por um segundo, ele quase não reconheceu a si mesmo. Seu rosto estava retorcido de raiva, e seu peito nu estava coberto de cicatrizes e brilhando de suor. Seu cabelo preto era muito mais do que ele já tinha usado, e ele rosnou. Blaine estava fora de controle, uma sombra do homem que ele tinha sido uma vez.

E agora ele percebeu que nunca poderia ser aquele homem novamente.

Suas mãos se fecharam em punhos, o queixo batendo em seu peito.

Um movimento no espelho chamou sua atenção, e ele levantou a cabeça. Saff estava logo atrás dele.

A forte e alta Saff, que inflamou algo em seu sangue. Outra coisa que ele não podia controlar.

- Alguma novidade sobre as mulheres? - Perguntou.

- Nada ainda. - Ela caminhou até ele, estendendo a mão para tocar suas costas.

- Então por que você está aqui? - Ele retrucou. Os pesadelos dentro dele se transformando em uma bola horrível de dor e raiva, e ele queria atacar.

Ela deixou cair sua mão, seu rosto uma máscara em branco. - Eu queria ter certeza de que você estava bem.

Ele girou para encará-la. - Você quer me ajudar? Me curar? Me colocar junto novamente?

Algo acendeu em seu próprio olhar. - Não. Eu só quero que você saiba que você não está sozinho.

Ele avançou para ela. - Me sinto sozinho. Eu sou o único homem humano em Carthago, inferno, nesta parte da galáxia. Eu me sinto sozinho quando o desejo pelas drogas está me batendo tão forte que eu quero vomitar.

Saff recuou alguns passos. - Blaine...

Ele continuou a avançar. - Eu me sinto sozinho quando estou uma piscina de suor na minha cama à noite e não consigo dormir. Eu me sinto sozinho quando eu não posso cheirar nada. Ou quando os pensamentos dessas mulheres, que eu deveria ter mantido segura, rastejam pela minha cabeça.

Saff espalhou seus pés. - Você não tem que passar por isso sozinho.

Ele deu um passo para frente até que seu peito estava pressionado contra o dela. - Eu estou sozinho quando me lembro do rosto de cada pessoa que eu tinha que matar nos ringues de luta.

- Você não é um homem mau, Blaine. Você só teve coisas ruins forçadas em você. - Ela ergueu o queixo. - Você acha que você é a primeira pessoa que foi forçado a matar pessoas?

Uma pequena voz na cabeça de Blaine lembrou-lhe que ela tinha sido forçada a lutar também. E ela tinha sido apenas uma criança. Saff tinha seus próprios pesadelos.

Agora, seus próprios demônios estavam montando-o com força, e ele precisava de uma saída.



Ele moveu-se rápido, deslizando as mãos sob os braços de Saff, e levantando-a do chão. Ela engasgou, e ele levou vários passos até que suas costas bateram na parede de pedra.

Ele esperava que ela batesse nele, mas ela apenas o olhou com uma sobrancelha levantada. - Então, o que agora, homem da Terra? Você vai me bater? Lutar comigo?

- Não. - ele rosnou. Em seguida, ele bateu a boca na dela.

Saff ficou imóvel por meio segundo, então os braços dela se fecharam ao seu redor.

O beijo não era doce nem suave. Era exatamente o que ele queria: duro, rápido, com uma borda. Porra, ela tinha gosto de caramelo, e enquanto suas mãos se cravaram em seus ombros para alavancagem, sua língua duelou com a dele.

Ela mordeu seu lábio inferior. Forte o suficiente para tirar sangue. Ele rosnou.

- O que você quer, Blaine? - Ela ronronou.

- Não quero ficar sozinho.

Ela moveu a boca através de sua mandíbula. - Você não está. Eu estou bem aqui. Me diga o que você quer.

Sua voz era como pecado, deixando seu sangue correndo quente e rápido em suas veias. - Esquecer.

Ela fez um som, e em seguida, empurrou com força contra seu peito. Blaine tropeçou para trás, e quando ela bateu-lhe novamente, ele caiu de costas sobre as esteiras.

Ela estava sobre ele em um instante, seu corpo forte cima dele. Sua boca estava na sua outra vez, com força suficiente para machucar. Calor escaldante foi direto para o pau de Blaine, fazendo-o desejá-la com tanta força que doía.

Ele soltou seu corpo para cima, e eles rolaram através das esteiras. Ela lutou, tentando voltar ao topo. Blaine rosnou e conseguiu arrancar sua camisa aberta. Seus seios eram empinados e firmes, com mamilos escuros

que agora eram pontos duros perfeitos. Eles rolaram novamente. Ele conseguiu imobilizá-la debaixo dele, pressionando seu pênis duro contra ela.

Ele se afastou o suficiente para olhar com fome em seus seios. - Você pode sentir o quanto eu quero você, Saff?

- Sim. É uma sensação quente e com fome.

Seu torso estava perfeitamente formado, e quando ele mudou suas mãos para cavar as curvas doces de seus seios, ela aproveitou. Ela resistiu duro, e Blaine estava mais uma vez em suas costas.

Dentes beliscaram seu peito e ele empurrou para cima. Ela se moveu, seus dentes afundando em sua carne.

Ele pegou um punhado de suas tranças. Ela estava sorrindo para ele. Bruxinha. Se ela gostava de áspero, ela iria ter áspero.

Eles lutaram novamente, e desta vez, Blaine deu algumas mordidas: naqueles seios lindos, barriga lisa. Ele a prendeu para baixo e rasgou as suas calças. Finalmente, ela estava nua e espalhada só para ele. Ele mergulhou a mão entre as coxas fortes e ela mudou-se descaradamente contra ele.

- Você gosta disso? - Ele rosnou, deslizando um dedo dentro dela.

- Sim!

Ele bombeava outro dedo dentro de seu calor apertado, polegar se movendo através de suas dobras. Saff não tinha um clitóris como uma mulher da Terra. Ele moveu os dedos dentro dela, curvando-os um pouco. Ele tomou seu tempo, sorrindo para si mesmo, observando emoções cruzar seu rosto deslumbrante. De repente, seus quadris empurraram para cima. *Ah, é o ponto.*

Blaine rolou novamente e puxou-a sobre ele. Ele viu um olhar assustado no rosto. Em seguida, ele se estabeleceu suas coxas em cada lado de sua cabeça e ele viu a cor leve em suas bochechas.

- Eu vou te comer até que você venha.

Ela lambeu os lábios. - Eu odeio um amante arrogante.

- Então é melhor eu colocar meu dinheiro onde minha boca está. - Ele sorriu, com as mãos afundando em suas coxas. – Ditado da Terra. Ou talvez eu devesse dizer colocar minha boca onde minha boca precisa estar.

- Sim. - ela assobiou.

- Cristo, você está encharcada. Tudo para mim. - Ele cheirou seu perfume - era doce, um cheiro almiscarado. Ele congelou. *Deus*. - Eu posso sentir seu cheiro, Saff.

Ela engasgou. - Você pode?

- Meu senso de cheiro está retornando. - Ele levantou a cabeça e sorriu. - Eu posso sentir seu cheiro e é tão bom. - Ele colocou a boca sobre ela, devorando. Ela tinha um gosto bom, também. Ele lambeu para ela antes de esfaquear sua língua dentro para encontrar aquele local secreto. Com cada lambida deliberada e mergulho de sua língua, ela mudou-se acima dele.

Seus gritos encheram a sala e ele precisava do som deles. Ele precisava do gosto e sensação dela. Aqui, tudo foi perfeito.

Ela estava balançando os quadris contra ele, seus ombros para trás e seios balançando suavemente. Com outro impulso selvagem de sua língua, seu orgasmo bateu nela. Suas coxas apertaram a sua cabeça e ela gritou, a força de sua liberação balançando seu corpo.

Blaine rolou, até que ela estava deitada de costas sobre as esteiras. Seu próprio desejo venceu dentro dele, alto e insistente. Ele nunca tinha visto uma visão mais bonita e devassa que uma Saff nua.

Mas a realidade se arrastou de volta ao vê-la. Ela estava sorrindo, os olhos fechados, mas não havia manchas de sangue através de sua clavícula, e contusões leves formando em sua pele. Marcas da mesma forma como os dedos e dentes.

Blaine recuou.

Ele nunca tinha sido duro com uma mulher. Ele sempre soube que ele era maior e mais forte, e mesmo durante o sexo, ele exerceu todo o seu controle.

Ele ficou de pé e se afastou dela.



Saff levantou-se de joelhos, limpando o sangue de sua boca. Sua testa franzida. - Blaine?

- Eu sou um monstro. - Seu olhar caiu para as contusões forma em seus seios. - Você está coberta de sangue e hematomas.

- Eu gostei.- Ela estendeu a mão. - Eu não sou frágil, e eu gostei. Você tem algumas contusões, também.

Ele apenas balançou a cabeça.

- Na verdade, você deu e eu gostei. Eu gostaria muito de provar você, agora.

O pau de Blaine saltou, mas ele deu mais um passo para trás.

Saff estava, aparentemente despreocupada que estava nua. Ela deu um passo cuidadoso em direção a ele. - Blaine, eu adorei. Muito. você não me ouviu gritar seu nome?

Ele tentou processar suas palavras, mas tudo estava rodando dentro dele, batendo com força como um tambor, batendo e batendo. Ele sentia como se tivesse tido um pouco da medicação que os Srinar lhe deram, confuso e fora de controle.

- Eu não queria machucá-la. - ele murmurou. - Eu não sei mais quem eu sou.

- Você é quem você escolhe ser. - disse ela. - E eu gosto de você, Blaine, como você é. Embora eu saiba que você está lutando para resolver as coisas. Eu quero te foder, chupar, te beijar.

Era *tão* tentador. O esquecimento que ele queria estava bem na frente dele. Ele estava tão ligado com a imagem de dirigir-se dentro de seu corpo, perder-se dentro dela.

Mas, assim como as lutas, ele sabia que ele iria acordar e ter que lidar com as conseqüências.

Ele balançou sua cabeça. - Eu estou no limite. Eu... eu não quero feri-la.

Ela soltou um suspiro. - OK.

- Eu preciso continuar treinando. Eu preciso estar pronto para a luta.  
- Ele precisava dessa luta, para martelar essa escuridão horrível fora de seu sangue.

De repente, o rosto de Saff ficou em branco. Ela juntou as mãos na frente dela. - Sobre isso...

Ele franziu a testa. - O quê? Estou lutando. Eu preciso disso.

- Galen não incluiu-o na luta esta noite, Blaine.

- O que? Por quê?

Saff atraiu uma respiração profunda. E nesse instante, ele sabia. - Você disse a ele que estava fora de controle. Foi por recomendação minha, sim. Desde o que aconteceu no deserto... eu posso sentir que você tem algumas coisas para trabalhar através antes de você voltar para a arena.

Ele soltou uma maldição furiosa, o sentimento de traição cruzando dentro dele.

- Blaine. - Ela estendeu a mão para ele. - Eu só quero o que é melhor para você. Eu não quero que você mate outra pessoa. Eu não quero que você se mate.

Ele soltou um barulho cheio de raiva, então girou e pisou para fora.

## CAPÍTULO SETE

Saff baixou a lança, deixando o barulho da multidão em torno fazer eco em seus ouvidos.

A Casa de Galen tinha ganho a batalha em uma luta difícil contra uma boa casa. A Casa de Rone era um forte aliado da Casa de Galen, e desde sempre um bom desafio na arena.

Ela jogou suas tranças por cima do ombro e respirou. Ela deveria estar cantarolando com energia. Em vez disso, ela estava preocupada com Blaine.

Ele a evitou durante a maior parte da tarde, e ela não tinha visto ele antes da luta. Ela pensou em voltar no momento no ginásio, suas duras mãos calejadas sobre sua pele. Sua boca inteligente movendo-se entre suas pernas até que ela veio.

*Drak*, o homem não tinha medo de a levar para a borda, ele catapultou-a sobre ele. Nenhum homem tinha feito isso antes.

Ela sentiu alguém chegar ao seu lado na areia e virou a cabeça. Era um dos gladiadores da Casa de Rone. Calix era liso e bonito, sem uma cicatriz em seu corpo esculpido. Ele também era um inferno de um lutador com espada.

- Saff, você está livre esta noite? - Havia um brilho em seus olhos. - Eu estava pensando em fazer uma festa privada.

Ela e Calix tinha desfrutado de uma briga antes. Ele era um divertido, enérgico parceiro de cama. Mas agora, ela não sentiu um lampejo de interesse. - Não.

- Você já tem planos? - Calix estendeu a mão e tocou-lhe o ombro com um deslize suave de dedos. - Eu posso te encontrar mais tarde.

Saff levantou a cabeça e olhou para as arquibancadas e as cadeiras da Casa de Galen. Seu olhar bloqueado com Blaine. Ele estava sentado ao lado de Rory, Madeline, e Regan, e estava olhando para ela.

- Não. - ela disse a Calix novamente.



O gladiador seguiu seu olhar. - Ah. - Com surpresa em seu rosto, ele deixou cair sua mão. - A grande Saff Essikani foi tomada.

Saff fez um barulho de escárnio. - Corra, Calix.

- Nunca pensei que veria isso um dia. - Ele atirou-lhe um sorriso e correu para fora.

Quando ela olhou para as arquibancadas, Blaine tinha ido embora. Ela suspirou e seguiu Raiden e os outros de volta para os chuveiros na Casa de Galen. Na sala de chuveiro aberta, subia vapor.

Ela sabia que havia muitas mulheres que invejavam Saff e a oportunidade de assistir os gladiadores da Casa de Galen retirar seus couros de combate e andar nus sob a água. Mas, falando sério, os homens eram todos como irmãos para ela. Ela não viu os músculos elegantes e abdominais rasgados. Bem, na maior parte...

Quando ela deixou a água cair sobre sua cabeça e lavar o suor, tudo o que podia ver era o corpo endurecido de Blaine.

- Nós temos uma festa chegando. - Thorin disse sob o chuveiro vizinho. - Eu estou pronto para beber e beijar minha mulher.

Raiden levantou um braço, ensaboado para baixo seu lado. - É apenas uma pequena festa com a Casa de Rone.

Harper estava sob o chuveiro seguinte. - Não posso dizer que me sinto muito bem em comemorar.

*Drak*, Saff compreendeu. Qualquer pensamento das mulheres ou o seu confronto com Blaine fez seu estômago revirar.

- Pelo menos não temos que se preocupar com explosões ou traição. - disse Lore.

Não. A aliança entre Magnus Rone, Imperator da Casa de Rone, e Galen, era sólida.

A festa seria uma boa maneira para a Casa de Galen deixar sair algum vapor depois de tudo que tinha acontecido. Embora, a maioria dos homens tinham mulheres agora, e Kace tinha Rory grávida. Saff sabia que seu parceiro de luta estava se sentindo extra protetor e territorial sobre sua

amante. Ela balançou a cabeça. Parecia que seus dias de festas selvagens estavam agora atrás deles, já que os homens tinham ido e se apaixonado.

Amor... Saff tinha visto a versão da mãe do amor. Ela não queria nada com isso.

Ela desligou o chuveiro e pegou uma toalha. Depois que ela se secou, ela encontrou sua roupa deixada para ela pela equipe da casa. Ela deslizou em um jogo limpo de peles de combate, coberto com um top de couro halter preto decorada com tachas. Era um de seus favoritos.

Juntamente com os outros, ela dirigiu-se aos aposentos. Assim que ela entrou, ela viu Madeline movimentando-se para lá e para cá, organizando as coisas para a festa. Saff sacudiu a cabeça. A mulher estava sempre organizando alguma coisa. Lore foi direto para Madeline. Ele tinha ido um longo caminho para aliviar a tensão da mulher, e ela estava começando a relaxar em seu novo lar.

Saff pegou uma bebida, a varreu o quarto. Nenhum sinal de Blaine.

Logo, a festa estava cheia de gente. Havia várias gladiadores de nível médio, convidados da Casa de Rone, e até mesmo algumas vadias de arena. Saff conversava com amigos e manteve um olho no meio da multidão.

Ela viu Galen vestindo seu habitual couro preto ao lado de um homem alto, musculoso. Magnus Rone, o Imperator da Casa de Rone. O homem era quase tão alto como Galen. Mas onde Galen era uma força da natureza, Rone era algo muito diferente, ele era um ciborgue.

Seu cabelo escuro estava raspado curto e enquanto ele era um pouco mais alto do que Galen, ele era alguns anos mais jovem. Seu braço esquerdo foi feito inteiramente de metal prateado e ela tinha ouvido rumores de que suas pernas eram mecânicas também. Quando ele se virou, ela viu seu rosto forte, com maçãs do rosto salientes, a boca bem formada, e um olho que brilhava um azul neon. Pessoas olhavam para Rone com um fascínio e medo. Saff sempre sentia-se cautelosa em torno do homem desde que ele não emitia uma única emoção que ela podia sentir.

Finalmente, a multidão se abriu e ela viu Blaine. Ele estava bebendo o que parecia ser uma cerveja, mas mesmo do outro lado da sala, ela sentiu a

tensão que irradiava dele. Ele estava vestindo uma camisa branca, que estava linda em sua pele, e calças pretas. Ele olhou para ela, com os olhos de tempestade, e levantou sua bebida para tomar um longo gole. Seu olhar caiu para a forte garganta.

Saff estava cheia de emoções conflitantes. Pela primeira vez, ela queria confortar um homem, para aliviar a sua dor, e ela não tinha certeza de como fazê-lo. E agora, ela não tinha certeza de que como ele iria recebê-lo.

De repente, uma vadia foi até Blaine, inclinando-se para perto. A mulher não era muito maior do que uma mulher da Terra, e usava um pedaço fino de tecido rosa, e tinha cabelo loiro com listras azul. Ele olhou para a mulher, e tudo o que ela disse o fez sorrir.

Saff sentiu um pontapé em seu intestino. Era um sorriso cheio. Não os pequenos ajustes de lábios que ela tinha obtido a partir dele.

Ele disse alguma coisa e a vadia jogou a cabeça para trás e riu.

Algo em Saff estalou. Ela colocou sua bebida para baixo e pisou para eles. – Vá!

A vadia a olhou assustada, em seguida, fez beicinho, e abriu a sua boca.

Saff mostrou os dentes. – Vá. Agora!

Com um acesso de raiva, a mulher se virou e saiu em uma nuvem de perfume perfumado.

Saff olhou para Blaine. - Eu não gosto de jogos!

- Não, você agiu pelas as minhas costas e me fez ser retirado da luta.

Ela se aproximou, empurrando contra a raiva. Ele estava usando algum tipo de perfume amadeirado que lhe convinha. - Para protegê-lo.

- Eu não preciso de proteção. Eu sou o campeão dos ringues de luta subterrâneas, lembra? - Sua voz era amarga.

- Sua cabeça não está no espaço certo.



Ele se inclinou, seu nariz roçando o dela. - Você me chamando de louco? Ou apenas um animal?

Sua boca estava um sussurro da dela. Ela sentiu o calor bombeamento fora dele. - Pare de se colocar em riscos desnecessários.

Um músculo saltou em sua bochecha. - Eu não posso recuperar o meu controle, a minha disciplina. Não importa o quanto eu tente. Achei que você entendia...

Ela pressionou a palma da mão para seu peito, sentindo o calor de sua pele através de sua camisa branca. - Eu faço. Mas você está tentando ser quem você era uma vez, esse homem se foi, Blaine. Você precisa abraçar quem você é agora. - Seu corpo grande vibrou e ela viu negação em seus olhos escuros. - Você quer encontrar Dayna, Mia, e Winter?

- Sim. Mas eu preciso ser quem eu era antes.

- E fingir que nada aconteceu com você? - Ela baixou a voz, o dedo brincando com os fechos de sua camisa. - Você pode fazer melhor que isso.

O músculo em sua mandíbula marcou. - Talvez eu devesse ser deixado sozinho e realmente curtir a festa.

*Drak*, ele era tão teimoso. Ela deu um passo atrás. - Você quer foder uma bonita vadia? Se isso ajuda, em seguida, vá com ela. - Ela acenou com a mão. - Eu não estou mais perdendo meu tempo.

Ela se virou, mas um segundo depois, um grande corpo cheio estava atrás dela, forçando-a para frente. Ele afundou uma mão em suas tranças, com força suficiente para picar seu couro cabeludo. Saff controlou a sua vontade de tocar seu cotovelo de volta em seu intestino e levá-lo para baixo.

Ele manobrou-os para fora em uma porta e para a varanda, empurrando-a por todo o caminho até o fim, até que foram engolidos pelas sombras. Ele não parecia notar a vista da cidade espumante espalhar-se diante deles, ou polvilhe brilhante de estrelas no céu noturno.

Ele girou, e puxou sua cabeça para trás. - Eu quero tanto isso que está me deixando sobre a borda.- Sua voz era gutural.

- Então me leve.

Tormento atravessou seu rosto. - Eu... não quero te machucar. Antes...

- Era alguns arranhões e hematomas nem sequer são avaliados na escala de lesão, Blaine. Eu *gostei* do que fizemos no ginásio. Eu gostaria que você conseguisse colocar isso na sua cabeça.

- Eu tenho essa... escuridão dentro de mim.

Seu pobre homem da Terra. - Todos nós temos. Todo mundo na arena tem. - Ela enganchou uma perna em torno de seu quadril e se inclinou para frente. Ela afundou os dentes em seu peito até que ele grunhiu. Ela gostou da mancha úmida que ela deixou em sua camisa. - Deixe-o solto. Eu vou ajudá-lo a lidar com isso.

Com um grunhido, ele se inclinou para baixo, a respiração dele em seus lábios.

Uma tosse discreta ecoou suavemente na escuridão. - Desculpa por interromper. Parece que estou fazendo disso um hábito.

Saff soltou um suspiro e olhou por cima do ombro largo de Blaine. Galen ficou ali, as mãos nos bolsos, um olhar fresco em seu rosto.

- Eu tive notícias de um contato. - Disse o Imperador.

Blaine ficou rígido e se virou, a perna de Saff deslizou fora dele. - As mulheres? Você tem a sua localização?

- Talvez. - O único olho azul-claro de Galen estava tempestuoso. - Rillian me chamou. Ele é o proprietário do Casino Dark Nebula no Distrito, e um aliado. Ele é bem conectado, e conhece um monte de pessoas em toda Kor Magna. Ele também possui um monte de propriedades.

Galen fez uma pausa por um segundo, e Saff conhecia o Imperator suficientemente bem para saber que o que ele tinha a dizer não era bom.

- G? O que aconteceu? - Ela agarrou o braço de Blaine.

- O corpo de uma mulher muito pequena foi encontrado em um dos armazéns da Rillian na periferia da cidade.

Blaine ficou rígido. Saff fechou os olhos e apertou com mais força. *Ah não.*

\*\*\*

Blaine manteve todos os seus pensamentos e emoções bloqueadas enquanto seu grupo dirigiu-se para a periferia da cidade. Os gladiadores mantiveram uma formação apertada, Raiden e Galen na liderança. As mãos de todos repousava sobre os punhos de suas armas.

Kor Magna era um lugar diferente na escuridão. Havia muitas pessoas caminhando pelas ruas bem iluminadas do Distrito, mas aqui, era mais industrial. Por seu palpite, eles não estavam longe do estábulo de Varo. A maioria dos prédios aqui eram grandes armazéns, e de vez em quando, ele avistou movimentos nas sombras.

Por que diabos os Srinar trouxeram as mulheres aqui fora? *Deus.* A parte de Blaine rezou para que não fosse uma das *suas* mulheres que iriam encontrar aqui fora esta noite.

- Galen.

Uma voz suave, líquida saiu da escuridão. Um homem alto saiu das sombras.

Ele estava vestindo um terno escuro com uma camisa de neve-branca por baixo, e seu cabelo escuro escovando seus ombros. Blaine o reconhecia por ser alguém à vontade com riqueza e ao dar ordens, mas algo sobre a maneira como o homem se movia lhe dizia que estava tão confortável nas sombras.

- Rillian. - Galen entrelaçou as mãos com o homem. - Obrigado por entrar em contato.

O proprietário do casino inclinou a cabeça. - Eu queria que fosse em melhores circunstâncias.- Rillian os levou em direção a um enorme armazém de pedra. Uma equipe de guardas de segurança estavam por perto, pistolas a laser no coldre em seus quadris.



Quando entraram no armazém, não havia nenhum som, exceto os seus passos no chão de pedra. No interior, o edifício estava cheio de caixas empilhadas ordenadamente e barris. Coisas do casino, Blaine adivinhou.

Rillian ergueu a mão para alguns guardas, e liderou a equipe da Casa de Galen por uma linha de prateleiras que quase alcançou o teto alto.

Em seguida, o homem parou e deu um passo para trás, seu belo rosto sombrio. No chão entre as prateleiras, Blaine avistou um pequeno corpo espalhados de bruços no chão, cabelo preto derramando-se ao redor dela.

Seu intestino ficou apertado. Isso era sua culpa. Ele deveria ter impedido isso. Winter já tinha passado através de tanta coisa. Suas unhas morderam as palmas das suas mãos. Ele deveria ter tido um melhor controle, e lutar mais pelas as mulheres que estavam sendo raptadas.

- Não. - Harper murmurou fracamente nas proximidades.

Surpreendentemente, foi o rude, tranquilo Nero que empurrou Blaine e se ajoelhou ao lado do corpo. Ele tocou uma grande mão suavemente no ombro da mulher e virou-a, com uma expressão terrível no rosto.

Saff aproximou-se de Blaine, e ele agarrou a mão dela como uma tábua de salvação. A respiração que ele não tinha percebido que ele estava segurando correu para fora dele.

Não era Winter.

Ou Dayna ou Mia.

O rosto da mulher estava cheio de sulcos na testa, e alguns correspondentes na ponte de seu nariz.

Blaine sentiu uma onda de tontura e Saff se inclinou para ele, um apoio silencioso, estável.

Apesar de seu argumento na festa, ela ainda estava lá para ele, e calor floresceu em seu peito. Ele apertou os dedos.

- *Drak*. - Galen caiu sobre um joelho. O vestido esfarrapado da mulher foi rasgada sobre o peito. O Imperator empurrou o tecido para o lado.

O símbolo da Casa de Galen tinha sido marcado na pele da mulher.

Galen vaiou e se levantou. Ele virou-se e bateu a bota em um barril nas proximidades. Madeira rachou. - Esta é outra provocação.

- Isso cheira da Casa de Thrax e aqueles ratos, Srinar. - disse Rillian. - Eles acabaram de levar a luta para fora da arena, Galen.

- E a deixaram aqui porque sabiam que você ia entrar em contato comigo. - disse Galen. - Você está sendo arrastado para essa batalha também.

O dono do casino levantou um ombro. - Eu já estava nela. Abomino o que ambos representam. Eles não são aliados da mina.

- Eles estão em busca de sangue. - Raiden disse calmamente.

- Eu quero levá-los para baixo. - A voz de Galen estava gelada. - De uma vez por todas.

Rillian assentiu, seu olhar voltando considerando. - Cada casa deve concordar, se você estiver indo para desmantelar a Casa de Thrax.

- Vou levá-los a concordar. - O imperator disse sombriamente. - Mesmo aqueles que não são nossos aliados.

Blaine estudou o rosto do homem, sentindo um tiro de admiração. Algo lhe dizia que se alguém poderia fazer isso, Galen poderia, com seus gladiadores protegendo as suas costas.

Mas Blaine queria ter certeza que a coisa mais importante não era esquecida. - Encontrar Dayna, Mia, e Winter é a prioridade.

Saff acariciou seu braço. - Nós vamos encontrá-las. Não importa o que aconteça. - Ela olhou para seu chefe. - Onde é que vamos procurar primeiro?

Um músculo na mandíbula de Galen estava assinalado. - Nenhum dos meus contatos tem mais alguma informação. A Corsair Caravan era a ligação mais forte.

- Você teve informações que elas foram levadas para o deserto? - Perguntou Rillian.

Galen assentiu. - Quando chegamos a caravana, Corsair não as tinha. Ele afirma que nunca carregaria prisioneiros.

- Então eu ouvi isso. - Rillian confirmada. - Mas outras caravanas fazem. Os menos escrupulosos.

Blaine inclinou a cabeça, estudando o proprietário do casino. - Você pensou em alguma coisa.

Rillian se agachou novamente e segurou o pulso da mulher morta. Ele virou-o.

Outra marca era visível em sua pele. Um círculo com uma imagem de uma mulher com longos cabelos fluindo ao redor.

Rillian amaldiçoou. Quando ele se levantou, ele enfiou as mãos nos bolsos das calças elegantes. - A marca do Gaia Oásis. É famosa por seus blocos de leilão.

Blaine sentiu seus músculos tensos. Ele sabia o que estava por vir. - O que eles leiloam lá?

- Mulheres. Mais exótica, melhor.

Saff sacudiu a cabeça. - Gaia é um lugar ruim. Eu sei que está enterrado em algum lugar no meio do deserto, e eu só já ouvi coisas terríveis sobre isso.

- E seus leilões no mercado negro. - acrescentou Raiden.

- Você acha que as mulheres foram levadas para lá? - Perguntou Galen.

Rillian assentiu. - Se elas foram levadas para o deserto, há uma boa chance.

- E esta pobre mulher era apenas uma outra maneira de nos manter longe até que as mulheres são vendidas. - Galen murmurou.

- Mas ela também deu outra pista. - Rillian acrescentou.

- Sua morte não será em vão. - disse Galen.

- Vou perguntar ao redor. - disse Rillian - Mas posso dizer-lhe que quanto mais bonitas e exóticas, mais populares são sobre blocos. Mais dinheiro é feito.



- Escória. - Saff mordeu fora.

Blaine sabia que ela estava pensando em seu passado. De seu pai.

- Eu concordo com você. - disse o proprietário do casino. - Se você quiser conferir o Gaia Oásis, você vai precisar de uma coisa para entrar. - Seu olhar digitalizando, seus olhos escuros cintilando prata. - Uma mulher para oferecer em leilão.

Blaine amaldiçoou, e os outros gladiadores fizeram o mesmo. Thorin soltou um resmungo selvagem.

Rillian levantou uma mão. - Eu sei, mas essa é a realidade da situação. Você vai precisar de uma mulher que vai reunir uma grande quantidade de atenção. - Prata fluiu sobre os olhos agora, como metal líquido, perseguindo o preto. - Qualquer uma das suas mulheres da Terra caberia a conta.

Blaine rosnou e deu um passo ameaçador para frente. Ele sentiu a tensão nos outros gladiadores.

Saff bateu um braço sobre o peito de Blaine. - Rillian está apenas indicando os fatos. Não pode fazer nada sobre isso.

Galen deu um único aceno. - Ninguém vai colocar suas mulheres sobre os blocos de leilão.

- Nós todos sabemos que já passaram o suficiente. - Saff continuou. - Rory grávida, Regan e Madeline não são treinadas.

Harper empurrou para frente, evitando Raiden enquanto ele tentava agarrá-la. - Eu vou fazer isso.

Blaine tinha visto Raiden na arena. O homem pode arar através de um campo de adversários e nunca mostrar uma vez qualquer emoção em seu rosto.

Mas agora o olhar em seu rosto era feroz.

- Não. - Saff olhou para Galen antes de seu olhar desviar-se para Blaine.

Ele sabia naquele segundo, ele olhou nos olhos dela e ela sabia. O ar correu para fora do seu peito.

- Eu vou fazer isso.

## CAPÍTULO OITO

Saff moveu sobre seu quarto, preparando-se para sua missão em Gaia.

Era estranho não estar puxando seus couros de combate. Em vez disso, ela usava um vestido. Ela torceu o nariz. Seu pai tinha feito ela vestir vestidos para ocasiões especiais. Longos, coisas furtivas que ela odiava.

Obrigada as estrelas por este vestido ser feito de couro, e se encaixar em seu corpo sem prejudicar sua capacidade de lutar. Ele foi feito para mostrar os seus quadris, as costuras pontilhada com tachas de metal batido, a saia caiu numa queda de couro trançado. Ele deu vislumbres de suas pernas enquanto andava, mas não a mantinham ela. Seus sapatos de couro tinham vínculos que rodeavam seus tronozelos.

Acima de tudo, ela odiava que ela não tinha armas. Sua espada e redes ficariam para trás.

Ela pegou o objeto final em sua cama. Um colar de metal batido.

Saff segurou em suas mãos, memórias horríveis subindo como mãos ossudas ao redor sua garganta.

- Não faça isso.

Ela não se virou para enfrentar Blaine. Ela não queria que ele visse seu rosto agora. - Eu tenho que fazer. Pelas mulheres, as suas amigas. Elas estão em apuros e elas não são tão fortes como eu sou. Eu tenho que levantar-me por elas. - Como ela desejou que alguém se levantasse por ela quando ela era jovem.

Ele veio para ela agora, seu grande corpo pressionando atrás dela. Seu braço deslizou ao redor dela, e segurou seu queixo. Ele puxou a cabeça para trás até que seus olhares se encontraram.

- Poderosa e tão fodidamente nobre. - Sua voz era um estrondo fundo.



Ele se inclinou, seus lábios quentes beliscaram em seu ouvido. O fogo correu através dela.

- Você luta para proteger a todos em torno de você, não é? - Ele murmurou.

Quando os seus lábios deslizaram pelo o seu pescoço, ela não conseguia se concentrar em suas palavras. Ela queria esquecer os horrores de seu passado. Os horrores que ela sabia que ela veria em Gaia. – Toque-me.

Ele gemeu. - Temos de ir. Os outros estão esperando.

- Só um pouco. Algo para ajudar a me passar por isso.

Ele fez um barulho e deslizou a mão para baixo, tocando seu seio através do couro. Seus dedos deslizaram dentro do decote do vestido, tocando seu mamilo. Ela empurrou em seu toque e ele se moveu até que sua boca encontrou a dela. Saff se inclinou para ele e deixou-o devorá-la.

O desejo era muito melhor do que o medo.

Ela ouviu gemidos e percebeu que era ela. Ela estava balançando contra ele, sua língua enroscando com a sua. Finalmente, ele recuou, beliscando o lábio inferior suavemente, antes de a virar para encará-lo.

- Você não é mais uma menina. Você não está indefesa, e você nunca vai pertencer a ninguém, mas a si mesma.

Suas palavras, ditas em sua voz profunda e forte, ajudou a firmá-la. Ela assentiu com a cabeça.

Ele deu um passo para trás, um olhar duro, intenso em seu rosto. Ele deslizou a mão para baixo para ajustar suas calças. Ela viu o contorno muito sólido de seu pênis pressionando contra o couro.

- Você tira o resto do meu controle. - disse ele.

E ele não gostava disso. Saff ficou surpresa ao descobrir que isso a feria. Ele a queria, mas ele não *queria* desejá-la. - Aposto que você sempre imaginou-se com uma pequena mulher, doce. Alguém que você está sempre no controle, alguém que pode controlar. - Alguém que ele iria cuidar na cama, e não alguém que ele quer morder e lutar.

O silêncio foi a única resposta que ela precisava. Mas *drak* ele, o homem estava equivocado.

Saff avançou rápido, batendo Blaine de volta para sua cama. Ele saltou uma vez, a surpresa em seu rosto. Ela caiu em cima dele, os joelhos cavando seus quadris e seu corpo pressionando contra seu pênis esticando.

- Eu posso lidar com você, Blaine. - Ela deslizou seus quadris contra ele, e viu seus lábios se separarem. - Todo você. Você não tem que se segurar comigo.

Ele agarrou seus quadris, seus dedos apertando ela, algo quente e ardente em seu olhar.

Em seguida, houve uma batida na porta.

- Hora de ir. - A voz profunda de Raiden.

Saff escorregou de Blaine e parou, obrigando-se a se concentrar em sua missão. Seus amigos teriam suas costas. Blaine teria suas costas. Eles estariam todos lá, ela não tinha dúvida disso.

Blaine se levantou e viu que ele segurava a coleira, com o rosto parecendo que foi esculpido em pedra. Ela deu um aceno curto e amarrou-a em torno dela. Parecia que pesava mais do que as pedras de toda a arena.

- Você pertence a você. - ele murmurou.

Em silêncio, eles se juntaram aos outros.

- Nós não podemos todos viajar para Gaia. - disse Galen. - Blaine, Lore e Nero iram com Saff. Blaine, você vai agir como um vendedor, Lore e Nero serão sua proteção.

Blaine assentiu.

- O resto de nós vai ficar fora de Gaia. Se você precisar de ajuda, estaremos de prontidão para fornecê-la. - Galen estendeu um pequeno dispositivo. - Eu tive Zhim montando dois comunicadores de curto alcance.

Zhim - o comerciante informação e guru da tecnologia tinha criado a tecnologia para eles enviarem mensagens de volta para a Terra. Blaine ainda tinha que encontrar o homem.

- Dispositivos de comunicação não funcionam bem aqui em Carthago.  
- disse Galen. - Minerais na areia interferem com os sinais, mas você deve ser capaz de passar uma mensagem. - Ele entregou um a Lore e um para Blaine. – Mantenham escondidos onde ninguém pode encontrá-lo. Você pode ser revistado.

Quando eles deixaram os aposentos, viu Regan, Rory, e Madeline esperando por eles.

- Obrigada. - disse Madeline para Saff.

Blaine tocou no braço de cada mulher. - Nós vamos trazê-las para casa.

Logo, Saff seguiu Galen e os outros de volta para Kor Magna. Eles seguiram o mesmo caminho que conduzia aos estábulos de Varo. Quando eles entraram, o cheiro de animais atingiu-a, e ela marchou para a jovem Duna de pé ao lado de alguns *tarnids*. A jovem levantou a mão, com o rosto sombrio.

- Você está indo para Gaia. - Duna disse infeliz.

Saff assentiu. - Temos de encontrar nossas amigas.

- É um lugar ruim. Eu deveria ser a única a levá-los lá...

- Eu disse que não. - Varos chamou. - A menina está me perseguindo desde que eu disse a ela.

Saff agarrou o ombro de Duna. - Nós apreciamos a oferta, mas Gaia não é lugar para uma menina.

A boca de Duna mudou para uma linha fina. – Vocês vão ter cuidado.

- Vamos. - disse Blaine com ela.

- Nós vamos mesmo vir visitá-la quando voltarmos. - disse Saff. - Ou melhor ainda, que tal você vir ver a Casa de Galen lutar na arena?

Os olhos de Duna arregalaram. - Mesmo?

- Certo. Você vai ser a nossa convidada especial.

- Bestial. - Duna murmurou.



A menina ajudou Varo a trazer para fora os seus *tarnids*. Eles montaram em seus animais e, desta vez, Saff sentou-se na frente de Blaine, como uma boa cativa, enquanto Nero e Lore tinha seus próprios animais e os ladiavam.

- Nós vamos ficar para trás. - Galen disse quando que ele subiu no seu *tarnid*. - Nós não queremos parecer suspeitos.

Saff arrastou uma respiração instável e assentiu. Blaine passou o braço em volta da sua cintura e chutou sua besta em ação.

\*\*\*

Apesar da monotonia da caminhada através do deserto, Blaine podia sentir que Saff estava no limite. Ela manteve-se inquieta, e até mesmo a marcha de balanço do *tarnid* pareceu não acalmar a tensão.

Seu olhar caiu para o colar cor de bronze em seu pescoço e sua raiva cravou. Essa maldita coisa não deveria estar nessa pescoço elegante. Ele queria rasgar a coisa ofensiva e lançá-lo na duna de areia mais próxima.

- Ali está o oásis. - disse Lore.

Saff endureceu. Blaine levantou a cabeça, e viu irregulares, penhascos rochosos que se levantam do chão do deserto á distância.

À medida que se aproximavam, ele viu as habitações esculpidas nas rochas. Uma lacuna levou a um desfiladeiro que ele presumiu que abrigava o Oásis Gaia. No topo das arribas, uma fortaleza em forma de cúpula estava esculpida na rocha.

Nero estava estudando as rochas à frente. - Ainda mais uma hora até chegar aos portões do oásis.

Mantiveram-se em movimento, todos eles tensos e silenciosos. Os pensamentos escuros penetraram na cabeça de Blaine. E se Dayna, Winter, e Mia não estivessem lá? E se elas já foram sido vendidas e enviadas em outro lugar neste planeta deserto miserável? E se elas estavam feridas?

Mas ele forçou os pensamentos longe, e voltou sua atenção para a forma rígida de Saff. Ele passou a mão pelo seu braço. - OK?

- Sim. - A única palavra determinada.

À frente, ele viu Nero puxar seu *tarnid* a um impasse. Peito musculoso do grande homem estava nu, e estava atravessado por tiras de couro forradas com várias facas sobre. Ele inclinou a cabeça, olhando para as areias do deserto.

- O que é isso? - Lore parou ao lado de seu parceiro de luta e digitalizou em torno deles.

- Eu posso ouvir... alguma coisa. - Profundos olhos roxos de Nero esquadrihavam o horizonte. - Alguém está vindo. Atrás de nós.

Eles puxaram para mais perto, e Blaine puxou uma espada de reposição dos alforjes e entregou a Saff. Ele olhou por cima do ombro e viu a nuvem de poeira á distância.

- Lá!

Lentamente, vários veículos agredidos tornaram-se visível através da poeira.

- Piratas da areia! - Saff gritou.

Os quatro deles saltaram de seus *tarnids*. As criaturas tinham apanhado a tensão, bufando e batendo os cascos. Blaine manteve seu olhar sobre os veículos de entrada que colidiam em todo o terreno rochoso. Eles lhe lembravam de Humvees militares, mas estes foram espancados, coberto no que parecia folhas recuperados e de metal enferrujado. Atrás deles, viu alguns outros piratas em *tarnids* cobertos em armaduras improvisadas.

- Eu conto vinte deles. - disse Blaine.

- Vinte e um. - disse Nero.

De qualquer maneira, eles estavam em menor número.

Algo disparou no sangue de Blaine. Ele tinha que proteger Saff, e algo nele, algo selvagem criado nos ringues de luta, elevou sua cabeça, querendo sangue.

Blaine levantou a espada. *Venham.*

Os piratas areia vibravam mais perto. - Quase. - Nero manteve o olhar colado aos seus inimigos.

De repente, um veículo menor desviou-se, chegando por aí para flanqueá-los. Blaine assistiu o pirata conduzindo. Ele estava usando uma mistura de couro, tecido e até mesmo metal como roupas.

Na parte de trás do veículo pequeno era uma máquina de aparência estranha. Blaine franziu a testa. Ele não se parecia com um canhão ou de qualquer outra arma. Que diabos era isso? O motorista se inclinou para trás, saltou do veículo, e ele jogou algo na máquina.

Por um segundo, nada aconteceu. Então Blaine viu um funil de rotação atrás do veículo do pirata. Cresceu maior, puxando em areia, e se transformou em um furacão.

O funil de vento e areia destacou e dirigiu-se para Blaine e os outros. Enquanto ele viajou por todo o chão do deserto, ele pegou mais areia, transformando-se em um tornado enorme, corajoso.

- Tornado. - Blaine gritou. - Os piratas estão gerando uma tempestade de areia.

Os gladiadores amaldiçoaram e todos eles se apoiaram. Blaine se aproximou de Saff. A parede de areia vindo para baixo sobre eles.

Ela se chocou contra eles. O vento soprava em torno de Blaine, pegando em seu cabelo e roupas. Ele não podia ver uma merda e batia em sua pele picando.

Ele percebeu que não podia ver Saff ou os outros. - Saff!

Então ele ouviu o barulho de um motor e gritos.

Blaine girou e viu um pirata correndo para ele, segurando um machado. Nas proximidades, a tempestade de areia estava iluminada com um tom verde com o que parecia ser lasers. *Merda.* Eles tinham armas de projéteis também.



Ele ouviu metal contra metal. Blaine tentou encontrar essa calma de combate que uma vez tinha valorizado, mas em vez disso, ele sentiu o quente demais familiar de sucesso sede de sangue.

Saff estava por perto, e ele não tinha tempo para se acalmar. Ele precisava lutar.

Ele abraçou a raiva lutando e balançou sua espada. Em um giro, o pirata desceu sob a tempestade de golpes de Blaine. Outro pirata correu para ele, e Blaine bateu sua espada contra a sua. Quando ele derrotou o seguinte pirata, Blaine sabia que precisava encontrar o pirata com a máquina de tempestade de areia. Ele precisava desligar aquela maldita coisa.

Ele tentou não pensar em Saff. Ele não podia vê-la, só podia apenas distinguir sombras dançando através da areia. Ele sabia que ela e os outros estariam lutando duro.

Blaine foi para a frente, em busca de qualquer sinal do veículo. Seus olhos corriam e ardiavam da areia.

De repente, um veículo baleado por ele, quase o atropelou. Ele saltou para trás. Era muito grande para ser o único levando o dispositivo de tempestade. Mas então ele ouviu o som de um outro motor e virou.

Ele viu o pirata com o dispositivo tempestade dirigindo em direção a ele em um ritmo alucinante. O homem usava óculos grandes, e sentou-se debruçado, inclinando-se sobre o volante.

Quando viu Blaine, ele se endireitou, seus olhos indo largo, sua mão alcançando o que Blaine adivinhou ser uma arma.

Blaine correu para frente, cronometrando o seu salto, e saltou para dentro do veículo.

Quando ele acertou o motorista, o cara virou violentamente para trás e para frente.

Com três socos fortes, o pirata caiu abaixo de Blaine. Ele agarrou o homem e atirou-o para fora do veículo. Então Blaine procurou os controles desconhecidos e avistou um pedal no chão. Ele pisou a bota nele, e o veículo parou com um solavanco brusco.

Blaine girou para enfrentar a máquina zumbido na parte de trás. Quando ele tinha sido um agente sangue-frio de segurança, ele teria tido tempo para descobrir como desligar aquela máquina.

Mas o novo Blaine não o fez.

Desta vez, ele levantou a espada e caiu para baixo sobre o metal com um *crunch*. Ele manteve os golpes, rugindo quando ele o fez, e rasgou a máquina.

O vento morreu na hora, o furacão dissipando como se nunca tivesse existido.

Ele se virou, e viu Lore derrubar um pirata final. Ninguém mais ficou de pé. Os outros dois veículos piratas tinham colidido, ambos amassados, seus motores fumaçando.

Blaine saltou para fora do veículo, correndo de volta. Onde estava Saff? Ele viu a grande forma de Nero no chão, meio enterrado pela areia.

Derrapando em uma parada perto do gladiador, Blaine puxou o homem livre da duna. Lore apareceu um segundo mais tarde, ajudando a colocar o seu parceiro de luta em pé. O homem sacudiu a cabeça, olhando atordoado. Ele tinha um corte na testa.

- Saff! - Blaine girou, gritando. - Saff!

Ele viu uma grande pilha de corpos de piratas nas proximidades. Ele caminhou mais perto e viu uma forma longa, mais fina de braços na areia.

O coração de Blaine parou. Ele correu para ela, enviando areia em todos os lugares quando ele caiu ao lado dela. Ele a rolou. *Não esteja morta*. Seu coração batia de novo, agora com tanta força que doía. *Por favor*.

Ela sentou-se tossindo, seus cílios escuros revestidos na areia.

*Jesus*. O alívio dele, deixando-o um pouco tonto. - OK. Você está bem.

Ela olhou para ele. - Você está chorando?

Ele deslizou um braço ao redor dela. - Eu tenho areia nos meus olhos.

Ela lançou-lhe um sorriso que disse que ela não estava acreditando.

Ele segurou seu queixo, inclinou-se e deu-lhe um beijo rápido. - Você está bem?

Ela piscou para ele, balançando a cabeça para limpar a areia de suas tranças. - Homem da Terra, eu derrubei a maioria dos piratas nessa luta. Estou me sentindo perfeitamente bem.

- Eu parei a tempestade de areia e tirei alguns piratas também.

- Pfft. - Ela acenou com a mão no ar. - Adversários fáceis não contam.

Essa era a sua mulher. Forte e competitiva até ao núcleo.

Ele congelou por um segundo. Sua mulher. Seus dedos apertaram sobre ela.

- Ajude-me. - disse ela.

Eles se levantaram e ela tirou o pó de seu vestido de couro. A maldita coisa abraçou suas curvas tonificados e deu luzes daquelas coxas sensuais dela.

- Nossos *tarnids* estão muito longe. - Nero disse irritado.

Blaine olhou em volta, olhando para o brilho quente do deserto em torno deles. Nenhum sinal dos animais.

- Então, nós vamos caminhar. - disse Lore.

- Caçadores não andam. - Nero respondeu. Ele caminhou até o carro pirata com o gerador de tempestade, agora desativado. Ele tentou fazê-lo pegar e balançou a cabeça. - Motor estava ligado ao gerador.

Lore bateu seu parceiro de luta na parte de trás. - Parece que você vai andar hoje.

- Devemos entrar em contato com Galen? - Perguntou Blaine.

Saff sacudiu a cabeça. - Perdemos o nosso transporte, mas acho que devemos continuar.

Blaine agarrou a mão de Saff, e eles se voltaram para as falésias de Gaia.

Parecia que eles estavam caminhando para o oásis.





## CAPÍTULO NOVE

Os portões de metal gigantes apareceram à frente. O oásis estava protegido, paredes rochosas elevando-se em ambos os lados.

Assim que entraram, Saff viu que Oásis Gaia era uma colmeia fervilhante de atividade. Casas e lojas estavam talhados na rocha, e haviam pessoas em todos os lugares, a maioria vestindo as vestes padrão no deserto. Blaine, Lore, e Nero estavam próximos a Saff, e ela lutou contra seus nervos.

Quando ela viu várias mulheres à frente, encadeadas, ela deixou seus nervos se transformar em raiva.

- Todos nós precisamos de uma bebida e um momento para recalibrar.  
- Lore disse calmamente.

Nero assentiu, e apontou para uma taberna ao ar livre nas proximidades. Um toldo gasto bateu na brisa acima de algumas mesas de pedra.

Lore e Nero afundaram num banco e Nero levantou uma mão para pedir algumas cervejas.

Blaine pigarreou. - Saff, você precisa manter a aparência de ser...

- Uma escrava? - Ela terminou por Blaine.

- Eu ia dizer ser uma pessoa prestes a ser vendida.

Quando ele se sentou no banco, ela caiu de joelhos ao lado da cadeira. - Não se acostume com isso, homem da Terra.

Ele se inclinou, seus lábios perto de sua orelha. - Você de joelhos na minha frente? Eu poderia me acostumar com isso.

Ela inclinou a cabeça e baixou a voz. - Eu ficaria feliz em fazê-lo... em circunstâncias diferentes.

O calor flamejou em seus olhos.

Um servidor chegou e definiu suas bebidas para baixo.

- Então, entramos em contato com Galen? Voltamos para Kor Magna?

- Lore levantou a cerveja.

- Não. - disse Blaine. - Nós ficamos. Se sairmos, maior é a chance de que vamos perder as mulheres.

Saff assentiu. - Concordo. Estamos aqui agora. Vamos verificar os leilões, encontrar as mulheres, e depois nos preocupamos em encontrar um transporte.

Todos assentiram e bebiam suas cervejas. Blaine deixou Saff tomar alguns goles da sua.

- Hora de ir para os blocos de leilão. - Blaine apertou uma mão para seu ombro.

Saff levantou, o colar sentindo-se ainda mais apertado ao redor de seu pescoço. Blaine pegou uma corrente pequena, dourada. Ela suprimiu um estremecimento, ergueu o queixo, e empurrou suas tranças na parte de trás de seu pescoço para que ele pudesse conectar a corrente à coleira.

Ela sabia que a corrente era minúscula, que ela poderia quebrá-la com um bom empurrão. Mas o que simbolizava a fez se sentir doente.

- Eu estou aqui. - disse Blaine atrás dela. - Bem ao seu lado, a cada passo do caminho.

Ela lhe deu um pequeno aceno de cabeça. Eles se dirigiram mais fundo no oásis, e o barulho da multidão cresceu. Ela viu mais e mais mulheres escravas, muitas delas nuas ou quase nuas.

Eles chegaram a uma área cercada, portas ladeadas por grandes seguranças Thraxians. Saff olhou para dentro e viu os blocos de leilão.

Uma grande multidão estava reunida dentro, e acima do barulho, ouviu outros sons de cortar o coração – mulheres gritando e chorando. Seu estômago apertou, e ela endureceu sua espinha, sufocando sua capacidade. Ela não podia se dar ao luxo de se afogar no medo e tristeza dessas mulheres.



Os guardas estudaram Blaine e depois Saff. Um deles sorriu para ela, e depois acenou-os. Nero avançou, Blaine ao lado dela, Lore logo atrás.

- Muitos Srinar. - A voz de Blaine mostrava que estava no limite

Ela detestava os Srinar. Como uma espécie, eles suportaram sua própria dor e sofrimento na forma de uma praga que os tinha deixado deformado. Mas, em vez de aumentar os seus sentimentos de empatia pelos outros, tinha-os deixado uma espécie que usavam e abusavam.

Blaine e tantos outros tinham repetidamente sofrido nas suas mãos nos ringues de luta.

Um homem magro esbarrou em Saff, e o turbilhão de vestes cheirava a suor. – Bonita. - Ele sorriu, mostrando os dentes podres, e estendeu a mão para tocá-la.

Saff lhe deu um tapa, forte o suficiente para ele arrancar seu braço em seu peito com um grito de dor.

Blaine puxou a corrente. - Comporte-se.

Ela sabia que era apenas uma parte do ato, mas sua garganta ficou apertada. Parecia que as velhas memórias não queriam deixá-la sozinha hoje. Lembrou-se de outros homens, convidados de seu pai, que pensava que tinha o direito de tocar e acariciá-la como se ela fosse um maldito animal.

Eles abordaram os funcionários do leilão. Enquanto Blaine falou com os organizadores, ela bloqueou a conversa sobre a sua venda e focou em procurar as mulheres perto do palco, em busca de qualquer sinal de Dayna, Mia, ou Winter.

Seu olhar correu a multidão, antes de pousar sobre a mulher de cabelos escuros atualmente no centro do palco. Ela estava de joelhos, soluçando. Ela tinha sido despida, seu vendedor era grande, corpulento, de pele verde e estava de pé ao lado dela observando a multidão licitando desapaixonadamente. As pessoas estavam gritando ofertas em um frenesi.

Saff sentiu tudo dentro dela ficando tão frio como gelo. Apesar do calor do deserto em sua pele, sentia-se congelada.

- Não. - ela ouviu Blaine dizer com firmeza.

- É a regra. - vociferou o oficial. - Eu não as faço, apenas as aplico. - Ele ergueu um dispositivo longo.

O estômago de Saff revirou. A extremidade do dispositivo estava incandescendo em um laranja quente. Era uma marca.

Blaine balançou a cabeça e Saff forçou o ar em seus pulmões. Ela segurou-lhe o pulso para fora.

Seu olhar pegou o dela e ela implorou silenciosamente para deixá-la fazer isso, antes que ela fugisse como uma covarde. Ele agarrou seu braço, seu corpo empurrando contra o dela.

O funcionário pressionou a marca para seu pulso.

A dor era ultrajante e Saff cerrou os dentes. Não havia forma de ela não gritar. Em seguida, ele tinha acabado e o homem deu um passo atrás.

Ela respirou fundo, lutando contra as tonturas e olhando para a marca crua, vermelha de um círculo com uma imagem de uma mulher com longos cabelos fluindo.

De repente, uma voz quente sussurrou em seu ouvido. - Você é a liberdade. Eu nunca conheci uma mulher que pertence a si mesma tanto quanto você.

Ela fechou os olhos por um momento. Como poderia Blaine, alguém que tinha conhecido por um tempo tão curto, e alguém que tinha sofrido tanto por si mesmo, acalmá-la tão facilmente?

- Assim que voltar, teremos isso fora. - ele murmurou.

Ela se endireitou, como se tivesse aço em sua espinha. Ela poderia fazer isso. Por Dayna, Mia, e Winter. Por Blaine. *Drak*, por si mesma, bem como, a menina que tinha sido. Ela esquadrinhou a multidão, forçando-se a olhar para os rostos aterrorizados e oprimidos daqueles esperando para ser leiloadas.

As mulheres eram todas bonitas, originais de alguma forma. Mas não havia nenhum sinal das mulheres da terra entre elas.

- Slot T541. - o leiloeiro gritou.

Blaine ficou tenso. - Somos nós. - Ele acenou para Lore e Nero. - Mova-se através da multidão. Veja se vocês podem encontrá-los.

Engolindo em seco, Saff olhou para Blaine. Depois de um breve vislumbre de olhos escuros sérios, ela baixou o olhar e seguiu-o até o palco. Através de seus cílios, ela olhou para a multidão. Um mar de rostos interessados, excitados. *Sugadores da escória*. Mas uma parte dela estava de volta no ringue de exibição de seu pai. As multidões latindo por sangue.

- Basta olhar para mim. - Blaine sussurrou para que apenas ela pudesse ouvir.

Ela o fez, virando-se para ele em vez da multidão salivando sobre ela como se fosse carne.

- Esta é uma lutadora. - o leiloeiro gritou. – Primeira lutadora do estoque.

Um guarda do lado do palco deu um passo adiante, e antes que ela percebesse o que ele pretendia, ele a cutucou com o sua arma.

Ela girou, reagindo por instinto afiado na arena. Com um pontapé no estômago, ela o fez dobrar. Ela arrancou o pessoal de suas garras, e, com um golpe duro de sua mão para a parte de trás do seu pescoço, enviou-lhe para enfrentar a multidão.

Blaine puxou a corrente. Ela girou, arreganhando os dentes, e ele pegou a equipe fora de suas mãos. - Saff.

Ela chupou em uma golfada de ar, e agora ela ouviu o assobio e aplausos da multidão. Ela olhou para fora e viu muitos agitando os punhos no ar ou bater palmas.

- Temos uma excelente oferta. - disse o leiloeiro.

- Quanto? - Blaine exigiu.

- Vinte e sete moedas binarri.

Ela reprimiu um suspiro. Moedas Binarri eram raras e valiosas.

Blaine balançou a cabeça. - Não é o suficiente. Continue com o leilão.



O rosto pálido do leiloeiro caiu. - Eu posso conseguir mais...

- Se alguém verdadeiramente aprecia a qualidade aqui, você teria uma oferta por agora.

O rosto do homem azedou, mas ele balançou a cabeça. Em seguida, um homem em uma capa veio até ele e sussurrou em seu ouvido. O leiloeiro virou-se para olhar para Blaine. - O homem que colocou a oferta convidou você para uma negociação privada. Algumas bebidas, a chance de conhecer sua mercadoria de perto, e a oportunidade para você ganhar um preço melhor.

Esta poderia ser uma boa vantagem. Tanto quanto Saff queria sair daqui, ela também queria encontrar as mulheres. Este comprador misterioso poderia saber de algo.

- Onde? - Perguntou Blaine.

- Não. - O leiloeiro apunhalou um dedo para o céu. Franzindo a testa, Saff olhou para a colina rochosa que pairava sobre o oásis.

O homem estava apontando para a grande fortaleza esculpida ao longo da rocha.

\*\*\*

Quando terminaram de subir a estrada que levava até o morro, Blaine olhou para a magnífica fortaleza. Ela foi feita da mesma rocha bege que estava espalhada por toda a parte, e talhada ao lado do penhasco. Ele agarrou-se lá, muitas paredes curvas, longas, estreitas janelas e telhados em cúpula. A dominação de ostentação, riqueza e poder.

Eles chegaram à grande porta em arco que estava ladeada por dois guardas fortemente armados. O homem e a mulher olharam ameaçadoramente para eles.

- Fomos convidados aqui para discutir sobre a minha escrava. - Blaine conseguiu não engasgar com a palavra. Ao lado dele, Saff manteve a cabeça baixa.

- Deixe suas armas para trás, e seus guardas podem esperar aqui, também. - A guarda feminina deu um passo em direção à porta. - Traga a mulher.

Blaine olhou para Lore e Nero. Seus rostos disseram que claramente não estavam felizes nessa sucessão de eventos. Nero enviou um olhar intimidador para os dois guardas que fizeram ambos mudar inquietamente no lugar. Relutantemente Blaine puxou a espada e entregou a Nero.

Finalmente, Lore assentiu. - Vamos esperar aqui até você volte. - Seu olhar permaneceu firmemente em Blaine, antes de rapidamente olhar para Saff.

Blaine virou, puxando suavemente a corrente para Saff segui-lo. Ele entrou na fortaleza, seus olhos tomando um momento para se ajustar à luz fraca.

Seus olhos se arregalaram. No interior, as paredes de pedra eram entalhadas com arabescos alienígena, e o chão de pedra estava coberto de tapetes coloridos. Eles seguiram o guarda mais fundo no palácio, através de várias portas, e para baixo em corredores largos. Em seguida, as portas de um quarto se abriram, e ele viu colunas delicadas e paredes feitas de treliça esculpida. Ele lembrou Blaine da arquitetura mourisca que ele tinha visto na Espanha.

Passaram por uma piscina retangular que era preenchida com grandes folhas e flores flutuantes. Do outro lado da piscina, almofadas coloridas estavam empilhadas no chão, e várias mulheres descansavam sobre elas. Todas usavam tufo de tecido colorido com joias e colares de escravos ao redor de seus pescoços.

Saff andou rigidamente à frente dele, olhando para frente. Ele olhou para a linha reta de sua coluna e se perguntou se o palácio de seu pai tinha sido assim. Eles se mudaram para uma outra área, e um gato de caça elegante saiu de algumas almofadas, olhando para eles com os olhos alaranjados impassíveis. Ele tinha pele pálida forrada com listras mais escuras.

Cada quarto que eles passaram era mais luxuoso do que o último. Alguém fez muito dinheiro e derramou em si mesmo. O guarda

parou em um conjunto de portas duplas. Elas eram esculpidas em pedra sólida, e incrustada com um metal tipo ouro e pedras preciosas. Ela as abriu, e fez um gesto para dentro.

Blaine entrou na sala comprida. Era forrada com pilares, e muito mais escura do que os espaços anteriores. Não havia luz natural, apenas o brilho das tochas nas paredes.

No final do quarto, ele viu a silhueta de um homem sentado em uma cadeira grande. Seu rosto estava totalmente na sombra.

O guarda indicou para eles pararem. Saff caiu de joelhos aos pés de Blaine, e baixou a cabeça. Sorte para eles, ela era uma muito boa atora, e manteve os olhos baixos. Ele sabia que um olhar em seus olhos, e qualquer homem veria sua força feroz e independência.

- Eu vou pagar um bom preço pela a mulher. - A voz das sombras era profunda e rouca, como a garganta de um homem que havia sido ferido.

- Ela vale uma fortuna. - respondeu Blaine.

O homem levantou uma mão e uma jovem correu para a sala, carregando uma bandeja de bebidas. Um guarda trouxe uma cadeira para Blaine. Ele se sentou e aceitou um copo da bandeja. A bebida verde espumava, e ele com certeza não iria colocá-lo em qualquer lugar perto de seus lábios.

- Estou certo de que podemos concordar com um preço. - disse o homem misterioso.

- Eu quero para comércio.

O homem ficou imóvel. - Oh? Para quê?

- Eu gosto de minhas mulheres pequenas e delicadas. - Uma vez, isso tinha sido verdade. Um monte de suas namoradas anteriores tinham sido pequenas, mulheres ultrafemininas que ele sentia a necessidade de dar abrigo.

Ele olhou para a cabeça escura da mulher ao lado dele. Agora ele sabia qual era a sensação de ter uma mulher forte que lutava ao seu lado. Parecia que suas preferências tinham mudado drasticamente.



- S3rio? - O homem demorou. - Eu prefiro-as espirituosas.

Algo deslizou atrav3s do tom do homem, e Blaine sabia que este homem realmente gostava de quebrar uma mulher forte. Ele deixou um gosto amargo na boca de Blaine.

- Eu posso ter alguma coisa para se adequar ao seu gosto... - O homem juntou as m3os na frente dele, ainda pouco mais que uma sombra escura. - A partir do seu planeta natal, mesmo.

Blaine ficou tenso. A seus p3s, ele sentiu Saff tensa, como se fosse uma mola. O som de passos apressados ecoaram no corredor, e mais guardas entraram na sala, espadas levantadas.

*Foda-se.* Este homem, quem quer que ele era, sabia quem eles eram.

- Deixe de ser um covarde e mostre-se. - disse Blaine.

O homem se levantou e deu um passo adiante. Ele era Srinar, a camisa roxo contrastando terrivelmente com os feias, tumores enormes em toda a sua face.

E n3o apenas qualquer Srinar, mas Blaine sabia muito bem. Ele era o chefe dos ringues de luta subterr3neas.

Raiva explodiu em Blaine. - Bastardo. - Ele se lan3ou para frente.

Saff saltou para cima, pressionando seu corpo contra o de Blaine para segur3-lo. - N3s estamos em desvantagem.

- Ele estava l3. Quase todas as noites. - Blaine tentou respirar, mas seu peito estava trancado apertado. - Ele foi quem ordenou as drogas. Sempre mais drogas.

- Voc3 3 minha propriedade, lutador. - disse o Srinar.

- Eu n3o perten3o a ningu3m. - Blaine cuspiu.

- Voc3 me fez um monte de dinheiro. O dinheiro que eu perdi desde que imperator Galen interferiu. - O Srinar inclinou a cabe3a. - Voc3 gostou das drogas. Eu vou ter meus homens trazendo um pouco agora, e vamos lembr3-lo o quanto.

- Voc3 3 um s3dico. - Blaine se lan3ou novamente.

Ele quebrou passando a espera de Saff, mas três guardas correram na frente do Srinar, espadas erguidas.

- Onde estão as mulheres? Você pegou elas, não é? - Blaine exigiu.

O Srinar deu de ombros. - Elas não são da sua preocupação.

Blaine virou a cabeça, seu olhar encontrando o de Saff. Ela puxou a corrente para longe dele e a enfiou em suas mãos. Ela lhe deu um pequeno aceno de cabeça.

Ela queria lutar. Esta, mulher feroz selvagem sempre estava a seu lado e o ajudava a derrubar seus inimigos. Se esses inimigos estavam dentro ou fora dele.

Ele deu-lhe um aceno de volta. Como um relógio, ambos giraram e atacaram.

Blaine se chocou com os guardas mais próximos, abaixando espadas e quebrando os punhos em mandíbulas. Toda vez que ele se virou, Saff estava lá para preencher a lacuna para se reagruparem. Eles trabalharam juntos, batendo duros golpes nos guardas do Srinar.

O sangue de Blaine estava cantando. Ele agarrou um guarda, agarrando chicote do homem, e girando e jogando ele. Ele aterrissou em uma fonte próxima, com um esguicho.

Blaine se virou e se abaixou. Enfrentando um guarda e chutando em outro. Ao lado dele, ele viu Saff enfiar um guarda em um pilar com força suficiente para quebrá-lo.

Quando Blaine girou novamente, levantando os punhos sangrando, todos os guardas estavam no chão e gemendo.

- Blaine!

A urgência na voz de Saff o fez girar. Ela estava olhando para a cadeira vazia à frente.

O Srinar tinha ido embora.

## CAPÍTULO DEZ

Saff viu um movimento na porta. Um flash de roxo.

- Por aqui!

Ela e Blaine saíram correndo da sala. Eles correram pela casa, seguindo o Srinar em fuga. Eles invadiram uma grande área comum. Saff saltou sobre alguns sofás, e enviou algumas mulheres espalhadas aos gritos.

Outro vislumbre de roxo. - Lá!

Ela e Blaine fizeram a curva rápida, correndo duro. Tropeçaram para fora em um longo corredor. O Srinar estava correndo o mais rápido que podia, mas ele não era páreo para gladiadores treinados.

Eles ganharam dele, e Saff mergulhou. Ela abordou o Srinar, e eles caíram duramente no chão.

- Onde estão as mulheres? - Ela ficou em cima do homem, prendendo-o no chão.

Os olhos do Srinar estavam arregalados.

- Onde elas estão? - Ela bateu seus pulsos contra o chão. Ela sentiu Blaine atrás dela, uma presença ameaçadora grande. O medo e pânico do Srinar estavam a golpeado. Seu olhar passou por seu ombro. Não houve arrogância ou confiança agora. Somente o medo gritante.

Saff levantou a mão e apertou-a contra o peito de Blaine. Ele vibrava com a necessidade de atacar.

- Diga-me. - Saff ronronou. - Ou eu vou deixá-lo solto em você.

O Srinar lambeu os inchados, lábios cicatrizados. - Eu não tenho as mulheres. Eu só deixei algumas dicas ao redor que elas estavam aqui no deserto para atrair meu campeão de volta.

*Drak.* Saff olhou para ele. Ele estava mentindo? Ela não podia dizer.

- Se você machucá-las... - As mãos de Saff coçava para uma arma.



- Eu sabia que você não era uma escrava. - disse o Srinar. - Assim que eu vi, eu sabia que você seria perfeita para meus ringues de luta.

Ela se acalmou. - Galen fechou seus ringues preciosos.

O homem bufou. - Dificilmente. Eu apenas tive que tirá-los de Kor Magna.

*Drak, drak, drak.* - Onde?

Ele balançou a cabeça violentamente. - Eu nunca vou te dizer. Você é um dos brinquedos de Galen.

- Eu não sou um brinquedo, seu sugador, mas é isso mesmo, eu estou com Galen.

- Isso não importa. Todo mundo pode ser quebrado, eventualmente. Assim como ele. - Ele sacudiu a cabeça para Blaine.

Blaine não se mexeu, apenas olhou para o homem.

- Você acha que ele alguma vez vai ser ele mesmo de novo? - O Srinar riu, um som áspero, fraturado. - Não importa onde ele vai, ou o quão longe ele corre, sua alma é minha.

Sem pensar, Saff puxou a mão para trás e bateu um soco na cabeça do Srinar. Sua cabeça caiu trás e gritou.

- Não, sua alma é *minha*, seu escória. - Ela apertou o Srinar novamente, abrindo um corte. O sangue começou a fluir.

- Não me machuque! - O homem lamentou.

- Você não tem escrúpulos em ferir ninguém. - cuspiu Saff. - Pessoas muito mais fracas do que você.

- Por favor...

- Por que deveríamos conceder-lhe alguma coisa? - O tom de Blaine era áspero, escuro. - Por quê? Ouvi outros implorar por misericórdia, e você riu deles. - A respiração áspera. - Para onde você moveu os ringues de luta?

- Eu... eu os fechei.

- Não. - Saff disse suavemente. - Você disse que você os moveu, e um homem como você não iria fechar sua máquina de fazer dinheiro. Onde estão os ringues de luta? E onde estão as mulheres?

Um brilho enlouquecido entrou nos olhos do Srinar. - Você nunca vai encontrá-lo, e você nunca vai encontrá-las.

De repente, Blaine se lançou por ela, batendo o punho duro na cara do Srinar. Sangue espalhando.

Gritos ecoavam mais profundo no palácio. Mais guardas estavam em seu caminho.

*Drak.* Eles estariam sendo invadidos, e eles não tinham armas. - Nós precisamos ir. Agora!

Blaine segurou a camisa do Srinar e arrastou o homem reto, olhando-o no rosto.

Portas se abriram no final do corredor. Fogo se espalhou na parede ao lado deles.

Ela sabia que Blaine já estava deslizando do seu pensamento racional, a escuridão selvagem nele assumindo. Ele queria respostas e vingança, e não pararia até que ele conseguiu isso.

Ela queria isso, também, mas não valia a pena a sua vida.

Saff agarrou o braço de Blaine, e puxou-o para trás. Ele tropeçou com ela, arrastando a Srinar com ele.

- Nós vamos levá-lo conosco. - Blaine rosnou.

Ela queria, mas ele iria os atrasar agora, eles precisavam sair de lá. Já o líder Srinar estava se arrastando em seus pés e gritando.

- Nós não podemos carrega-lo. - Ela chutou o Sninar para longe.

Saff arrancou Blaine em direção a uma porta e puxou-o completamente. Ele soltou um rosnado baixo.

- Mais tarde, homem da Terra. Neste momento, cerca de vinte guardas estão vindo atrás de nós. Corra!

Felizmente, Blaine não discutiu. Eles correram por um corredor, irrompendo outro conjunto de portas, e em outro corredor forrado de tapetes. Ela tentou uma porta, e eles entraram. Era um quarto bem decorado, com tapeçarias elegantes e uma enorme, cama de baixo. Uma grande janela cobria a parede dianteira dando a vista perfeita ao grande terraço além.

- Não! - Ela correu para a janela. Contornando a cama, ela pegou velocidade, virou seu ombro e saltou contra a tela. A rede decorativa despedaçada sob a força.

Saff saiu, rolando no terraço de azulejos antes de voltar-se sobre seus pés. Blaine explodiu atrás dela, pousando em um agachamento. Ela se levantou e avaliou a sua posição.

Por uma fração de segundo, seu olhar preso na Stark, ainda magnífica, vista do deserto. A planície de areia rochosa estava em todas as direções, tanto quanto os olhos podiam ver.

- Nós estamos no lado oposto do oásis. - disse ela. - Precisamos encontrar outra saída. - Ela correu para o parapeito e olhou para baixo.

Ela amaldiçoou. Abaixo deles era um penhasco, que leva até o deserto muito abaixo. Não havia nenhuma maneira de ir para baixo a partir daqui. O penhasco era muito íngreme e um deslize seria morte certa.

Ao lado dela, Blaine bateu um punho no parapeito.

Ela se virou, olhando para trás ao longo do terraço. Eles não tinham muito mais tempo antes que os guardas os encontrasse. Então ela viu algo no final do terraço, escavado na rocha do penhasco. Escadas. - Blaine.

Ele os viu e acenou com a cabeça. Juntos, eles correram em direção aos degraus mais ou menos definidos. Eles pareciam levar acima da casa.

Quando chegaram os passos, a luz do sol brilhava algo sobre o piso abaixo. Com uma carranca, Saff ajoelhou-se e pegou-a. Ela segurou o pequeno objeto para fora na palma da sua mão.

Ela respirou fundo, reconhecendo-o instantaneamente. Era um brinco, um aro incrustado com pedras brilhantes.



- É de Dayna. - disse Blaine. - Ela estava aqui.

O som de gritos enviou-os subindo as escadas. Eles saíram em uma plataforma plana, e o coração de Saff afundou.

Não havia para onde ir. Esta plataforma não tinha sequer um corrimão. Era apenas uma queda íngreme da escarpa e deserto duro abaixo. Atrás deles estavam os guardas de entrada.

Eles estavam presos.

- Nós lutaremos. - disse Saff.

Blaine balançou a cabeça, seu rosto sombrio.

De repente, uma voz alta, um grito ensurdecedor os fez girar. Foi quando ela percebeu a pequena saliência na rocha na parte de trás da plataforma. Abaixo dela, uma grande criatura estava descansando na sombra. Ele pulou para seus pés com uma mudança de seu corpo poderoso. Então, ele abriu as suas asas.

Era uma criatura alada do tamanho de um *tarnid*. Ele usava um colar de metal de espessura em torno do seu pescoço dimensionado, e uma corrente de metal o mantinha ancorado na rocha.

Saff não tinha certeza qual criatura era. Os desertos de Carthago eram famosos por suas bestas. Mas olhando para ela, ela sentiu emoções discordantes bater nela. Era sempre mais difícil para ela entender o que os animais sentiam, mas havia um sentimento predominante ela conseguiu desta criatura. Ele queria voar.

Ela olhou para os guardas trovejando até as escadas em direção a eles, então de volta para a besta. Ela correu para a criatura. - O gancho na parede é velho e enferrujado. Nós precisamos quebrá-lo.

- O quê? - Blaine olhou para o animal. - Merda. - Mas ele seguiu-a, agarrou a corrente com ela, e juntos eles o soltaram.

Eles puxaram de novo, e um segundo mais tarde, a corrente se libertou da rocha. Saff respirou fundo, e se aproximou do animal. Ele bateu suas asas, mas não entrou em pânico.

- Nós estamos indo para libertá-lo, garotão. - *Drak*, ela não tinha ideia de quanto tempo a coisa tinha sido cativa. E se não podia voar?

Com os guardas estavam na borda da plataforma, ela não tinha tempo para se preocupar. Ela saltou sobre as costas do animal. Ele soltou um grande grito, saltitando no chão e claramente infeliz.

Blaine saltou sobre suas costas.

Fogo plasma foi derramado no chão, crepitante quando ele caiu na rocha.

*Hora de ir.* Ela gentilmente cravou os dedos dos pés no lado da criatura. Com outro grande grito, o animal saltou no ar, e estendeu suas asas.

Saff soltou um grito selvagem, agarrando a besta tão duro quanto podia. Atrás dela, Blaine passou os braços em volta da sua cintura, sua maldição engolida pela corrente de ar.

A besta mergulhou a uma curta distância, fazendo um mergulho no estômago de Saff, antes de subir para fora sobre o deserto.

\*\*\*

O retalho de asas da criatura era alto quando eles voaram pelo ar. Quando o animal se arqueou amplamente, Blaine apertou mais Saff. Porra, eles estavam bem no alto.

Ele ouviu Saff rindo enquanto ela inclinou seu corpo ao mesmo tempo que o animal. Ela estava *apreciando* isso.

Mas Blaine estava ciente de que eles estavam voando muito longe da fortaleza Srinar. *Longe* do Oásis Gaia.

A criatura parecia estar indo em direção a um conjunto de picos irregulares na distância. Montanhas, talvez? Em alguns lugares, as pedras pareciam agulhas espetando o céu. Ele adivinhou que era a casa do animal alado. Blaine suspirou. Pelo menos ele poderia ir para casa.

Ele apertou os dentes. A porra dos Srinar. Eles não se preocupam com qualquer outra espécie. Pegam, capturam, acorrentam e enjaulam.

E eles tinham Dayna, Mia, e Winter.

Ele olhou para o céu azul-claro, e, em seguida, para o horizonte, onde o primeiro dos sóis de Carthago estavam se afundando lentamente. *Aguentem. Onde quer que estejam, nós vamos encontrá-los.*

O animal voou mais alto, pegando algumas térmicas e deslizando para cima e para baixo no ar quente. Quem sabia quanto tempo tinha sido acorrentado, quanto tempo ele tinha sido privado do prazer de voar?

Logo, eles voaram sobre as estranhas, montanhas torcidas. As rochas aqui eram de um vermelho escuro, e, ocasionalmente, ele viu árvores espinhosas de um brilhante vermelho-sangue. Como nada que ele já tinha visto antes.

Em seguida, a criatura começou a descer. Ele subiu em baixa, as rochas se aproximando. Blaine avistou um cânion estreito e sinuoso através das montanhas, e a criatura se dirigiu para isso. Ao se aproximarem do chão, o queixo de Blaine cerrou. A maldita coisa estava entrando muito rápido!

Com outra aba, ele contraiu suas asas perto de seu corpo. Ele caiu no chão rochoso, derrapando um pouco sobre o solo pedregoso.

Rapidamente, Saff e Blaine saltaram. A criatura girou e virou-se para eles com dentes afiados. Ele olhou para eles por um longo momento com os olhos inteligentes, em seguida, com outra aba de suas asas, lançou-se de volta para o ar.

*Merda.* Quando o pássaro ficou menor no céu, Blaine percebeu que eles estavam agora perdidos no deserto, longe do oásis, com nada, mas as roupas que estavam vestindo.

- Você ainda tem o dispositivo de comunicação? - Perguntou Saff.

Blaine mergulhou a mão no bolso e puxou-o para fora. Ele apertou o botão e ouvi um silvo de estática. - Galen? Você está aí? Está nos ouvindo?

Mais estática.

*Droga.* - Galen? Responda, por favor.



Sem resposta.

Os ombros de Blaine caíram. - Deve haver interferência ou estamos fora de alcance.

Saff definiu as mãos nos quadris, olhando ao redor. Ela não parecia preocupada em tudo. - Temos de encontrar abrigo.

- Não está muito quente. - disse Blaine. - Devemos começar a caminhar de volta para Gaia. Lore e Nero sabem que algo deu errado, e vai tentar contato com Galen. Eles vão estar à nossa procura.

Mas Saff sacudiu a cabeça. - Os sóis estão se pondo.

- Certo. Vai estar mais frio.

- Noite no deserto traz todos os tipos de criaturas. Criaturas de caça com dentes afiados. Criaturas que nós *não* queremos nos deparar, especialmente sem nossas armas.

Blaine se lembrava instantaneamente dos enormes portões do oásis. Ele percebeu que eles não foram projetados para manter as pessoas dentro... eles eram para manter os perigos *para fora*.

- Então, precisamos encontrar abrigo. - Saff olhou para os lados íngremes do canyon - Vamos ficar neste buraco por esta noite, e sair amanhã.

Ele deu um aceno de cabeça. Juntos, eles se dirigiram mais profundo no buraco, seguindo voltas e reviravoltas do caminho. O chão estava gasto e se perguntou se animais utilizavam muito esse caminho. Mesmo que os sóis estivessem se pondo, ele ainda estava quente, e ele se sentia como se a parte de trás do seu pescoço estivesse queimada do sol, sua pele úmida com suor.

- Olha. - disse Saff.

Ele olhou para onde ela estava apontando. Subindo a encosta rochosa para o lado, viu a boca da caverna. Ele esperava como o inferno que nada vivesse nele.

Eles subiu a encosta e entraram na escuridão. Instantaneamente, a temperatura caiu alguns graus, e ele saboreou isso. Enquanto se moviam

mais para dentro, ele percebeu que a caverna era na verdade um túnel, levando mais fundo na colina.

As paredes eram de rocha lisa em tons de laranja, e com pequenos ossos agora e então triturado sob os pés. Ele não se parecia como se alguma coisa vivesse ali permanentemente, mas claramente se acostumaram para o abrigo ocasionalmente.

De repente, o túnel abriu em uma pequena caverna.

Saff engasgou e Blaine assobiou.

O espaço não era grande, e era aproximadamente cilíndrico. A luz fraca escorria de cima, e quando ele olhou para cima, viu uma abertura no teto. Mas instantaneamente o seu olhar foi atraído de volta para as paredes de pedra.

- Rocha brilhante. - disse ele. A rocha pulsava com luz, dando á caverna um brilho laranja.

Saff assentiu. - Este tipo de rocha absorve a luz dos sóis. Ela vai se dissipar durante a noite.

Mas essa não era a única coisa incrível. Ele andou mais perto das paredes e a obra de arte alienígena esculpida nela.

- Incrível. - disse ele.

- Eu nunca vi nada como isso. - Saff passou a mão sobre as imagens. - Eles parecem muito velhas.

Elas fizeram Blaine pensar em antiga arte rupestre na Terra. Havia imagens simples de humanóides e animais gravados na pedra. Pessoas caçando, a construção de abrigos, fazendo atividades como a coleta de água, dançando, enterrando seus mortos.

Ele ouviu Saff fazer um som e ele girou. Ela estava em pé na frente de mais arte do outro lado da caverna.

Ele se juntou a ela e sua mandíbula apertou. Uma arena foi entalhada na parede. Era bruto, mas as pessoas e animais lutando dentro dele eram claras o suficiente.

- O mítico Zaabha? - Perguntou.

- Pode ser. - Então Saff virou e riu.

O som fez sua cabeça girar ao redor. Deus, ele amava o som de sua risada.

- Ouviu isso? - Ela perguntou.

Ele inclinou a cabeça, e pegou o tilintar da água.

Saff sorriu, os dentes brancos na escuridão. - Parece que é o nosso dia de sorte.

Eles passaram através de outra abertura em outra caverna cilíndrica. Chegando em uma pequena cachoeira, gotejando em uma pequena piscina de água.

- É seguro beber? - Perguntou Blaine.

- As piscinas do deserto são conhecidas por serem as melhores fontes de água do planeta. - Saff se agachou e pegou um pouco de água na boca. Em seguida, ela se abaixou e puxou algumas tranças torcidas dentro do seu vestido de couro. Ele viu quando ela se agachou e pegou duas pedras. Com habilidade especialista, ela atingiu as rochas juntos algumas vezes. Uma faísca queimou. Ela manteve-as, golpeando as rochas perto das cordas de couro até que eles começaram a arder. Logo, eles estavam queimando, e ela amarrou-os na parede.

- Este é o couro molexian. - disse ela. - Ele queima bem, mas lentamente. Ele vai nos dar alguma luz uma vez que os sóis se forem e as rochas pararem de brilhante.

Seu olhar caiu para seu pescoço longo e para o colar maldito. Ele queria que ele desaparecesse. Ele caminhou até ela e ela se acalmou. Ele tirou o colarinho e jogou o item ofensivo do outro lado da caverna. Ele bateu sobre a rocha.

- Obrigada. - ela murmurou.

- Eu tenho vontade de fazer isso desde que eu coloque essa maldita coisa. - Ele agarrou seu braço e levantou-o, e o girou para que ele pudesse



ver a marca feia. Inclinando-se, ele apertou um beijo para ela. - Isso não deveria estar em sua pele.

- O mesmo pode ser dito para as suas cicatrizes. - Ela tocou um cume de espesso em seu peito.

Talvez ela estivesse certa. Ele pensou nela como uma espécie de distintivo de honra, mas enquanto seus dedos corriam sobre eles, ele percebeu que ele estava os mantendo como um lembrete de coisas que não tinha lugar em sua nova vida.

De repente, ela deu um passo para trás e começou a despir seu vestido. Blaine congelou e viu quando ela puxou o vestido pela cabeça. Ela estava completamente inconsciente.

Ela o fez pensar em uma deusa guerreira. Ela foi construída para lutar, para proteger, para defender. Ele sabia que ela era uma campeã, uma lutadora de rede, aqueles braços tonificados capazes de precisão mortal. Ele sabia que ela era competitiva e nunca desistia. Suas longas pernas atraíram seu olhar, mas assim fez seu estômago plano e os seios perfeitamente em forma.

O desejo era como uma fogueira rugindo dentro de Blaine. Durante meses, ele teve todas as suas escolhas tomadas para longe dele. Mas aqui, agora, Saff era a sua escolha. O que ele sentia por ela era dele e só dele. O que ele fez com ela era sua escolha e dela.

- Saff. - Sua voz estava tão embargada e profunda que era quase irreconhecível.

Ela estava caminhando em direção à água, os músculos flexionando em seu corpo nu. Sua bunda estava tonificada e bem torneada, e ele não conseguia tirar os olhos dela. Ela entrou na pequena piscina, indo até as coxas. Ela olhou por cima do ombro.

- Venha me pegar, homem da Terra. - Ela sorriu para ele, aquele sorriso cheio de desafio. - Se você pode me pegar.

Ele rasgou sua camisa e a jogou ao lado, soltando os pedaços no chão. - Quando eu te pegar, não vou ser gentil. Vai ser difícil. Vou levá-la duro.

Ela ergueu o queixo, orgulhosa. - Não se eu levá-lo em primeiro lugar.

Inflamado, ele rasgou a calça e os jogou no chão. Nu, ele correu para ela, indo atrás da mulher que queria acima de tudo.

## CAPÍTULO ONZE

Saff nadou através da água agradavelmente fresca, ouvindo Blaine nadar depois dela. Ela mudou para esquerda antes de correr, mas Blaine continuou chegando. Como um predador enorme a perseguindo.

A caverna e a piscina não eram muito grande, mas ela correu para fora da água, correndo através do espaço rochoso. Blaine seguiu, e quando ela olhou para trás, viu seu olhar intenso bloqueado sobre ela.

Estrelas, a intensidade, a aparência primitiva em seus olhos e o desejo forte derramando fora dele. Ninguém nunca a tinha desejado da maneira como Blaine fez. Ele se moveu em uma explosão de velocidade, e ela se esquivou novamente, sentindo o toque de seus dedos em sua barriga. Usando toda sua agilidade, ela esquivou-se novamente. Ela encontrou tanto prazer em assistir seus músculos flexionando. O homem nunca deveria usar roupas e simplesmente ficar nu o tempo todo.

Ela ignorou a mordida de rochas sob seus pés, voltando para a piscina de água. Seus dedos enrolaram em torno de seu quadril, e ela se afastou novamente. Seu rosnado ecoou nos confins do espaço pequeno.

Saff espirrou para trás na água, empurrando para fora para a área mais profunda do outro lado da piscina. Mas ela não tinha ido longe quando uma mão se fechou ao redor de seu tornozelo e puxou-a de volta. Sua cabeça deslizou sob a água.

Ela veio flutuando e ela encontrou-se presa contra um corpo duro, masculino.

Um pau duro empurrando contra suas nádegas. Ela podia sentir tudo dele, seu peito duro, coxas musculosas, os abdominais definidos.

- Apanhei-te. - ele rosnou em seu ouvido.

- E agora? - Sua voz estava mais rouca do que ela já tinha ouvido.



Suas mãos grandes e calejadas moveram-se para seus seios. Enquanto ele brincava com seus mamilos, Saff reprimiu um gemido. Uma de suas mãos deslizou para baixo em sua barriga.

- Eu amo como você é forte. - Ele tocou os músculos tensos em sua barriga, em seguida, passou a mão para baixo em sua coxa, agarrando-a. Seus dedos voltaram-se e mergulharam entre suas coxas. Um segundo depois, um dedo espesso entrou dentro dela. Ela contraiu os músculos internos, sentindo uma vibração de sensibilidade em sua barriga.

- Eu amo que eu posso sentir seu cheiro agora, porque você cheira tão bem. - Ele trouxe os dedos à boca e lambeu. - Tem um gosto muito bom.

Seus dedos estavam de volta entre as pernas dela e desta vez ele deslizou um segundo dedo dentro dela, bombeando-os dentro e fora dela. Ele encontrou um ritmo, e esse ponto dentro dela fez o seu prazer elevar a um nível novo. Ele explodiu através dela, manchas de luz dançando na frente de seus olhos. Ele foi implacável, seus dedos se movendo dentro e fora dela.

- Blaine.

- Eu gosto quando você grita meu nome assim. Suave e ofegante.

Ele se moveu através da água, em direção à borda. Ele se inclinou para frente, a rocha pressionando contra seus quadris. Sua palma alisou sobre uma das suas faces e ela sentiu a ponta dura do seu pau entre suas dobras.

- Não. - disse ela.

Atrás dela, seu grande corpo congelou.

- Eu quero ver seu rosto. - disse ela calmamente. - Quando você deslizar dentro de mim.

- Sim. - Com um grunhido, ele girou, levantando-a de baixo para cima para pousar na beira da piscina. Ele empurrou as pernas dela, movendo-se entre eles, inclinando-se sobre ela.

Saff deitou-se, indiferente sobre as pequenas pedras escavando em sua pele. Essa dor contrastou com o prazer pulsando através dela.

Ela olhou para Blaine, em seu peito duro, cheio de cicatrizes, e então ela observava sua mão descer e rodear a grande ereção. Ele acariciou a si mesmo, e ela lambeu os lábios, desesperada por ele.

Em seguida, o olhar fixou com seu marrom e mudou-se para a frente. A cabeça grossa dele cutucou entre suas pernas.

- Fale-me.

Sua voz era tão gutural que ela mal entendeu suas palavras. - O que?

- Como que eu entre em você.

- Duro. - Saff disse com um gemido. - Rápido, e fora de controle.

Com um impulso poderoso, ele estava dentro dela.

- Sim! - Saff envolveu as pernas ao redor de sua cintura, tentando puxá-lo mais perto.

Ele empurrou uma e outra vez. Suave, poderoso, esmagador. Em seguida, ele puxou e empurrou suas pernas mais distantes, antes que ele se afundasse dentro dela novamente.

A intensidade do acoplamento golpeando por ela. Isso não era doce ou divertido. Isso era duro, resistente, e intenso. Ela sentiu a borda selvagem montando ele, sentiu a forma como o seu grande corpo se movia densamente dentro dela. Seu comprimento pulsante a encheu, batendo nesse ponto no fundo que fez o seu prazer ficar fora de controle.

- Tome-me. - disse ele. - Tudo de mim.

- Oh, oh... Sim. - As palavras foram assobiadas para fora dela. Uma promessa.

- Eu pertenço aqui. - disse Blaine. - Bem aqui. Você pode me segurar, baby, não pode?

Estavam ambos ofegantes, seus corpos lutando um contra o outro. Ele estava batendo duro, indo fundo. Saff jogou a cabeça para trás, gemendo com as sensações esmagadoras. Parecia como se os seus desejos estivessem todos emaranhados juntos.

Blaine manteve seu ritmo duro, suas estocadas batendo dentro dela com um tapa de carne contra carne.

- Oh, *drak*. - Saff sentiu seu orgasmo a atingir como uma rede explodindo para fora. - Sim! Não pare, Blaine!

Ele parecia um homem lutando por sua sanidade. Ele continuou se movendo e, em seguida, apresentou-se profundamente, o seu ficando tenso. Com um rugido, ele a encheu.

Blaine entrou em colapso ao lado dela, conseguindo rolar suas costas. Saff lutou para obter sua respiração sob controle. Ela sentiu como se tivesse lutado dez rodadas na arena. Ela olhou para o teto rochoso pensando como perfeito este momento era: cru, verdadeiro e livre.

\*\*\*

Blaine olhou para o teto rochoso da caverna, cheio de pesar. Saff merecia mais do que isso.

A última luz do dia se foi, mas as tochas improvisadas de Saff emitiam um brilho dourado fraco.

Ao lado dele, ela se contorceu um pouco. Ela estendeu a mão e acariciou-lhe a mão pelo seu lado. Sua pele ainda estava escorregadia de suor.

Ele afastou-se e sentou-se. Ela fez muito, empurrando todas as suas tranças gloriosa para fora do rosto. Ela parecia quase doce. Subterrânea. Esta era Saff, a bela mulher, não a gladiadora.

Ela inclinou a cabeça. - O que está errado? Deixe-me adivinhar, você foi muito áspero comigo?

Seu tom de provocação comeu sobre ele. - Você merece melhor do que uma caverna de merda no meio do nada.

Ela levantou uma sobrancelha. - Pareço o tipo de corações e flores?

Seu tom alegre partiu sinos de alerta. - Eu só quero...



- Tomar a minha escolha fora da equação? Dizer o que eu quero e não quero para mim?

Ele congelou. - Não. Eu só queria que as coisas fossem boas para você

- Blaine, você e eu nunca vai ser bom. E confie em mim, se alguém me chamar de boa, eu vou bater nele. Eu gosto do que nós temos. Eu gosto de você, eu nós desfrutando. Duro, rápido e um pouco áspero.

Antes que ele pudesse responder, ela subiu em seu colo, de frente para ele. Suas mãos se abaixaram, pegando seu pênis já endurecido. Ela acariciou-lhe algumas vezes e Blaine reprimiu um gemido.

Em seguida, ela levantou os quadris até que a cabeça dura dele foi apresentada em suas dobras.

- Eu estou com fome. - disse ela.

Naquele momento, ficando dentro dela era mais importante do que qualquer outra coisa. Com seu corpo forte pousado sobre ele, seus olhares se encontrando. Então ela deslizou para baixo sobre ele.

Um gemido foi arrancado do peito de Blaine e ele empurrou seus quadris para cima. Suas mãos se apertaram em sua bunda tonificada, enquanto as dela cravaram em seus ombros, suas unhas mordendo sua pele.

Saff moveu-se para cima e para baixo, mais rápido e mais rápido. Ela abriu as coxas largas através dele, trabalhando seu pênis dentro e fora de seu corpo apertado.

Ele tinha a visão mais perfeita de merda. Seus olhos estavam brilhantes, vidrados de desejo. Os músculos de seu corpo flexionado com cada aumento de seus quadris. Ela mudou-se cada vez mais rápido, o peito de Blaine apertou.

Em seguida, ela arqueou as costas, os seios empurrado para a frente, e seu corpo apertou o cerco contra ele. Ela gritou seu nome.

Blaine nunca tinha visto nada mais bonito.

Um segundo depois, ele estendeu a mão, os dedos morderam sua bunda quando ele bateu uma última vez. Ele veio com um grito feroz que ecoou pelas paredes em torno deles.

Eles entraram em colapso um contra o outro e de alguma forma, Blaine encontrou a força para movê-los de volta para suas roupas descartadas. Ele cochilou e quando ele derivou acordado de novo, Saff estava aconchegada em seu lado, roncando suavemente.

Ele sorriu. Saff Essikani roncava. Deus, ela era perfeita.

Ele cuidadosamente se afastou dela e agarrou as calças. Ele se perguntou se ele teria alguma sorte encontrando para eles algo para comer.

Um tempo depois, ele estava cuidadosamente cozinhando um pouco de carne sobre uma das tochas de Saff. Ele tinha encontrado algumas verduras crescendo na parede do túnel e passou um inferno de um longo tempo perseguindo um pequeno lagarto ao redor. Maldita coisa tinha um sabor bom.

- Não coma as plantas.

A voz de sono-rouca de Saff o fez olhar por cima do ombro. Imediatamente, seu pau saltou.

Ela estava esparramada, completamente nua, com a cabeça apoiada em uma das mãos. Não havia um pinga de auto-consciência sobre ela.

- Não há muito para escolher. - disse ele.

- Elas são venenosas. Elas vão dissolver o seu interior.

*Certo.* Ele agarrou os cogumelos e os jogou fora. - O lagarto?

- Deve ser delicioso.

Ele trouxe a carne cauterizada para ela. - Você vai colocar algumas roupas?

Ela levantou uma sobrancelha. - Por quê? Estou planejando transar com você mais uma vez assim que eu tiver acabado de comer.

Blaine devorou seus pedaços de carne em tempo recorde. Em sua cabeça, ele teve visões de tomar Saff por trás ou ela o montando duro e rápido.

- Então, eu acho que isso é o que Rory chama de um encontro? - Disse Saff.

Blaine fez um som de escárnio. - As mulheres na Terra esperaram um pouco mais do que uma caverna rochosa e lagarto grelhado.

Saff sorriu. - Eu gosto disso.

- Eu suponho que seus meninos bonitos a levavam a lugares extravagantes. - Deus, Blaine queria estrangular cada homem que a tocou.

- Não. Eu nunca tive um homem fazendo uma refeição para mim ou me levando a algum lugar de fantasia.

Ele olhou para ela através das chamas ardentes da tocha. - Então os homens de Carthago são idiotas.

- Você é bom para o meu ego, Blaine Strong. - O sorriso de Saff dissolveu. - Estou feliz que você está comigo.

Ele estendeu a mão para ela, puxando seu longo corpo contra o dele. Ele esperava que a explosão usual de calor e desejo, mas quando ele a tocou, uma outra necessidade alcançou-o. Ele a acariciou lentamente, acariciando cada mergulho e curva de seu corpo. Ela gemeu, movendo-se sob suas mãos. Ele chupou seus mamilos em sua boca, tomando seu tempo para encontrar a pressão perfeita que a levou a gritar seu nome. Ele deslizou as mãos entre as pernas dela, acariciando onde ela estava molhada e necessitada.

O desejo que bateu nele era tão brutal como antes, mas desta vez, ele controlava-o, mantendo seu toque suave.

Ela manteve beliscando ele, rebolando seu corpo contra o dele, e ele sabia que ela esperava algo duro e rápido

Mas eles fizeram duro, rápido e áspero, e desta vez ele queria algo mais.

- Blaine. – soltou um impaciente, gemido frustrado.



Acariciou-lhe o rosto, acomodando-se entre suas coxas. Ela virou a cabeça e chupou o dedo em sua boca. *Droga*. Ele quase se perdeu.

- Espere, baby, eu vou cuidar de você. - Ele encheu-a, levou-a, e deu-lhe algo que ele suspeitava que ela nunca tinha tido antes.

Ele engatou suas longas pernas em torno de sua cintura e, em seguida, foi empurrando profundamente dentro dela. Ela fez um som de choramingo e se arqueou contra ele. Enquanto empurrava seu pênis dentro dela, seus quadris se ergueram para encontrá-lo. Deus, ela era tão apertada, apertando-o com força. Ele manteve seus golpes profundos e lentos.

- Blaine... eu... - Ela arqueou as costas, seu olhar se travando com o dele. - Eu sinto...

Quando o seu clímax tomou conta dela, ele sentiu seus saltos cavando em suas costas. Observando as emoções derramarem em seu rosto empurrou-o sobre a borda.

Seu orgasmo era quase doloroso quando o atravessou. E três coisas ecoaram em sua cabeça.

*Minha, Mais. Saff.*

\*\*\*

Saff acordou, sentindo-se dolorida e maravilhosa. Ela rolou, curvando-se no duro corpo de Blaine, e inalou o aroma de sua pele. Após seus primeiros acoplamentos frenéticos, ele quase a destruiu com seu lento ato sexual, sexy, ela tinha tido que eles não aguentariam mais nenhuma vez. Mas eles foram um para o outro durante a noite, uma e outra vez.

Estrelas, o homem sabia exatamente como trazê-la de joelhos.

Ela sentiu seu forte desejo uma e outra vez, mas durante a noite, quando ele balançou lentamente dentro dela, ela sentiu algumas outras emoções também. Tinha sido algo que ela nunca tinha sentido antes: forte, quente e bom. Ele tinha se envolvido em torno dela e ela não tinha certeza se tinha sido seu sentimento, ou de ambos.

De repente, ela ouviu barulhos fora da caverna, e percebeu que era o que a tinha acordado ela. Franzindo a testa, ela notou a filtragem da luz fraca por cima. Tinha que ser o nascer do sol.

- Blaine. - Ela o cutucou.

Ele acordou rapidamente, franzindo a testa enquanto ele também ouviu as vozes ecoando no canyon.

Rapidamente, eles puxaram em suas roupas e se arrastaram de volta através do túnel para a entrada da caverna. Lá embaixo, um comboio estava se movendo através do caminho sinuoso do canyon. Grandes e pesados animais abrangidos desgrehado, emaranhado estavam puxando uma longa fila de carros que colidiam sobre o solo.

Todos os carrinhos tinham gaiolas cheias de mulheres.

As mãos de Saff apertaram na parede de rocha. *Drak*. Havia tantas delas.

Blaine levantou a mão, apontando para baixo em direção a algumas pedras maiores na parte inferior do canyon que eles poderiam usar para se proteger. Ela assentiu com a cabeça. Após o comboio passar da boca de sua caverna, eles cuidadosamente escaparam pela a ladeira abaixo, certificando-se de evitar qualquer atenção.

Ela correu atrás de uma das grandes rochas, pressionando as costas contra ela. Então Blaine apontou novamente. Juntos, eles dispararam de uma rocha para outra, aproximando-se do comboio.

A esta distância, Saff teve uma visão melhor das gaiolas. Parecia que elas eram feitas de osso e metal. Seu estômago revirou. Os prisioneiros eram compostos de fêmeas de várias espécies exóticas, em condições variáveis. Algumas pareciam bem alimentadas e fortes, outras magras e famintas. Uma ou duas estavam embalando, barrigas grávidas inchadas. Saff tentou arquivar as emoções incontroláveis golpeando-a. Seu olhar caiu sobre uma forma pequena em uma gaiola perto da parte de trás do comboio.

Ela respirou fundo e empurrou Blaine.

Era Winter.

O olhar de Saff correu para frente do comboio, rapidamente pesquisando as gaiolas novamente. Seus ombros caíram. Não havia nenhum sinal de Dayna ou Mia.

De repente, vozes masculinas ásperas soaram, e Saff viu guardas andando em direção à parte de trás do comboio.

- Eles vão ficar felizes com este novo lote.

O par de guardas riram.

- Há algumas que eu gastaria algum dinheiro para manter. - O mais alto dos guardas empurraram uma mão através das barras de uma jaula para tocar uma mulher.

- Escória. - A mulher cuspiu através das barras da gaiola.

O guarda mais baixo, balançou uma vara em volta e bateu contra as barras. - Vamos ver como você se aguenta em Zaabha.

Os olhos de Saff se arregalaram. Não podia ser. Era apenas um mito.

- Temos um caminho a percorrer ainda. - disse o guarda mais alto. - Hoje temos que alcançar a Rishyk Trading Post antes de anoitecer, mas amanhã... - Ele riu, o som grosseiro e cheio de significados.

- Temos que tirá-las de lá. - Blaine sussurrou.

Saff olhou para o comboio, analisando sua composição. Havia apenas seis guardas no total, mas eles estavam todos armados. Ainda assim, haveria mais guardas no posto de troca, então eles tinham melhores chances de libertar Winter e as outras escravas aqui.

Concordando, Saff apontou para o par de guardas mais próximos a eles. - Tomamos estes dois para baixo primeiro, e obtemos as suas armas. Em seguida, atacamos os outros quatro.

Blaine assentiu. Eles olharam um para o outro e contaram baixo.

Juntos, eles giraram para fora da pedra, e correram na direção dos guardas mais próximos. Blaine bateu um punho na parte inferior das costas do guarda corpulento. Saff saltou para o ar, tão alto quanto podia. O guarda



mais alto foi virando-se para encará-la, quando ela enrolou as pernas fortes ao redor de seu pescoço.

Com um toque de suas coxas, ela quebrou o pescoço. Ele nem sequer teve a chance de gritar ou pegar a sua arma. Ela montou seu corpo no chão.

Quando ela olhou para cima, Blaine estava lá, estendendo a mão para ela. Seu guarda estava deitado com o rosto virado para as rochas.

- Você é incrível. - Blaine murmurou.

Ela inclinou-se e puxou a espada da bainha do guarda. Era inferior às suas próprias armas, mas teria que dar. Ela olhou para Blaine. - Você pode me dizer, mais tarde, sobre isso homem da Terra. - Ela pegou uma espada de cima do corpo do segundo guarda e entregou a ele.

Gritos soaram desde o início do comboio. Ela olhou para cima e viu três guardas vindo em direção a eles.

- Pronto? - Ela perguntou.

Blaine girou sua lâmina. - Oh sim.

Saff encontrou o primeiro guarda, ela bateu a sua espada contra a dele. Depois de três estocadas, ela sabia que ele não era muito hábil com a arma. Com um impulso através do intestino, ela tomou o guarda. Ela olhou para Blaine, ao ver que ele havia se envolvido nos próximos dois guardas.

Quando ela se virou para localizar o guarda restante, ela ouviu um som metálico, seguido de um apito de som. Era tudo muito familiar, após a sua interação com o Corsair Caravan. Ela olhou para cima para ver uma seta arqueando pelo céu em sua direção.

Droga, o guarda se manteve a distância, e ele tinha um arco.

A seta voou por eles, pousando nas proximidades, mas um segundo depois ela explodiu. Pedras voavam em todas as direções. Saff caiu no chão, jogando os braços sobre a cabeça. Ela ouviu alguém gritar.

Quando a chuva de pedras e detritos parou, ela levantou a cabeça. Blaine estava agachado próximo. Um de seus guardas foi para baixo e estava sangrando, o outro tinha sido atingido na cabeça por uma pedra grande.

Uma outra seta voou pelo ar, pousando com uma explosão semelhante selvagem. Saff se agachou perto das gaiolas. O bastardo estava usando setas com pontas explosivas. As mulheres enjauladas estavam todas gritando de terror.

Ela tinha que parar o arqueiro.

Saff subiu no topo da gaiola mais próxima. O guarda estava disparando perto do comboio, mas não achava que ele ia disparar sobre as escravas. Ignorando os rostos assustados abaixo, ela correu através das gaiolas, mantendo o equilíbrio.

Uma flecha passou voando por ela, perto o suficiente para ela se sentir a lufada de ar, mas ela continuou correndo. Então ela saltou fora das gaiolas e bateu no arqueiro, antes que pudesse disparar outra flecha.

À medida que caiu no chão, o homem amaldiçoou. A briga foi rápida, um cotovelo no queixo, e ele caiu para trás, atordoado. Ela levantou a espada e bateu o punho contra sua cabeça, até que seus olhos rolaram para trás e ele caiu para baixo.

Ela se virou para ver que Blaine já estava abrindo as gaiolas. Ela se juntou a ele e eles sorriram um para o outro.

- Três guardas cada um. - disse ele.

Ela fez um som escárnio. - Três para mim, dois para você. Um dos seus foi atingido por uma pedra voando.

Ele segurou a parte de trás de seu crânio e puxou-a para, um beijo rápido, duro. - Eu sou louco por você.

Das gaiolas, as mulheres gritavam. Saff tocou uma mancha de sangue em sua bochecha. - Eu não posso esperar para voltar para a Casa de Galen. Eu tenho planos.

Ele sorriu. - Eu também.

Eles se voltaram para as mulheres e logo correram para a gaiola de Winter. Blaine a alcançou através das grades. - Você está bem, Winter?

- Blaine? - A mulher soltou um pequeno grito, voltando seus olhos cegos em direção a eles. - Eu ouvi a comoção mas... - seu peito engatou. - ... eu não tinha idéia do que estava acontecendo.

- Nós vamos tirar você daqui. - disse ele. - Saff e eu estamos aqui. Bem...

De repente, havia o som de cascos a galope. Saff virou a cabeça, seus músculos tensos.

- Havia mais guardas andando à frente do comboio. - Winter disse urgentemente.

*Drak.* Saff falava algumas outras maldições em sua cabeça. Eles deveriam ter sabido disso. Ela viu um grupo de guardas montados em *tarnids* aparecerem. Todo um pelotão armado.

*Não.* Saff digitalizava as paredes íngremes da encosta. Não havia para onde ir. Algumas das mulheres libertadas começaram a correr algumas tentando escalar as encostas.

Saff olhou para Blaine. Ambos sabiam que não poderiam levar todos esses guardas. Eles estavam em menor número e superados.

Os guardas trovejaram, alguns pegando as mulheres que fugiam e as jogando através de suas bestas. Eles circularam em torno de onde Blaine e Saff estavam. Um *tarnid* avançou e a mandíbula de Saff apertou.

- Meu campeão retornou.

Ela olhou para o Srinar da fortaleza de Gaia. Ele estava vestindo outra camisa roxa e sorrindo para Blaine. Eles deveriam o ter matado quando tiveram a chance.

Ela viu sua própria frustração com raiva refletida nos olhos de Blaine.

Juntos, eles deixaram cair suas espadas e levantaram as mãos.



## CAPÍTULO DOZE

O duro golpe bateu na barriga de Blaine. Ele empurrou contra os dois guardas Srinar segurando-o na posição vertical. Em seguida, ele virou a cabeça e cuspiu sangue no chão rochoso.

- Seus reforços estão por perto? - Perguntou o líder Srinar.

- Foda-se. - respondeu Blaine.

Ele deu outro soco em seu intestino. O guarda tinha algum tipo de metal em suas juntas e Blaine tinha certeza que ele tinha algumas costelas quebradas. Dor irradiava através dele, mas ele pisou-a para baixo, como tinha feito um milhão de vezes antes nos ringues de luta.

Perto dali, Saff lutava contra seus captores, mas depois parou.

- Onde está Galen? - O líder perguntou novamente.

Desta vez Blaine permaneceu em silêncio.

Mais socos foram aplicados, e sangue acumulou em sua boca. Ele olhou para os guardas, desafiando-os a fazer o seu pior.

- Chega. - O líder olhou para Blaine com olhos negros. - Ele está muito *drakking* difícil. - O homem girou e caminhou até Saff. Ele passou a mão pelo braço dela e ela levantou uma sobrancelha para ele. Parecendo uma rainha olhando para um camponês.

O líder puxou uma faca da bainha no cinto de um dos guardas próximos. Ele segurou a lâmina contra a pele de seu bíceps.

- Eu aplaudo a sua escolha de mulher. - disse o líder de Blaine. - Eu gosto de uma guerreira na minha cama.

*Cuzão do caralho.* Raiva ferveu dentro de Blaine. Se o bastardo ferisse Saff...

- Na verdade, eu peguei ele. - disse Saff. - Eu gosto de um homem de verdade na minha cama. - Seu tom não deixou dúvidas de que ela encontrou a fraqueza do Srinar.

Blaine ficou chocado com a risada que ameaçava sair. Deus, ela era algo.

- Eu vou perguntar de novo. - O Srinar puxou sua camisa roxa, endireitando-a. - Qual é o seu plano? Quantos reforços vocês tem vindo?

Blaine apenas olhou para o homem.

O líder balançou a cabeça e levantou a faca novamente. Ele mudou-se para baixo no braço de Saff. Ela assobiou, mas não se moveu. Um corte abriu, sangue escorrendo de sua pele brilhante.

O lado de Blaine que ele lutou para controlar e aceitar desde seu cativeiro rugiu para a vida. Ele saltou no ar, lutando por algum controle. Ele não podia perdê-lo aqui. Ele teve que ficar no controle por Saff.

- Hmm, você é uma coisa difícil. - disse o líder para Saff. - Mas eu sou muito bom em saber o que pode quebrar um homem ou uma mulher.

O líder assentiu para alguns outros guardas, e de repente o pequeno corpo de Winter foi abandonado no chão na frente deles. Ela caiu de joelhos, o rosto pálido e sujo. Ela moveu a cabeça, seus olhos leitosos olhando fora por eles quando ela se esforçou para ouvir o que estava acontecendo.

- Blaine? Saff?

- Nós estamos aqui. - Blaine disse a ela.

- Não lhes diga nada. - Winter disse bravamente.

O líder ergueu a espada, de pé atrás de Winter. O peito de Blaine ficou duro como uma rocha, a sua constrição no peito.

- Espere. - De jeito nenhum ele ia deixar esta mulher morrer aqui na terra neste mundo alienígena.

- Não, Blaine. - Saff lutou novamente. - Não lhes diga nada.

Mas Blaine olhou para Winter. Eles estavam indo para machucá-la, e a mulher não merecia mais nenhuma dor ou sofrimento.

- Não há reforços. Nós escapamos do Oásis Gaia, apenas o dois de nós, e nós estamos sozinhos aqui fora.

O líder Srinar sorriu. - Bom. Bom. Prendam todos. - Ele girou, chegando perto de Saff. - Você vai fazer uma bela escrava de luta na Arena Zaabha.

- Foi para ai que você mudou os seus ringues de luta. - ela cuspiu.

- Sim. Eu perdi alguns dos visitantes do distrito, mas os mais entusiastas vão fazer a viagem para o deserto. E não haverá mais Imperadores traquinas me incomodando.

- Isso é o que você pensa. - Saff mordeu fora.

Blaine rosnou, observando quando Saff chutou o líder. Ele cambaleou para trás, franzindo o cenho para ela. Em seguida, os guardas arrastaram-na em direção a uma gaiola.

Ela lutou durante todo o caminho, suas lutas ficando mais selvagem e mais selvagem. Ele viu seu rosto, e ele quebrou seu coração. Ela odiava a idéia de ser presa novamente. Enjaulada como um animal.

Blaine foi jogado em uma gaiola, e Winter foi forçada atrás dele. Depois de uma luta selvagem, Saff foi empurrada para dentro da jaula ao lado deles. Ela agarrou as barras, sacudindo-as, tentando impedi-los de fechar a porta.

- Saff. - Blaine moveu tão perto quanto podia. - Saff, está tudo bem.

Ela não reagiu à sua voz, e quando os guardas bateram a porta da gaiola fechada, ela soltou um grito selvagem que ecoou ao redor.

\*\*\*

Os sóis quentes batiam neles quando o comboio sacudiu o caminho rochoso. Saff sentou-se com os joelhos pressionados contra o peito, forçando o pânico feio arranhando suas entranhas.



Seu pai gostava de a colocar na gaiola quando ela não estava lutando. Mantê-la ali significava fome.

Ela tinha testado as barras. Elas eram feitas de metal e um osso duro que era extremamente forte.

Ela ouviu o murmúrio tranquilo de uma voz profunda. A voz de Blaine. Ela olhou através das grades, observando-o tentando confortar Winter. A pequena mulher humana tinha murchado, com o rosto incrivelmente pálido.

Sua cabeça levantou e seus olhares se encontraram.

- Você está bem? - Perguntou.

- Não. - Ela chutou as barras. Ela odiava. Mas quando ela olhou para os ombros tensos e rosto gritante de Blaine, ela podia ver que ser um novo cativo estava o machucando também. Ela estendeu a mão através das barras.

Ele agarrou-a firmemente, seus dedos enrolados com a dela.

- Não está sozinho, homem da Terra. - Ela sabia que Galen estaria rasgando Gaia aos bocados, procurando por eles. Ela respirou fundo. Ela esperava que o Imperator pudesse encontrá-los.

Finalmente, o comboio chegou a uma parada. Seu peito apertou, ela pensava que tinha chegado ao seu destino. Mas quando o guarda desceu a linha de gaiolas, entregando pequenos copos de água para os cativos, ela percebeu que era apenas uma pequena pausa.

Ela pegou o copo pequeno, espancado e engoliu a água de volta. Ele mal lubrificou a garganta seca. Ela observou Blaine ajudar Winter a tomar um copo, e então ele pegou um.

De repente, dois guardas agarraram os braços de Blaine e puxaram-o com força contra as barras da jaula. Saff se mudou para um agachamento, lutando para se controlar. Blaine tentou empurrar de volta, mas segurou-o apertado.

- Você sentiu falta disto, não é? - O líder Srinar estava de volta, e ele estava segurando um injetor de pressão.

Não! Saff mordeu o lábio para se parar de gritar. Ela odiava se sentir impotente.

Blaine rugiu e lutou. O líder se inclinou para frente e colocou o injetor contra o pescoço de Blaine.

- E eu vou deixar este aqui para você, também. - O homem deixou um segundo injetor no chão ao lado de Blaine. - Para quando você sucumbir à necessidade de mais. - Ele se virou, rindo com seus homens.

Blaine agarrou as barras, os músculos em seus braços e peito se esticando. Saff viu que ele estava rangendo os dentes, suas veias destacando-se contra a sua pele. Ela sentiu uma escuridão feia pulsando fora dele.

Winter se afundou para trás, claramente sentindo que algo estava errado.

Saff estendeu a mão, a mão roçando a pele de Blaine. Parecia que estava queimando.

- Blaine?

Ele tentou se afastar, mas ela colocou os dedos em torno de seu braço e segurou. Ela não iria abandoná-lo.

- Você está bem. - Ela manteve a voz calma. - Winter, fique para trás.

A mulher assentiu, mantendo-se para o outro lado da pequena gaiola. Ela estava com medo, mas havia um olhar determinado em seu rosto. - Eu posso ajudar...

- Está tudo bem, ele estava lutando contra esse vício. Ele vai passar por isso.

Seu grande corpo tremia, um som sufocado escapando de seu peito.

- Ele precisa se lembrar de quem ele é. - disse Winter. As palavras sensatas e calmas fizeram se lembrar que ela tinha sido uma curandeira na Terra. - Todas as razões que ele tem para não ceder à sua dependência.

Saff assentiu. - Olhe para mim. - Ela disse as palavras com o estalar de autoridade em sua voz. - Olhe para mim, homem da Terra.

Seus olhos se levantaram. O marrom profundo parecia mais pálido, mais selvagem.

- Você é Blaine Strong. Você é um homem da Terra, um lutador, um sobrevivente, um campeão, e um gladiador da Casa de Galen.

Ele puxou uma respiração profunda, seu peito trêmulo.

- Você é meu amante, e o homem que eu escolhi para lutar ao meu lado. - Emoção deixou a sua voz rouca. Ele era dela. Não apenas para transar, mas muito mais. De alguma forma, esse humano teimoso e duro tinha escavado através de sua guarda e ela nem tinha sequer notado. Não, isso era errado. Ela havia notado e ela queria que isso acontecesse. Saff percebeu que, pela primeira vez em sua vida, ela estava se apaixonando.

Amor próprio. Não é o amor torcido que sua mãe tinha acreditado que era amor verdadeiro.

- Dói. - ele engasgou.

Ela estendeu a mão, acariciando a mão pelo cabelo. - Eu sei.- Ela correu os dedos ao longo de sua mandíbula. - Você é mais forte do que as drogas em seu sistema. - Drak, ela odiava pedir isso a ele, mas ela *sabia* que ele podia abraçar esta nova parte de si mesmo e usá-lo. - Você precisa abraçá-lo, Blaine. Use a força e dobre as barras. Se você pode dobrá-los o suficiente, nós podemos sair.

Ele assentiu, mas o movimento foi lento quando ele lutou através da névoa das drogas.

Então ele se virou, suas costas largas bloqueando as barras a partir da visão dos guardas não muito longe. Ele agarrou as barras e começou a separá-las. Fez um grande esforço, ar assobiando entre os dentes.

*Vamos.* Saff assistiu e desejou dar sua própria força para ele. As barras começaram a dobrar e suor escorreu pelo seu corpo.

- Eu estou fora de controle.- Ele olhou por cima do ombro, seus olhos agitando com as emoções. - Eu poderia ferir alguém. Eu poderia te machucar.

- Abrace isso, Blaine. Use-o.



Seu queixo caiu para seu peito. Ele puxou contra as barras e as viu mover uma fração mais.

Ele continuou, e logo havia espaço suficiente para ele e Winter se espremer através dela.

- Você fez isso. - Saff sussurrou.

Blaine estendeu a mão e agarrou o braço de Winter. - Hora de ir, Winter.

A mulher balançou a cabeça, empurrando seu cabelo emaranhado de volta. Ela colocou toda a sua confiança em Blaine e deixou-o ajudá-la através das grades. Saff sentiu uma pontada de admiração. A mulher não podia ver uma coisa, mas ela estava confiando neles com sua vida.

Blaine saiu e voltou-se para a gaiola de Saff.

Isso foi quando o viu cambalear. *Drak*. Os efeitos da droga estavam se esgotando.

Ele agarrou as barras na frente dela, e começou a puxar sobre eles. Ela viu seus músculos esticando. As barras movendo somente a menor quantidade. A garganta de Saff ficou seca. Ela queria sair.

Mas quando ele caiu contra sua jaula, Winter se mudou e prendeu seu ombro no lado dele para mantê-lo na posição vertical. Agora, Saff sentiu o pânico.

Determinação fez o rosto de Blaine mais duro. Ele agarrou as barras e puxou novamente e novamente. Elas não se moveram. Ela colocou as mãos ao lado dele e tentou ajudar. Juntos, eles tentaram, mas as barras de metal eram fortes demais.

Saff apertou os olhos fechados, mas então ela sentiu a queda de emoções caóticas de Blaine. Quando os abriu, Blaine tinha um olhar terrível no rosto.

Ele estava olhando para o segundo injetor deitado no chão de sua gaiola abandonada.

- Se eu tomar outra dose, eu não vou ter nenhum controle. - disse ele. - A segunda sempre torna as coisas piores. Eu não vou nem lembrar do meu nome.

Havia tanto tormento nele, e tantos pesadelos, em seus olhos. Seus maiores horrores estavam nas drogas que haviam roubado o homem que ele tinha sido uma vez.

Saff soltou um suspiro. - Não tome. - Ela colocou as mãos em torno dele. - Eu posso sentir o que você sente, Blaine. Não tome.

Ele moveu a sua cabeça rápido. - Eu não vou deixá-la.

- E eu não vou arriscar que tome uma segunda dose que pode destruir você.

Seu rosto se contraiu, então ele estendeu a mão para a gaiola e a segunda injeção.

De repente, eles ouviram os gritos dos guardas próximos. Eles foram vistos.

- Não há tempo. - Saff se forçou a encontrar a calma. Mesmo se ele tomasse agora, não havia tempo para dobrar as barras. - Vá! Coloque Winter em segurança.

- Não.

Saff bateu nas barras. - Você tem que protegê-la. Agora vá!

Os olhos atormentados de Blaine encontraram os dela através das grades. - Saff...

Setas bateram nas gaiolas perto deles, e alguns dos outros prisioneiros gritaram.

- Vá! - Saff rugiu para ele.

Blaine passou um braço em torno de Winter. - Eu vou voltar para você, Saff.

Então ele se virou e carregou a pequena mulher cega pelas as rochas.

\*\*\*

Ele estava sem ar, com a boca seca como pó, mas Blaine manteve colocando um pé na frente do outro.

Ele estava no meio de uma planície gigantesca de dunas de areia. Suas botas entretidas entrando na areia e, a cada passo, ele se perguntou se ele finalmente perdesse o equilíbrio e não voltar para cima.

Winter tinha desmoronado horas atrás e ele a estava carregando em seus braços.

Mas seus pensamentos estavam com Saff.

Ele tinha a deixado. Ela estava em algum lugar distante atrás dele, ainda trancada. Ainda uma prisioneira.

Ele conseguiu fugir dos guardas, e esconder-se com Winter entre as rochas. Eventualmente, os guardas tinham parado de procurar por eles, e ele tinha ido na direção oposta à do comboio. Cada passo para longe de Saff tinha sido como caminhar sobre lâminas de barbear.

Tudo culpa dele. Ele sabia o que iria acontecer com ela. Ela seria levada para Zaabha e ser forçada a lutar. Forçada a reviver seus piores pesadelos.

Ele tinha a deixado lá.

Sua hesitação em tomar os medicamentos ele tinha perdido a chance de resgatar a sua mulher. A única mulher que o desafiou e o apoiou, que nunca tinha visto ele como um monstro.

Blaine queria rugir para fora sua dor e frustração, mas sua boca estava muito seca, e o último de sua energia estava diminuindo.

Ele não tinha ido muito mais longe quando ele caiu de joelhos. Ele agarrou Winter com força, para que ela não caísse para a areia. Deus, ele não conseguiu protegê-la, e ele falhou com Saff.

- Eu sinto muito, Saff. - ele murmurou.



Quando ele se ajoelhou ali, ele esperou a morte para levá-lo. A luz do sol esfaqueou nos olhos dele e quando ele viu formas brilhantes adiante, ele sabia que era uma alucinação provocada pelo calor.

Ele fechou os olhos. Em sua cabeça, ele estava de volta à caverna com Saff. Ambos submerso na água fria quando ele deslizou dentro de seu corpo apertado.

- *Drak*. - disse uma voz masculina.

Blaine franziu a testa. Que não estava certa. Isso não fazia parte de sua fantasia.

Ele ouviu os roncos de animais e o murmúrio de vozes. Ele forçou suas pesadas pálpebras abertas, e viu o rosto de Galen, com sua pach preto sobre um olho.

Atrás do Imperator estava um aglomerado de *tarnids*, bem como um veículo blindado do deserto pairando pouco acima do solo.

De repente, Raiden estava lá, ajoelhado na frente de Blaine, o gladiador tatuado estava segurando uma bolsa de água aos lábios de Blaine. Quando a água deslizou para baixo sua garganta, ele engoliu em seco o mais rápido que pôde.

Nero apareceu, tirando Winter dos braços de Blaine. - Eu vou cuidar dela.

Blaine conseguiu um aceno de cabeça. - Saff. - Ele olhou para olhar gelado azul de Galen. - Eles têm Saff.

O rosto de Galen endureceu. - Um erro que eu tenho certeza que ela vai fazê-los se arrepender.

- Eles a têm trancada. - Blaine empurrou a água longe, seu estômago protestando. - Eles estão levando-a para Zaabha. - Ele ouviu a ingestão aguda da respiração ao seu redor.

- Zaabha não existe. - disse Galen.

- É real. - Blaine se esforçou para se levantar. Kace e Harper apareceram e agarraram seus braços. Ele se levantou, odiando que ele se

sentia tão fraco. - Eles vão parar em um posto de troca esta noite, em seguida, vão para Zaabha.

O Imperator amaldiçou. - Rishyk é o entreposto comercial mais próximo.

Harper deu um tapinha no braço de Blaine. - Que bom que você está bem.

Ele não estava. Ele não estaria, até Saff estar livre. Ele virou a cabeça e pegou o olhar de Kace. Ele viu a preocupação nos olhos do parceiro de luta de Saff.

- Temos que chegar até ela. - disse Blaine.

- Eu vou. - respondeu Kace. - Você não está em forma...

- Ela é minha. - As palavras afiadas caíram entre eles. - Eu a deixei lá, e eu tenho que trazê-la de volta.

Galen apertou uma mão para a parte de trás do seu pescoço e murmurou uma maldição. - Burros teimosos que se apaixonam. - Ele balançou a cabeça. - Você precisa de um estimulante para manter-se em seus pés, Blaine. Você está bem com isso?

Desta vez, Blaine não hesitou. Não era o mesmo que as drogas que os Srinar tinham usado. Não foram as drogas que ele tinha sido viciado e lutou para ser livre delas. E agora, ele faria qualquer coisa para salvar Saff.

- Faça isso. - Ele cerrou os dentes, quando Lore trouxe uma injeção e apontou-a nos bíceps de Blaine. Ele imediatamente sentiu a lavagem de energia através dele, perseguindo a sua exaustão. - Como está Winter?

Não muito longe, ele viu Winter sentada com Nero no veículo, consciente e tomando pequenos goles de água que o grande gladiador colocava em seus lábios. Ela parecia tão pequena, nos braços enormes de Nero.

Nero assentiu. - Ela é fraca, mas ela vai se recuperar.

- Alguém precisa levar Winter de volta para Kor Magna. - disse Galen.

- Não. - A voz da mulher era tranquila, mas firme. - Você vai perder um lutador, e você precisa de todos eles para resgatar Saff.

- Você está muito fraca. - Nero resmungou. - Você é uma responsabilidade.

A pequena mulher virou um olhar para ele, o efeito não diluído por seus olhos brancos-leitosos. - Eu vou ficar fora do seu caminho. Você vai precisar de todos para entrar e encontrar Saff, e Dayna, e Mia.

- Elas estavam com você? - Perguntou Galen.

Winter assentiu. - Nós estávamos separadas em diferentes comboios indo para Zaabha. Elas estão aqui, em algum lugar.

Galen assentiu. - OK. Winter vai com Nero. Blaine, você toma esse *tarnid*. - Ele apontou para uma das grandes feras. - Vamos embora.



## CAPÍTULO TREZE

A noite estava caindo quando o comboio chegou ao Rishyk Trading Post.

Na escuridão crescente, Saff não podia ver muito do lugar, mas ela tomou nota de paredes rochosas verticais levantando-se, coloridas em bandas de creme, vermelho e preto. Ela também viu uma abundância de cercas feitas de ossos, e gaiolas empilhadas altas. Em todo o recinto, tochas foram acesas, e as peles de animais esfolados penduradas para secar, insetos do deserto zumbindo em torno deles.

Os roncoss, uivos e latidos de diferentes animais ecoavam na noite. Quando ela olhou para os enormes ossos que tinham sido usados como postes, ela não podia sequer imaginar de que besta eles vinham. Ela sabia que ela realmente não queria conhecer um ao vivo.

Quando seu comboio parou com um solavanco, ela viu fileiras de gaiolas empilhadas. Elas estavam cheias de mulheres.

Logo, os guardas começaram a descarregar as gaiolas, e as empilhando umas com as outras. Quando a sua gaiola foi movida, ela olhou para cima. Através das grades, ela viu as estrelas no céu.

De repente, sua gaiola balançou, e uma extremidade batendo no chão. Ela caiu, batendo contra as grades. Uma das barras estava danificada e ela sentiu a pontada de metais em seu lado.

- Cuidado, MRAT. - o outro guarda agarrou.

- Ele escorregou. Este é pesado.

Sua gaiola foi corrigida, e ela foi deslizada no lugar com as outras gaiolas.

- Quando chegarmos a Zaabha, eles vão fazer-nos lutar, e vamos morrer.

A voz derrotada fez Saff olhar através da gaiola vizinha dela. Uma mulher estrangeira estava sentada ali, com o cabelo verde caindo até a cintura. Estava emaranhado e sujo. Sua pele era um verde pálido cobrindo um peito liso, e tinha um padrão de escamas fraco. Desespero saindo dela.

Saff tomou algumas respirações profundas. Ela tinha estado aqui antes, presa e forçada a lutar. Ela sobreviveu e ela faria novamente. - Então, nós vamos lutar.

A outra mulher sacudiu a cabeça. - As multidões Zaabha são sanguinárias. Viciosas. - A voz da mulher vacilou. - E há uma campeã brutal. Uma mulher sem misericórdia.

Saff respirou fundo o ar quente do deserto. – Eu não me vou curvar diante de nenhuma campeã. - Ela era Saff Essikani, melhor lutadora da Arena Kor Magna. Ela não se esqueceria disso.

Mas, quando ela se estabeleceu, ouvindo os sons do riso dos negociantes estridentes á distância, os soluços das mulheres nas gaiolas, e os rancos de bestas inquietas, se sentia tão sozinha. Ela sentia falta de sua equipe, seus amigos, Blaine.

Ela estava mais uma vez sozinha... mas desta vez, ela não era mais uma criança assustada.

Ela se mexeu, e sentiu uma labareda de dor em seu lado. Tocando seu quadril, ela encontrou um rasgo no couro de seu vestido, e uma mancha pegajosa que tinha que ser sangue. *Drak*. Ela sondou a ferida. Não era ruim. Ela podia esperar.

Seus pensamentos se voltaram para Blaine e Winter. Ela esperava que eles tivessem fugido e estivessem a salvo. Saff arrastou os joelhos até o peito. Ela sabia que o deserto podia ser implacável. Blaine tinha tomado a decisão certa para sair e proteger Winter. Ele tinha feito o que Saff exigiu... mas *drak* , ela odiava ser deixada sozinha nesta jaula.

Ela esfregou sua bochecha em seu joelho. Chega de auto-piedade. Se Blaine tinha chegado a Galen e os outros, eles viriam para ela.

Ela não estava realmente sozinha. Ela fechou os olhos e pensou no toque de Blaine. Todas as coisas que tinham feito um ao outro naquela

pequena piscina na caverna. Era tão fácil de lembrar a sensação dele movendo-se dentro dela, especialmente quando ela ainda sentia as pontadas fracas de sua energia amorosa.

Blaine viria para ela. Ela sabia disso em seu coração.

Mas, quando ela estudou a longa fila de gaiolas, ela percebeu que ele poderia chegar tarde demais. Se eles tomassem o caminho de manhã e chegassem a Zaabha, ele não poderia encontrá-la.

Ela endireitou as pernas. Suficiente. *Drakking* era hora para salvar a si mesma.

Ela mudou-se para a barra que tinha sido danificado na queda, explorando com cuidado com as pontas dos dedos. A parte óssea ainda estava intacta, mas a parte de metal tinha se espalhado. Ela cutucou-o, forçando cuidadosamente fora de uma lasca fina de metal. Ela ergueu-a à luz fraca das tochas, iluminando. Isso pode funcionar. Movendo-se para a porta, ela enfiou a lasca na fechadura, e começou a trabalhar tentando pegá-lo.

- O que você está fazendo? - A mulher alienígena murmurou freneticamente de seu lado.

- Estou indo embora.

- Não há nenhum lugar para ir. As feras da noite do deserto vão comê-la viva. E durante o dia, os sóis vão assar você.

- Eu vou aproveitar minhas chances.

Com um clique tranquilo, sua porta da cela se abriu.

Exaltação disparou através dela. Cuidadosamente, Saff saiu, esticando os músculos doloridos. Então ela se moveu sobre e rapidamente pegou a fechadura da mulher.

- A escolha é sua. - disse Saff.

Ela olhou para as outras gaiolas, e desejou que ela pudesse correr o risco de libertar todas. Mas se ela fizesse isso, era muito menos provável que alguma delas conseguiria fugir. Elas provavelmente acabariam todas de volta



nas gaiolas. Ela jurou para si mesma que ela iria encontrar uma maneira de voltar e livrar todas estas pobres mulheres.

Em um agachamento, ela correu para uma das cercas. Dentro da partição, vários animais estavam passeando ao redor. Algum tipo de gatos de caça, pelo olhar deles. Ela tirou um grande pedaço de osso de cima do muro. Ela levantou-o, testando seu peso. Não era muito de uma arma, mas que teria de dar.

Girando, ela sorrateiramente foi longe na escuridão.

\*\*\*

## NERO

Nero tinha Winter em seus braços enquanto viajavam no *tarnid*. A noite caía, e ele estava ansioso para chegar ao posto de troca. Ele sabia que o deserto aberto era o terreno de caça favorito dos animais noturnos.

Ele olhou para a mulher adormecida em seus braços. Ela tinha adormecido um tempo atrás, caindo para trás contra ele. Ele apertou os braços em volta dela e cheirou. Ela era tão pequena, tão delicada.

As mulheres em seu mundo Symeria eram quase tão grandes quanto os machos. Força era valorizada, e doentia, bebês pequenos não sobreviviam a climas mais duros do planeta.

Winter estremeceu, e ele alcançou em seus alforjes e tirou seu casaco de pele. Ele envolveu-o em torno dela, e viu seus dedos finos chegarem a acariciar a pele cinza suave.

- Obrigada. - disse ela calmamente. Ela inclinou a cabeça para cima, e seu olhar caiu para seu sorriso doce e aquela terrível película branca sobre os olhos inúteis. - Cheira como você.

Ele resmungou, supondo que sua falta de visão tinha melhorado seus outros sentidos. - Você deveria ter retornado para Kor Magna.

Seu sorriso desapareceu. - Você quer perder a missão?

Não, ele não queria. Nero queria sangue, e ele queria Saff de volta. Eles tinham que se vingar do ataque á casa de Galen, e o rapto das mulheres humanas que tinham sido roubadas deles.

Em seu mundo, um guerreiro bárbaro era obrigado a mostrar sua força e proteger seu povo.

- Você pode me esconder em algum lugar quando chegarmos ao posto de troca. - disse Winter.

Ele franziu a testa, não gostando da idéia de a ter encolhida sozinha na escuridão sem proteção. - Você não deveria estar aqui.

Ela endureceu. - Porque eu sou cega? Sem utilidade?

Em Symeria, ela seria considerada inadequada, fraca, um obstáculo. - Sim. Você é pequena, carente de força, e sem ver, você não pode adicionar valor.

Ela respirou chocada. - E você é um idiota.

Houve uma mordida em sua voz que o fez levantar uma sobrancelha. - No meu mundo, os pequenos e fracos não sobrevivem. Eles são um fardo.

Ela lançou-lhe um olhar feroz. - Um mundo bárbaro, certo? - Ela bufou. - Eu não estou surpresa que você é tão ignorante.

Nero fez uma careta. A mordida em sua voz se tornou nítida.

- Força física é um prêmio acima de tudo. Não importa o que alguém tem para oferecer.

- Meu mundo sempre precisou de força. Tem um ambiente hostil.

Winter virou-se para olhar para frente, mesmo sabendo que os olhos danificados não podiam ver a vista diante deles. - Sabe o que eu fazia antes dos Thraxians me roubar, fazer experimentos em mim, e me cegar? Antes que eles me fazerem um *fardo*?

Nero sentiu o começo de uma emoção desconfortável. - Não.

- Eu era uma médica.

Um curandeiro. Ele não sabia do que. Ele olhou para ela e apenas viu uma delicada estrutura óssea e falta de visão.

Mas ele sempre foi honesto consigo mesmo. Ele também notou o queixo teimoso, pele pálida, e cabelo escuro-preto.

- Salve seus pontos de vista arrogantes, bárbaro. Eu não tenho tempo para idiotas que são muito músculo e pouco cérebro.

Nero endureceu, mas permaneceu em silêncio. *Mulher da Terra enlouquecedora*. Independentemente de seus pensamentos, ela era um membro da Casa de Galen agora. Ele iria protegê-la, se ela queria ou não. E se ela gostava dele ou não era irrelevante.

\*\*\*

Blaine e os outros mudaram-se para a boca do desfiladeiro rochoso. As arribas escarpadas rosa em cada lado deles, e à frente, ele viu um brilho fraco. O posto de troca.

*Estou indo, Saff*. Eles estavam quase lá. O plano deles era infiltrar-se no posto de troca, localizar Saff, e procurar qualquer indício de Dayna e Mia. De preferência, evitando um confronto.

Blaine fez uma careta para a escuridão. Era uma vergonha. Ele queria derramar um pouco de sangue.

De repente, Nero sacudiu o *tarnid* a um impasse. O grande homem esquadrinhou a escuridão em torno deles. - Algo está nos caçando.

Blaine desembainhou a espada, virando na sela. Ele viu Winter, rígida e de olhos arregalados, no círculo dos braços de Nero, um manto de pele sobre os ombros.

Os outros gladiadores se fecharam, pegando suas armas.

- O que é isso? - Perguntou Galen.

Nero sacudiu a cabeça. - Não tenho certeza. Algo grande.



Blaine não podia ouvir ou sentir qualquer coisa. - Você tem certeza?

- Nero é o melhor rastreador que eu vi, e também um caçador experiente. - disse Lore. - Se ele diz que algo está lá fora, ele está certo.

Blaine procurou a escuridão novamente, mas ainda não viu nada. Ele pegou o olhar de Harper, e a mulher deu um leve aceno de cabeça.

Então Blaine teve um vislumbre de movimento na escuridão, para o lado. Algo grande. Ele endireitou-se na sela. – Lá...

Os gladiadores todos giraram, e Harper levantou a tocha acesa que segurava.

De repente, uma maldição masculina quebrou a tensão, seguido de um grito agudo, feminino.

Eles todos giraram.

Blaine viu a criatura preta gigante saltar para fora da escuridão e bater em Nero e Winter. O animal bateu o par fora de seu *tarnid*. Nero curvou o corpo em torno de Winter quando eles caíram.

*Foda-se.* Blaine deslizou fora de seu *tarnid* e correu em direção a eles, Harper e Raiden flanqueando ele. Em algum lugar na escuridão, ouviu Galen gritar.

No chão, Winter estava gritando. Blaine sabia que a mulher cega deveria estar frenética, incapaz de ver o que estava atacando ela.

Blaine viu a grande criatura, tipo um lagarto. Ele tinha dentes afiados, na pele que estava envolvida em torno de Winter, arrastando-a para longe. Não havia nenhum sinal de Nero.

Juntos, os gladiadores da Casa de Galen correram para frente. O lagarto olhou para cima, sibilando para eles. Então Nero saiu para fora das sombras, erguendo um machado. Ele cortou a criatura.

Os outros o rodearam, dando apoio a Nero. Blaine apontou para o animal com sua espada, enquanto os outros batiam e espetavam o animal.

Nero o largou, agarrando Winter, e pegando a mulher. Ela estava tremendo, agarrando os ombros de Nero.

Ele pegou-a perto de seu peito. - Eu tenho você.

Galen deu um passo mais perto do lagarto, golpeando-o no pescoço. Foi um golpe mortal. O lagarto caiu no chão, sangue verde fluindo para a areia. Suas escamas brilhavam sombriamente sob a luz das tochas.

- Coisa feia. - Thorin ergueu seu machado sobre o ombro, e deu a criatura um pontapé.

Galen moveu em direção a seu agitado *tarnid*, puxando as rédeas para acalmar a fera. - Vamos nos manter em movimento, antes que mais alguma coisa tente fazer de nós o jantar.

Eles se mudaram para frente e não muito tempo depois, o brilho do posto comercial cresceu em intensidade. Eles deixaram suas *tarnids* escondidas entre algumas rochas com Winter.

- Você tem certeza de que vai ficar bem? - Perguntou Harper.

Winter assentiu. - Eu sobrevivi a um ataque de um lagarto gigante. Eu vou ficar bem. - Ela levantou um ombro magro. - Além disso, eu não me importo com o escuro. Eu estou sempre no escuro.

Blaine odiava deixá-la, mas estava ansioso para chegar a Saff. Surpreendentemente, ele viu que Nero estava relutante em deixar Winter, também, mas a forma como a mulher ostensivamente ignorou o grande gladiador fez se perguntar o que havia acontecido entre os dois.

Seu grupo fez uma curva no desfiladeiro e se agacharam. Blaine piscou contra o brilho das tochas acesas em frente, e olhou para as ásperas, construções de pedra do posto de troca. Uma cerca de osso circulou a construção.

Ele também viu as gaiolas empilhadas, e sua mandíbula apertou.

- Parece que todo mundo está dormindo. - Galen murmurou. - Dividam-se. Procurem por Saff, e qualquer sinal de Dayna e Mia. Vamos tentar não chamar a atenção de ninguém, a não ser que temos que fazer.

Blaine sentiu um fluxo de adrenalina passar por ele. Ele correu pra frente, correndo através das sombras, fazendo o seu caminho em direção às gaiolas.

De repente, um guarda Srinar virou uma esquina. O único olho do homem se arregalou, sua boca abrindo para alertar os outros.

Blaine saltou sobre ele, arrastando-o para o chão e fora da vista de qualquer outra pessoa. Ele pressionou seu joelho duro contra a garganta do homem, ouvindo seus sons ásperos enquanto ele lutava para respirar.

- Minha mulher, pele escura com cabelo trançado. Ela é uma lutadora. Onde ela está?

O guarda borbulhava.

Blaine abrandou um pouco, levantando a espada e pressionando a ponta no pescoço do homem até que o sangue corria por sua pele.

- Grite por socorro e você morre. - Ele pressionou mais. - Onde ela está?

- Gaiolas na parte de trás. Próximo do fim.

Blaine assentiu, levantou a espada, e bateu o punho no templo do homem. Blaine se levantou e correu para baixo da linha de gaiolas. Havia muitas mulheres. Algumas estavam dormindo, enquanto outras soluçavam em silêncio na escuridão. O sangue em suas veias se transformou em gelo. Ele sabia que não poderia deixá-las aqui.

Finalmente, ele chegou ao final das gaiolas. Ele passou uma que mantinha uma mulher de cabelo verde, e parou na próxima.

Seu peito se contraiu a uma bola apertou.

Estava vazia.





## CAPÍTULO QUATORZE

Saff rastejou através da escuridão, fazendo um voto silencioso para voltar ao posto de troca e libertar as outras mulheres.

Mas primeiro, ela precisava escapar.

Ela tocou a ferida do lado dela, e percebeu que ela estava sangrando mais fortemente do que ela pensava. *Drak*. Ela estava começando a sentir-se tonta.

Ela não iria sobreviver por muito tempo uma vez que os sóis viessem se ela já estava se sentindo fraca. Ela inclinou-se contra uma parede de rocha para descansar por um segundo. Ela precisava de um animal para sair daqui. Ela não iria longe a pé.

Olhando através do posto de troca, ela olhou para as cercas de ossos maiores. Isso tinha que ser onde as bestas de carga eram mantidas pelos guardas e comerciantes. Agora ela só tinha que atravessar a cerca sem ser pega.

Ela mudou-se ao longo da parede da rocha, circulando mais perto. A raspagem de barulho atrás dela pegou sua orelha, e ela ficou tensa. Alguém estava a seguindo.

Apertando seu aperto em sua arma óssea, pegou velocidade. Mas um outro ruído, mais perto desta vez a fez perceber que ela não estava indo para correr mais que quem estava atrás dela.

Ela virou-se, segurando o osso para cima. Ela sentiu uma pitada de emoção: firme determinação.

Uma grande, forma desmedida saiu da escuridão. Ela balançou o osso.

O osso se conectou com a pessoa. Ela ouviu um grunhido masculino. Ela balançou fora com um chute frontal, seu pé batendo um estômago duro.

Mas seu oponente se moveu. Rápido. Ele girou sob sua guarda, e braços fortes se fecharam ao seu redor.

Ela enfiou a cabeça para trás, quebrando contra o rosto do homem.

Um gemido estrangulado. - Saff.

A voz sussurrada era de Blaine. Emoção escorreu através dela, e um soluço ameaçou quebrar livre. Ela girou, escavando em seu peito. Ela se moveu, apertando seu rosto contra a pele do seu pescoço e respirando fundo.

- Você está bem? - Suas mãos grandes acariciaram-a, sua sensação de alívio caindo sobre ela.

- Sim. Estou bem agora.

- Bom. Droga, eu acho que você poderia ter quebrado meu nariz.

Ela deu uma risada soluçando. - Desculpa. Hum, não está sangrando. *Drak*, estou tão feliz por você estar aqui.

- Por quê? Você já tinha se salvado sozinha.

Ela deslizou a mão para cima e segurou seu queixo, sentindo a raspar de nuca em sua bochecha. - Você veio para mim.

- Sim. - Uma palavra simples, forte. Sua mão deslizou para baixo seu lado e fez uma pausa em sua ferida. Ele tocou a aderência ao seu lado.

- Não é nada. É pequeno. - Tudo estava bem agora que Blaine estava aqui.

Ela ouviu rasgar tecido e, em seguida, ele estava colocando o pano contra sua lesão. - Sinto muito, querida. - Ele segurou seu rosto e ela podia ver os olhos na luz fraca. - Me desculpe, eu não consegui tira-la de lá mais cedo.

- Está bem. Você fez a coisa certa e cuidou de Winter. E você voltou.

- Eu sempre virei para você. - Seus lábios se tocaram, uma vibração de luz, então ele tomou sua boca. O beijo se aprofundou e ela lutou contra um gemido.



De repente, gritos irromperam no outro lado do posto de troca. Saff e Blaine se separaram, e ela viu o clarão de luz à medida que mais tochas foram acesas.

- Droga. - Blaine mordeu para fora. - Nós já fomos descobertos.

Guardas estavam correndo para fora de um edifício, puxando roupas quando eles corriam. Seu coração se contraiu. Muitos.

À frente, ela viu as grandes formas de Raiden, Galen, e Thorin correndo para atender o ataque de entrada. Os gladiadores correram para o dilúvio de guardas, balançando armas.

Mas havia tantos inimigos. Mesmo quando Harper, Nero, Lore, e Kace se juntaram a luta, os guardas continuavam a vir. Eram muitos.

Ela se virou de volta para Blaine, agarrando a sua única chance. - Agora você precisa abraçar quem você é. O feroz, lutador violento dentro de você.

Os músculos de Blaine ficaram tensos. Mas então ele olhou para além dela, em seus amigos lutando contra seus inimigos.

- Seja o campeão. Eu sei que você é. - disse ela.

Ele deu um aceno de cabeça. E então ele jogou a cabeça para trás e deu um rugido feroz que ecoou pelo posto de troca.

Blaine agarrou a mão dela, e eles correram para a briga. Ele parou e pegou uma espada fora de um corpo, entregando a ela.

Saff gostava da sensação de uma espada em sua mão novamente. Ela virou-a, concentrando-se sobre os guardas mais próximos.

Ao lado dela, Blaine levantou sua espada, seu olhar sobre os inimigos à frente.

Espadas chocaram contra espadas, metal tocou em metal. Ela correu para a massa de guardas, cortando e mergulhando. Ela viu Kace, Raiden, Harper e os outros. Seus amigos lutaram com o mesmo foco feroz que eles usavam na arena.

A luta estava travada. Ela apenas se focou em cada oponente, cortando-os para baixo.

Ela ouviu um barulho e olhou para cima para ver que Blaine enfrentava o líder Srinar com a camisa roxa. O homem estava lutando no chão, tentando ficar longe de Blaine.

Mas Blaine nunca falhava. Ele não deu ouvidos às palavras sendo derramadas da boca do alienígena. Ele levantou a espada, e terminou seu algoz com um golpe duro.

Em seguida, à frente, ela viu o brilho das chamas. Mais do que apenas tochas.

- Eles estão colocando as gaiolas em chamas! - Galen gritou.

*Não.* Havia mulheres ainda trancadas lá dentro.

- Foda-se. - Blaine estalou. - Nós temos que ajudá-las.

Saff assentiu, e tomaram para baixo mais dois guardas antes de circular em torno dos lutadores. À frente deles, Galen girou, lutando com uma poderosa intensidade, hipnotizante. Ele tirou mais dois guardas.

As chamas estavam construindo, subindo para o céu da noite. Saff ouviu os gritos das mulheres presas nas gaiolas.

Eles chegaram a uma parede de chamas, sendo bloqueados para chegar às mulheres.

Blaine segurou Saff pela cintura. - Confie em mim. Eu vou jogá-la para o outro lado.

Ela olhou para este homem que tinha abalado sua vida limpa e arrumada. Ela confiava nele completamente. Ela assentiu com a cabeça.

Ele levantou, virou as costas, em seguida, a jogou sobre as chamas.

Saff voou pelo ar, sentindo o vento em sua pele enquanto cortava através das chamas, e caiu, rolando pela areia. Então ela foi para cima, balançando sua espada para derrubar os guardas das gaiolas.

Ela alcançou o mais próximo das gaiolas em chamas e bateu sua espada para baixo no bloqueio. Ele quebrou. Ela correu para baixo da linha, quebrando bloqueio após bloqueio.- Vamos! Vamos!

As mulheres saíram para fora das gaiolas e correram. Depois que todo mundo estava livre, Saff contornou a parede de fogo e se dirigiu de volta para seus amigos. Ela viu Blaine lutando como um homem selvagem, girando através de seus adversários. Ele estava rugindo e fora de controle, e derrubando guarda depois de guarda.

Então ela se virou e viu Kace lutando com um guarda maciço. O alien tinha um conjunto gigante de chifres, e se elevava sobre Kace. Mas ela sabia que seu parceiro luta era um inferno de um gladiador. Ele levaria o homem.

Mas então ela viu outro guarda, esconder-se atrás de Kace, espada levantada.

- Kace! - Ela correu para seu parceiro luta.

Ele estava se virando, mas já era tarde demais. O guarda covarde por trás Kace enfiou a espada nas costas de Kace.

O corpo de seu amigo arqueou para trás. Ele pendurou lá por um segundo, antes que o guarda retirou a lâmina. Kace caiu para a areia.

- Não! - Saff gritou, abrindo caminho através dos guardas na frente dela.

Ela precisava chegar a Kace. Kace, seu parceiro luta. Um homem que tinha acabado de descobrir o amor, e tinha um bebê vindo!

- Kace!

\*\*\*

Blaine tirou o último guarda. Seu peito arfava, uma névoa vermelha cobrindo sua visão.

Mas a sede de sangue foi lentamente recuando. Ele controlou. Ele usou a sua força interior, e agora ele estava de volta sob controle. Saff tinha razão.

- Kace!



O grito de Saff fez Blaine girar. Ele viu Saff derrapando de joelhos ao lado do seu parceiro de luta caído.

Blaine correu em direção a eles. Quando ele chegou lá, Saff estava pressionando as palmas das mãos para baixo sobre uma ferida nas costas do gladiador. O sangue estava bombeando para fora da ferida, cobrindo seus dedos.

- *Drak*. - Ela apertou as mãos para baixo. - Kace.

Galen apareceu e se agachou ao lado deles. O imperator amaldiçoou. - Precisamos levá-lo de volta para Kor Magna e os curandeiros.

- Ele não vai conseguir! - disse Blaine. Ele tinha treinamento médico básico, e ele sabia que o ferimento era muito ruim. O homem iria sangrar muito antes de eles voltarem para a cidade.

Ele caminhou até um guarda abatido e rasgou a camisa do homem. Ele amassou-o e entregou-o a Saff. Ela apertou-a sobre a ferida.

Blaine franziu a testa. - Eu tenho algumas habilidades básicas, mas isso é mais do que posso suportar.

- Winter é uma curandeira! - disse Nero.

- Vá busca-lá. - Galen latiu. Nero correu para a escuridão.

Enquanto esperavam, o imperator olhou em volta e soltou um suspiro. - Raiden e Harper, acalmem as mulheres. Digam-lhes que elas são livres, e nós vamos providenciar transporte para elas e levá-las para longe daqui. - Com um aceno de cabeça, o casal voltou-se para cumprir suas ordens.

Parecia uma eternidade, mas finalmente, Nero voltou. Winter se agarrava a seu braço enquanto ele corria para frente.

- O que aconteceu? - Perguntou Winter.

- Ele foi atravessado por uma espada. - Saff disse, com a voz trêmula.

O queixo de Blaine cerrou. Winter pode ser uma médica, mas ela era cega. Ela se ajoelhou ao lado de Kace e estendeu a mão para tocar o corpo de Kace. - Descreva o que você vê.

Saff começou a falar, mas sua voz estava embargada. Blaine tocou seu ombro e assumiu. - A ferida parece limpa, mas está sangrando muito.

Winter assentiu e sondou a ferida com as mãos finas. - Acho que a ponta da lâmina quebrou ao ser retirada.

*Jesus.* Eles não poderia fazer a cirurgia aqui.

- Precisamos tirá-la. - disse Winter. - Blaine, eu preciso de você para ser meus olhos. - Ela levantou a cabeça, os olhos leitosos viraram em sua direção. - Alguém encontre algo para colocar entre os dentes. Alguns couro, ou algo assim.

Galen trouxe um pedaço de chicote de fios, deslizando-a entre os dentes do gladiador.

- Pronto. - Blaine disse a ela.

Winter sondou a ferida. O gladiador gemeu.

- Calma Kace. - Saff murmurou para o amigo. - Deixe ela fazer o seu trabalho. Você ficará bem. Rory vai ficar realmente chateada quando souber que você foi esfaqueado.

O rosto de Winter estava enrugado quando ela se concentrou. Ela mergulhou os dedos na ferida, Kace gemendo alto ao redor do arnês em seus dentes, e um segundo depois, ela segurava alguma coisa. - Consegui! - Ela estendeu a ponta de metal, coberta de sangue. - Preciso de mais tecido para uma bandagem. Preferencialmente tecido limpo. Pelo menos, o mais limpo possível daqui.

Os outros trouxeram as coisas que ela precisava. Logo, ela estava ligando a ferida.

Nero ajoelhou-se ao lado deles. - Vou levá-lo para o transporte.

Galen deu um aceno cansado. - O resto de vocês, procurem entre os prisioneiros libertados por Dayna e Mia. Diga-lhes que vamos para Kor Magna e devolvê-los a suas casas, ou em algum lugar seguro.

Blaine agarrou a mão de Saff. Seu rosto estava gravado em pedra, e ele poderia dizer que ela estava preocupada com Kace.

Eles se moviam através do grupo de mulheres. A maioria estavam dolorosamente magras e sujas.

Ele examinou cada rosto. Ele não viu qualquer ser humano.

- Nenhum sinal de Dayna e Mia. - disse Harper, a voz embargada. - Elas não estão aqui.

Blaine soltou um suspiro. Onde diabos elas estavam? Ele ouviu Raiden e alguns dos outros, questionando as mulheres, mas ninguém tinha visto ninguém com a correspondência Dayna ou Mia.

- Ok. - disse Galen. – Vocês estão livres agora. A Casa de Galen vai garantir a sua segurança e vamos levá-las de volta para Kor Magna. De lá, você podem contatar seus familiares.

Gritos felizes e aplausos irromperam. Raiden e Harper assumiram a liderança na organização das mulheres para tomar *tarnids* e as transportar de volta para a cidade.

Cansado, Blaine conseguiu voltar para o seu transporte. Viu a forma propensas de Kace colocado para fora na parte de trás, Saff sentada ao lado dele.

Blaine subiu, também, cuidando para não a machucar. Mas antes que ele pudesse dizer qualquer coisa, Saff subiu em cima dele, enrolando-se em seu colo. Ele passou os braços em volta dela.

- Deus, eu pensei que tinha perdido você. - Ele enterrou o rosto em seu cabelo.

- Nunca. - ela murmurou.

- Saff... você me aceita como eu sou.

Ela levantou a cabeça e sorriu. - Eu gosto de áspero e duro. - Ela se inclinou e beliscou o seu queixo. - E você me aceita como eu sou. Muitas pessoas não fizeram isso.

- Eu gosto da versão lutadora sexy, a protetora feroz, e a campeã de rede. - Ele sorriu. - A mulher linda e a amante quente.

Ela beliscou-o novamente. - Blaine.



- Vamos para casa. - Disse ele.

E ele quis dizer isso. Casa não era uma casa, um quarto ou um lugar. Era onde esta mulher estava.

\*\*\*

Era meio da manhã no momento em que retornaram à Casa de Galen. Galen, Raiden, e Harper os deixaram para levar o comboio de mulheres livres para os estábulos de Varo, e o imperator estava planejando chamar Rillian para ajudar a levá-las para casa.

Blaine desceu o transporte fora da Kor Magna Arena, ajudando Saff fora dele. Ela estava se movendo com dificuldade e ele queria seu lado visto o mais rápido possível. Eles tinham cochilado da melhor forma possível na viagem de volta, mas porra ele estava cansado.

Ele agarrou seu braço, trazendo o pulso com a marca até seus lábios para um beijo rápido. - Primeira coisa, vamos nos livrar disso.

Ela sorriu e se inclinou para ele. Puxando-a para perto, ele olhou para as paredes de pedra da arena. Sua casa. Pela primeira vez desde seu seqüestro, ele sentiu algo se estabelecer dentro dele.

Blaine ainda sentia as emoções dentro dele e ele sabia que seu controle nunca mais seria o mesmo, mas ele poderia ser um ótimo gladiador da Casa de Galen, e ainda ajudar as pessoas. Ele olhou para a cabeça escura do Saff. E com Saff ao seu lado, desafiando-o, amando, lutando ao lado dele, sua nova vida seria malditamente quase perfeita.

Ele ouviu gritos e viu como Regan, Rory, e Madeline explodiram fora de uma porta da arena.

- Graças a Deus. - Rory jogou os braços ao redor Blaine e depois Saff.

Regan sorriu para eles. - Estamos tão feliz que vocês estão de volta.

O olhar de Rory estreitaram e ela sorriu. - Vocês lutaram. - Ela estendeu a mão para os outros. - Eu ganhei.

Madeline sacudiu a cabeça. - Eu tinha certeza de que você iria esperar até que você voltasse. - Ela bateu uma moeda na palma da mão de Rory.

Blaine pigarreou. - Rory?

Seu tom de voz deve tê-la avisado. Sua mão voou para cobrir sua barriga protetoramente e seu olhar digitalizou seu grupo. - Onde está Kace?

- Ele foi ferido...

- Não. - Ela correu para o transporte, assim quando Thorin ergueu o gladiador ferido para fora.

- Rory. - Saff passou um braço em torno da mulher. - Ele está vivo. Você precisa manter a calma para você não perturbá-lo. Precisamos levá-lo para o centro médico.

Rory assentiu com lágrimas nos olhos. - Ele vai ficar bem. Ele é duro. - Ela se apressou para o lado do seu amante, Regan indo com ela.

O olhar de Madeline estava rastreando Lore quando o homem ajudou Winter a sair do *tarnid* de Nero. Ela olhou para Blaine. - Você encontrou Winter.

- Sim. Ela está agitada, mas ela está bem.

- Dayna? Mia?

Ele balançou sua cabeça.

Dor passou no rosto de Madeline. - Deus, onde estão elas?

Pior, ao que elas estão sendo submetidas? Blaine apertou o ombro de Madeline. - Nós não estamos desistindo.

Madeline assentiu e um segundo depois, Lore apareceu, varrendo-a em seus braços. Com o Nero agarrando Winter, eles se mudaram para dentro.

Blaine soltou um suspiro. - Preciso de um banho quente e um cochilo.

Saff sorriu para ele. - Sem resistência.

- Com licença? Eu acho que você esqueceu do que fizemos na outra noite.

Ela apertou contra ele, baixando a voz. - Eu não esqueci.

Memórias o invadiram e ele gemeu. - Bem, eu acho que é hora de mostrar o que posso fazer em um chuveiro.

Interesse despertou em seus olhos escuros. - Parece bom para mim, homem da Terra. Muito bom.

Ele passou um braço sobre os ombros, levando-a para dentro. - Então eu vou cozinhar para você. Galen provavelmente tem algum tipo de grelha por aqui.

- Eu tenho algo planejado para você, também. - Sua voz era quase um ronronar.

O som fez o pau de Blaine duro. - Oh?

Ela se virou para ele, andando para trás. - Eu prometi ficar de joelhos e dar prazer. - Ela lambeu os lábios. - Mas só se você estiver interessado. - Com isso, ela se virou e entrou na Casa de Galen.

Blaine ficou olhando para ela. Sim, perfeito.

Ele correu atrás dela.

\*\*\*

Saff deu um salto quando ela entrou em seu quarto.

No mesmo instante, ela viu a roupa de Blaine misturada com o dela no encosto de uma cadeira. Ela viu na tela uma miniatura robusta que ela havia dado para ele.

Não seu quarto, *seu* quarto.

Ela sorriu para si mesma. Feliz. Ela estava tão *drakking* feliz.

Eles haviam retornado do deserto há três dias. Graças a Winter, Kace tinha sobrevivido a viagem. Ele passou uma hora em um tanque de regeneração, com Rory ao seu lado, e agora estava completamente curado. Ele tinha se queixado sobre Hero. Aparentemente, o cão queria



dormir ao lado de Kace e continuaram trazendo-lhe pequenos presentes - geralmente roedores mortos.

Galen lhes havia dito que todas as mulheres tinham ficado em Kor Magna. Muitas já haviam sido reunidas com suas famílias.

Seu pulso ignorado. A única mancha em sua felicidade era o fato de que eles não tinham encontrado Dayna e Mia. Nem mesmo um sussurro sobre as mulheres.

Mas eles não tinham desistido de procurar, e nunca o fariam.

Saff atravessou a sala até a janela, onde as cortinas de gaze estavam dançando ao vento. Abaixo, ela viu Nero e Lore levando novos recrutas através de exercícios de treinamento na área de formação. Ela estava no turno da tarde com Blaine, e, em seguida, Duna viria esta noite para assistir a Casa de Galen na arena. A menina tinha enviado a Saff várias mensagens para garantir que ela não tinha esquecido.

Saff olhou na direção do centro médico. Não havia sinal do dano que tinha sido feito pela explosão. Galen tinha se assegurado que reparos foram feitos rapidamente. Ela também sabia que ele estava trabalhando em reforçar a segurança, até mesmo estava trabalhando com Zhim para instalar algum sistema de alta tecnologia.

Mais do que isso, ela sabia que Galen estava trabalhando duro em um plano para encontrar Zaabha e acabar com os Srinar e a Casa dos Thrax de uma vez por todas.

Ela fez uma boa vida para si mesma aqui na Casa de Galen, mas tinha tomado Blaine para fazê-la perceber que ela estava folheando sua vida. Devido à dor de seu passado, ela não tinha se permitido formar quaisquer conexão mais profunda romântica.

Mas, novamente, talvez fosse porque ela nunca tinha encontrado o homem certo antes de Blaine.

Ali estava ela, apaixonada. Seu sorriso se alargou. Saff Essikani estava apaixonada por um homem sexy do outro lado da galáxia.

Ela se mudou de volta para a cama. Talvez ela fosse tomar um banho antes...

O ataque veio de repente.

Um peso veio por por trás, e ela foi forçada através do quarto e empurrada com o rosto para baixo sobre a cama.

Ela empurrou para trás, lutando por sua liberdade. Mas seu adversário era muito mais pesado do que ela.

- Você não tem para onde ir, gladiadora. - a voz profunda soprou em seu ouvido. A respiração quente roçou o lado de seu pescoço. - Você é toda minha agora.

Desejo inflamou, reunindo abaixo em sua barriga, quando Blaine a dominou. Ele empurrou-a mais difícil para a cama. Ela adorava a sensação de seu grande corpo no dela.

- Isso é o que você pensa. - Ela resistiu duro, e eles rolaram sobre a cama. Eles lutaram, e, por um segundo, ela olhou para seu rosto, sua amada face robusta e áspera e ele estava sorrindo. Amplo, abertamente e livre. Ele estava sorrindo mais nestes últimos dias desde que tinham retornado do deserto.

Ela inclinou-se e beijou-o, em seguida, ela mordeu o lábio, sentindo o gosto de sangue.

Ele elevou a cabeça para trás. – Sanguinária.

Ela riu. - E não se esqueça disso.

Ele usou toda a sua força para virar ela, até que ela estava de bruços nos travesseiros. Ela lutou, lutando com ele, mas ele a prendeu. Então suas calças apertadas foram arrancadas de seu corpo.

E um segundo depois, a grossa cabeça, cogumelo de seu pênis sondou as suas coxas. Ela gemeu.

- Sente isso? - Ele disse em um rosnado. - Ele vai encher-te.

*Drak, sim.* Ele empurrou profundamente.

Saff gemeu, arqueando e empurrando de volta contra ele. Encheu-a tão bem, estirando-a além do que ela imaginou ser possível. Suas mãos torceram nas capas quando ele fez seu caminho dentro dela.

Em breve, a sala estava cheia com seus gemidos se misturados, e tapa de carne.

- Eu estou indo para vir, Blaine. - Ela estava se moendo descontroladamente contra ele.

- Sim. Deixe que ele venha. Chore meu nome.

Ela fez. Seu orgasmo caiu sobre ela, o nome de Blaine arrancado de seus lábios. Um segundo depois, ele empurrou uma vez e despejou dentro dela.

Ambos caíram em sua cama, quebrados. O tempo passou, e Blaine brincou distraidamente com seu cabelo.

- Nós ainda não encontramos Dayna e Mia. - disse ela.

- Não. Mas não vamos desistir. Nós vamos encontrá-las, não importa quanto tempo leva.

Esse era o seu campeão feroz. Um homem que nunca desistia, apesar das probabilidades.

- Eu te amo. - ele murmurou, aninhando a sua cabeça.

Seu coração inchou. Sua mãe tinha falado de amor, mas ela não poderia saber como era isso realmente.

Agora Saff sabia. Ela sentiu a emoção brilhante, quente, doce e engolindo-a. - Eu também te amo.

Ela viu um flash em seus olhos. - Eu não quero possuir você, Saff, mas eu quero que você seja minha.

- Contanto que você seja meu também. - Ela moveu as mãos sobre o peito nu, seus dedos traçando sobre sua pele lisa. Ele teve a maioria de suas cicatrizes fechadas ontem, mas houve alguns traços fracos aqui e ali. A medalha de honra que ele sobreviveu e saiu do outro lado. - Contanto que



você deixe-me amar tudo de você. O homem selvagem dentro de você, também.

Ele assentiu. - Eu vim através da galáxia para encontrá-la, Saff.

Seu coração se derreteu, ela rolou em cima dele. - Então deixe-me mostrar-lhe o quanto eu aprecio isso, homem da Terra.

- O primeiro a ganha o jogo dos orgasmos. - ele murmurou, as mãos cobrindo os seios.

Ela riu. - Que tal o melhor de três?